

NHANDE POHÃ

Nossa Medicina

*Plantas Medicinais e Sagradas dos
Kaiowá do Tekoha Takuara, MS*





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

NHANDE POHÃ

Nossa Medicina

*Plantas Medicinais e Sagradas dos
Kaiowá do Tekoha Takuara, MS*



República Federativa do Brasil

Presidente

Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-Presidente

Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Ministra

Marina Silva

Secretaria-Executiva

Secretário-Executivo

João Paulo Ribeiro Capobianco

Secretaria Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais e Desenvolvimento Rural Sustentável

Secretária

Edel Nazaré Santi ago de Moraes

Departamento de Gestão Socioambiental e Povos e Comunidades Tradicionais

Diretor

Claudia Regina Sala de Pinho

Secretaria Nacional de Bioeconomia

Secretária

Carina Mendonça Pimenta

Departamento de Patrimônio Genético

Diretor

Henry Phillippe Ibáñez de Novion

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
Secretaria Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais e
Desenvolvimento Rural Sustentável
Secretaria Nacional de Bioeconomia

NHANDE POHÃ

Nossa Medicina

*Plantas Medicinais e Sagradas dos
Kaiowá do Tekoha Takuara, MS*

Brasília | DF
MMA
2024

© 2024 Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima ou sítio da Internet no qual pode ser encontrado o original em https://www.gov.br/mma/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/nhande_poha.pdf.

Autoria Técnica

Janae Lyon Million
Julia Cavalheira Veron
Valdelice Veron
Regina Célia de Oliveira

Projeto gráfico, revisão técnica e tratamento das imagens

Marcelo Kuhlmann (BIOM Field Guides)

Revisão de texto

Daniela Motta de Oliveira
Regina Helena Casulari Roxo da Motta
Max Sarmet
Carey Scott Million

Fotografias

Janae Lyon Million
Rodrigo Siqueira Arajeju
Regina Célia de Oliveira
Valdelice Veron
Kellen Natalice Vilharva

Ilustradores

Bruna Torres
Catarina de Souza Wilhelms
Gabriela Hirata
Luiz Belmonte
Marcos A. S. Silva Ferraz
Nicolau Rocha de Souza
Patrícia Ferreira Paiva de Sousa
Pedro Vogeley
Rebeca Yui Inoue

Espécie botânica da capa: *Justicia brasiliiana* Roth (Ilustração: Pedro Vogeley)

Espécie botânica da contracapa: *Aristolochia triangularis* Cham. & Schleld. (Ilustração: Pedro Vogeley)

As opiniões expressas nos artigos são de inteira responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente, a posição oficial do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

N576 Nhande Pohã nossa medicina: plantas medicinais e sagradas dos Kaiowá do Tekoha

Takuara, MS. Janae Lyon Million [et. al.] – [Brasília]: BIOM, 2023.

247 p. ; il., tab., mapas

Acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88265-65-9

1. Planta medicinal. 2. Povo indígena. 3. Qualidade Ambiental. 4. Medicina indígena
5. Espiritualidade. 6. Etnobotânica. 7. Guarani – Kaiowá. 8. Million, Janae Lyon. 9.
Verón, Julia Cavalheira. 10. Verón, Valdelice. 11. Oliveira, Regina Célia. II. Título.

CDU (2.ed.) 581.6

AGRADECIMENTOS

Aos *Guarani - Kaiowá* do *Takuara*, pelo acolhimento e exemplo de vida e luta.

A Organização Não Governamental *Foundation for Indigenous Medicine* pelo custeio de parte do projeto gráfico.

A CAPES (Proc. 0193.000.979/2015) pela bolsa de mestrado concedida.

A FAP/DF (Processo nº 16037.76.43976.1404/2017 e Processo nº 00193-00002220/2023-16) pela concessão de diárias para alguns trabalhos de campo.

Ao Programa de Pós-Graduação e ao Herbário da Universidade de Brasília pelo suporte acadêmico e de infra-estrutura.

Aos Taxonomistas que referendaram as identificações voluntariamente, tornando esse trabalho mais confiável: Cássia Munhoz (Melastomataceae), Carolyn Proença (Bignoniaceae e outras famílias), João Bringel (Asteraceae), Suelma Ribeiro (Solanaceae), Maria Rosa Zanata, Jair Eustáquio, Moisés Mendonza, Micheline Carvalho-Silva, Bruno Walter, Manoel Claudio e Adriana (várias famílias).

Ao Núcleo de Ilustração Científica da UnB (NICBIO) pela sensibilidade com a causa indígena e trabalho com baixa remuneração para a confecção das aquarelas.

Aos apoiadores e simpatizantes da causa indígena que adquiriram o nosso calendário "Medicina Kaiowá 2022", cuja venda ajudou a custear as ilustrações, as descrições em *Guarani* e a diagramação desse livro.

A Julie Million pelo apoio financeiro que possibilitou as primeiras expedições ao campo.

Ao Carey Million por sua incansável perseverança em apoiar este livro do início ao fim.





*Nhantesy Takwaju Takuara
Mama Julia*

PREFÁCIO

Nhande Pohã pode ser traduzido literalmente do Guarani como “nossa medicina” e, a despeito da audácia, pareceu-nos que o nome remeteria ao conteúdo deste livro.

O livro é o desdobramento da pesquisa etnobotânica da primeira autora, Janae Lyon Million, sob orientação da Dra. Regina Célia de Oliveira, durante o mestrado acadêmico pelo Programa de Pós-Graduação em Botânica da Universidade de Brasília (UnB).

A construção dessa pesquisa foi um exercício de troca de saberes, unindo botânicos e estudantes da UnB com rezadores *Kaiowá* (Nhanderu/homens e Nhandesy/mulheres) e também dois biólogos *Kaiowá*.

A maior parte dos dados foram obtidos durante as longas e duras caminhadas em busca das raras espécies remanescentes em meio a monoculturas que a terra original do *Takuara* se transformou. Mesmo assim, os resultados aqui apresentados trazem o maior número de espécies medicinais de uso indígena, dentre os estudos já publicados para o Mato Grosso do Sul.

No momento em que levamos a dissertação para apreciação da comunidade, a *Nhandesy Takwaju Takuara*, ou a Mama Julia, rezadora *Kaiowá* e uma das principais participantes desse trabalho, nos disse: “vocês não coletaram nem a metade das plantas que são remédios de verdade!”. De fato, observamos que o conhecimento dos *Guarani-Kaiowá* (vamos tratar aqui apenas como *Kaiowá*, já que os participantes dessa pesquisa consideram os *Guarani* como sendo uma etnia distinta) sobre o ambiente natural é riquíssimo, e tem sido desvalorizado pela carência de registros formais. A destruição e o desmatamento da terra ancestral desse povo é uma realidade triste e sombria, que traz urgência e importância para essa singela obra.

PRÓLOGO

[...] uma árvore muito grande a gente não pode cortar não. Se mostra debaixo dela um homem, às vezes é uma velha, às vezes é uma moça bem verde, porque ela também 'é gente', assim que minha vó falou. [...] o finado do meu marido não cortava a erva, só tirava a folha, assim, porque não dá pra judiar na erva (Ñandesy Júlia Veron, apud Ana Julia Zaks, 2017).

A narrativa que abre esse texto inicial retrata a cosmovisão do povo *Guarani-Kaiowá*. Uma perspectiva baseada em reciprocidade e no reconhecimento da agencialidade como um atributo compartilhado por humanos e não humanos, princípios que sustentam e promovem relações de coexistência e interação para a coprodução do mundo. Como nos ensina *Ñandesy Mama Júlia*, uma árvore também é uma parenta, chegando por vezes a assumir forma humana, o que exige uma ética de cuidado que assegure, no trato com ela, sua integridade e dignidade: por isso não se corta e nem se judia de uma árvore. Mama Júlia é uma das guardiãs dessa ciência ancestral que se encontra hoje ameaçada de desaparecimento pelo avanço das fronteiras agrícolas, do agronegócio, do monocultivo e da devastação das florestas.

Conheci de perto a luta do povo *Guarani-Kaiowá* em junho de 2015 quando estive na aldeia *Takuara*, em Dourados, Mato Grosso do Sul, em uma expedição que reuniu estudantes e professoras da Universidade de Brasília. A ideia da "Expedição à Aldeia *Takuara*" surgiu na disciplina Fundamentos da Educação Ambiental que eu ministrava naquele ano. Mais precisamente durante um Cine-Debate sobre o documentário "Índio cidadão?", que aborda a participação e mobilização política dos povos indígenas em defesa de seus direitos e a luta do povo *Guarani-Kaiowá* pela retomada de seu território originário.

Rodrigo Siqueira, diretor do filme e nosso convidado, chegou ao debate acompanhado de várias lideranças da aldeia *Takuara* que estavam em Brasília por ocasião do Acampamento Terra Livre (ATL), dentre elas Valdelice Veron, filha de Mama Júlia e do Cacique Marcos Veron, assassinado em 2003. O que era para ser um simples Cine-Debate se transformou num acontecimento, uma aula-ritual, com depoimentos comoventes, cantos, rezas e um clamor coletivo por socorro. A história do povo *Guarani-Kaiowá*, atravessada por tantas dores e violação de direitos, mas também por muita luta e resistência, soava para mim e para as/os estudantes como uma convocação ao engajamento.

Três meses depois partíamos de Brasília rumo à Aldeia *Takuara*. Lá testemunhamos um cenário de desolação e horror. O território original dos *Guarani-Kaiowá* é hoje uma grande área devastada, cercada por vastos campos de soja, milho e cana a perder de vista. Restam apenas estreitas faixas de mata que ficam nas proximidades das sedes das fazendas, onde a comunidade se arrisca a entrar para ter acesso às raízes e plantas medicinais que são fundamentais para a realização de seus ritos, rezas e práticas de autocuidado. Essas poucas áreas verdes estão igualmente ameaçadas pelas altas cargas de agrotóxicos e pesticidas usadas no monocultivo que também envenenam o solo, as águas e as pessoas. Como se não bastasse esse estado de extrema vulnerabilidade, nos dias em que estivemos na aldeia, vimos de perto a comunidade ser submetida a um processo incessante (diurno) de terror psicológico, intimidação e humilhações por parte de jagunços, milícias e forças policiais da região que atuam para proteger os interesses dos fazendeiros.

Esse é o retrato de uma história de esbulho que teve início na primeira metade do século XX, com a "Marcha para o Oeste". Visando colonizar a região, o Estado brasileiro expropriou os povos originários de seus territórios e os confinou em reservas indígenas, instalando um processo brutal de desterritorialização - expulsão e despossessão - que empurrou os *Guarani-Kaiowá* para uma crise humanitária sem precedentes que se estende até os dias atuais. Além do confinamento, da destruição do território e dos recursos dos quais dependem para a produção material e simbólica de seus modos de vida, os *Guarani-Kaiowá* também enfrentam o assassinato constante de suas lideranças e altos índices de suicídio. A perda do vínculo ancestral com o *Tekoha* – o único lugar onde se pode ser plenamente um *Kaiowá* – é uma das causas dessa tragédia coletiva e, consequentemente, o que tem impulsionado, desde os anos de 1980, o processo de retomada das terras tradicionalmente ocupadas (Benites, 2014).

A obra *"Nhande Pohã: Nossa Medicina - Plantas Medicinais e sagradas dos Kaiowá do Tekoha Takuara, MS"*, perpassa esse genocídio/ecocídio/etnocídio de longa duração, apontando para dois caminhos que se opõem a essa lógica. De um lado, a obra faz coro com inúmeras pesquisas que têm buscado documentar e denunciar essa violência histórica, de outro, nos permite entrever a comovente resistência dos Guarani-Kaiowá. De fato, tão impressionante quanto a crueldade e brutalidade do extermínio a eles imposto, é a sua capacidade de manter vivas a memória coletiva, identidade, saberes, língua e tradições. Na prática, estamos diante de uma extraordinária capacidade de reinvenção de si mesmo, de uma potência criadora de mundo que pode ser compreendida sob a chave do que Aníbal Quijano chamou o “retorno do futuro” e Segato (2021) traduziu, em diálogo com Quijano, como “a libertação dos projetos históricos interceptados e cancelados dos povos interferidos pelo padrão da colonialidade” (p. 75).

Ali onde tudo parece ter perdido o lugar, onde o que os olhos alcançam é a imagem de uma devastação desoladora, a vida se ergue, resiste, encontra caminhos pelas mãos e corpos-territórios dos *Nhanderu* e *Nhantesy*, mestras e mestres guardiões e detentores dos saberes ancestrais. A luta pela vida no contexto *Guarani-Kaiowá* se aproxima do que Tsing (2019) tem chamado “viver nas ruínas”, termo que designa processos de cooperação entre plantas e humanos, associações que permitem que a vida floresça em paisagens colapsadas. Aqui não se trata de permitir a entrada dos não humanos, como sugere Tsing, mas de uma experiência histórica que não conhece outro modo de viver senão em coevolução e coexistência, que reconhece as alteridades não humanas como portadoras de agencialidade, como sujeitos, produtores de mundo. Por isso mesmo, humanos se dispõem a aprender com não humanos, a escutá-los, a observar como agem e se movimentam para responder ao desmanche de seus mundos. Sem dúvida essa colaboração outra que humana sustenta o mundo *Guarani-Kaiowá*.

De muitas formas, esta obra nos oferece um vigoroso e delicado retrato dessas colaborações, particularmente das reciprocidades entre plantas e os *Nhanderu* e *Nhantesy* que permitem que a vida ressurja mesmo onde ela tem sido constantemente solapada. Isso se materializa no catálogo descritivo e imagético de 85 espécies de plantas medicinais nativas da aldeia *Takuara*, inventariadas segundo a gramática da ciência botânica e, ao mesmo tempo, nos termos da gramática própria, das práticas de manejo e dos usos do povo *Guarani-Kaiowá*.

Por outro lado, é importante registrar que a importância dessa obra não está só na vida em movimento que ela foi capaz de mapear e traduzir em forma de livro, mas, sobretudo, por ser um exemplo potente de pesquisa colaborativa, em sentido radical, orientada pelo diálogo intercultural e intercientífico que assegura o protagonismo intelectual dos mestres e das mestras detentoras dos saberes medicinais *Guarani-Kaiowá*. Dito de outro modo, esta obra não apenas desafia as práticas de pesquisa extrativas como inspira e oferece potentes exemplos de diálogos de saberes, demonstrando que as universidades públicas têm avançado, pouco a pouco, na experimentação de formas de valorizar e conferir visibilidade positiva a saberes outros. Isto é, têm promovido justiça cognitiva e descolonização do conhecimento, operando pequenas transgressões que nos permitem imaginar uma corpo-geopolítica do conhecimento orientada pela diversidade cultural, linguística e epistêmica constitutiva do mundo (Mignolo, 2020).

Essas já seriam razões suficientemente relevantes para uma obra ser publicada, lida e celebrada. Contudo, entendo que "*Nhande Pohã: Nossa Medicina - Plantas Medicinais e sagradas dos Kaiowá do Tekoha Takuara, MS*" dá alguns passos além. Em tempos de persistência e recrudescimento das visões racistas e estereotipadas sobre os povos indígenas, que reatualizam constantemente o racismo epistêmico, a inferiorização e o apagamento de suas histórias, culturas e elaborações mentais, essa obra é um sopro de esperança. Contribui para combater a ignorância fundacional/colonial da sociedade brasileira, ao tempo que demonstra o papel estratégico que os povos originários desempenham em favor da vida e na produção de um mundo habitável para todos.

Não por acaso, a defesa intransigente desses povos, de seus territórios e modos de vida, é um dever moral e uma obrigação de todos nós. Diante dessa tarefa urgente e necessária que marca nossa época – e para a qual somos interpelados a nos engajar, ainda que por razões pragmáticas e antropocêntricas –, a obra "*Nhande Pohã: Nossa Medicina - Plantas Medicinais e sagradas dos Kaiowá do Tekoha Takuara, MS*" constitui uma relevante contribuição e uma potente fonte de inspiração.

Brasília, primavera de 2022.
Ana Tereza Reis da Silva (Gpdes/UnB)



T
A
K
U
A
R
A

*Takuara: nome da terra
indígena dos Kaiowá*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
ESCOPO DO TRABALHO.....	18
ETAPAS PARA ELABORAÇÃO DO LIVRO.....	22
ORGANIZAÇÃO DO LIVRO.....	37
CAPÍTULO 1 - ERVAS E SUBARBUSTOS.....	41
CAPÍTULO 2 - ÁRVORES E ARBUSTOS.....	125
CAPÍTULO 3 - LIANAS E TREPADEIRAS.....	195
CATEGORIAS DE USO DAS PLANTAS MEDICINAIS	217
A COSMOVISÃO DOS <i>KAIOWÁ</i> DO <i>TAKUARA</i>	226
COSIDERAÇÕES FINAIS	235
REFERÊNCIAS	237
ÍNDICE REMISSIVO - NOMES <i>KAIOWÁ</i>	240
ÍNDICE REMISSIVO - NOMES POPULARES	242
ÍNDICE REMISSIVO - NOMES CIENTÍFICOS.....	244
SOBRE AS AUTORAS	246

INTRODUÇÃO

Guarani é o termo que designa uma família dentro do tronco linguístico Tupi. Sobrevivem no Brasil, na Argentina, na Bolívia e no Paraguai e, embora apresentem semelhanças, engloba povos com dialetos, religiões e relações com o meio ambiente distintas (Instituto Socioambiental, 2016). Um destes povos, são os *Kaiowá* (Azevedo et al., 2008).

A história dos *Kaiowá* no Mato Grosso do Sul (MS) é terrível. Apenas no interstício dos anos de 2000 a 2008, 410 indígenas *Kaiowá* do MS se suicidaram, a maioria homens, com menos de 29 anos, por enforcamento (FUNASA, 2008). Uma das possíveis causas desse índice alarmante de suicídios foi a remoção desse povo da sua terra ancestral (Grubits et al., 2003; Foti, 2004).

A terra original dos grupos *Kaiowá* é denominada *Tekoha*. O termo *Tekoha*, segundo Mota (2017), é uma das expressões de luta e resistência dos povos Guarani e *Kaiowá* mais utilizada no MS. Todavia, território e *Tekoha* pertencem a contextos históricos e sociais distintos.

Conforme discutido por Pimentel (2000), a explicação mais convincente ao fenômeno dos suicídios destes indígenas é a perda do teor espiritual que está interligado à retirada dos *Kaiowá* do seu *Tekoha*.

Os *Kaiowá* são criados em busca de serem verdadeiros aos *Nhandejaris*, os donos espirituais da natureza. Ver a floresta desaparecer incomoda qualquer um, mas para as nações *Kaiowá* é ainda mais desmoralizante porque “*Kaiowá* quer dizer filho da floresta, da madeira, da mata... *Kaiowá* é a natureza” (Meihy, 1991, p. 39). Para um *Kaiowá*, não é a terra que lhe pertence e sim ele é quem pertence à Terra. O valor da terra é mensurado e qualificado por referenciais sagrados, cosmológicos e espirituais (Pacheco, 2011).

Segundo o relato oral de um cacique do *Takuara*, no processo de remoção dos indígenas do *Tekoha* em 1943, mais de 1.000 *Kaiowá* foram queimados dentro de sua casa de reza e a maioria dos que conseguiram fugir do incêndio morreu fuzilada. Mesmo assim, os valentes *Kaiowá* ainda permanecem no local (Zaks, 2017) e os massacres também.



Tradicional casa de reza dos Kaiowá, coberta por sapé (*Imperata brasiliensis*) na aldeia Jaguapiro que, em *Takuara*, já não existe mais.



Nhadesy Mama Julia com a foto do marido. Em 1999 os Kaiowá retomaram o território original do *Takuara*, sendo expulsos em 2001. Em 2003 os indígenas voltam ao *Takuara* e o cacique e líder do movimento, Marcos Veron, acabou sendo assassinado.



Os efeitos da Portaria Declaratória da Terra Indígena *Takuara* (Portaria nº 954), emitida pelo Ministério da Justiça em junho de 2010, foram suspensas por liminar (Ministério Pùblico Federal, Procuradoria da República do Mato Grosso do Sul, 2010). Dessa forma, os indígenas vivem nas ocupações ou "retomadas" em cabanas de lonas de plástico, mantendo-se em situação de ilegalidade, sem dignidade e até sem documentos de identificação.

Nos processos de retomada, a atuação dos rezadores é efetiva desde a identificação, organização do movimento de ocupação, sustentação da luta através das rezas e na permanência na área ocupada (Colman & Brand, 2008). Estes rezadores perpetuam o conhecimento sobre as plantas, espíritos e o ambiente e ensinam às novas gerações, mantendo também a língua materna.

Na briga pela posse de sua terra e perpetuação de sua cultura, os *Kaiowá* do *Tekoha Takuara*, decidiram compartilhar parte do seu conhecimento secular, mantido pelo grupo, sobre as plantas medicinais e sagradas nativas e naturalizadas, provando que ali onde acampam estão suas raízes, assim como foi determinado pela Portaria Declaratória da Terra Indígena *Takuara*.



A comunidade de *Takuara* em Marcha
pelo aniversário do Cacique Marcos
Veron, dia 18 de Janeiro de 2017.

ESCOPO DO TRABALHO

O principal objetivo desse trabalho foi o de atender ao apelo feito pelos *Kaiowá* do *Takuara*, mostrando que o conhecimento tradicional atual sobre as plantas medicinais evidencia a ligação que esse povo possui com a sua terra ancestral.

Para mensurar o conhecimento tradicional dos *Kaiowá*, comparou-se as plantas e os usos mencionados pelo grupo com aqueles de outros estudos com plantas medicinais feitos em MS. Os resultados mostraram:

1. Maior número de espécies citadas pelos *Kaiowá* do *Takuara* quando comparado aos demais estudos com indígenas do MS.
2. Alta porcentagem de plantas exclusivas, ou seja, mencionadas apenas pelos *Kaiowá* do *Takuara*.
3. Baixa similaridade entre a lista de espécies usadas no *Takuara* e as espécies listadas nos outros estudos.
4. Falta de nome comum em português para muitas plantas do *Takuara*.
5. Várias combinações de plantas listadas pelos *Kaiowá* para tratar um só sintoma (isso não foi encontrado em nenhum outro estudo sobre plantas medicinais e mostra a complexidade do conhecimento desse povo).
6. Baixo consenso de usos, ou seja, as espécies medicinais usadas em outros locais não são usadas da mesma forma que no *Takuara*.
7. Associação da flora local aos *Xirus*, seres sagrados que aparecem na história da criação e foram mantidos na região, mesmo com o desmatamento.

Todas essas ponderações apontam para um relacionamento de grande respeito, complexidade e antiguidade entre os *Kaiowá* e a área reivindicada como ancestral. Esses resultados são detalhadamente discutidos por Million et al. (2020), que compartilha todos esses achados, fortalecendo a validade do documento Declaratório do *Takuara* como Terra Indígena. Nesse livro, registramos de forma singela o resgate do conhecimento sobre as plantas dos anciões rezadores *Kaiowá*.

São apresentadas 85 espécies de plantas medicinais nativas e naturalizadas do *Takuara*, com os respectivos nomes científicos e populares, em português e em Guarani, e seus usos conforme relatados pelos *Kaiowá*. Estão incluídas também os usos das espécies em Guarani, Português e em Inglês, sendo um dos destaques dessa obra as ilustrações botânicas feitas por estudantes do Núcleo de Ilustração Científica da UnB, facilitando o reconhecimento das espécies.

Todo o conhecimento contido nesse livro está em risco de se perder, uma vez que os detentores das informações permanecem em constante ameaça de morte. Os estudos de Clement (1989), Posey (1998), Balée (2013), Cunha (2017) e tantos outros provam que os povos tradicionais das Américas vivem de uma forma na qual manejam e protegem a biodiversidade local. Bailey (1992) argumenta que as florestas podem ser consideradas artefatos culturais humanos.

Os povos tradicionais têm formas particulares de interpretarem e interagirem com o meio ambiente e, por isso, esse trabalho ressalta a importância de se intensificar estudos para o resgate cultural e empoderamento dessas minorias.



Nesse trabalho, aprendemos a respeitar os costumes culturais associados à interação com as plantas da medicina *Kaiowá*, ao passo que os membros da comunidade puderam acompanhar

todo o processo acadêmico envolvido, desde a coleta do material botânico à identificação e descrição das plantas. No primeiro plano, a Bióloga Indígena Kellen Veron prensando o material botânico com Janae Million e Regina Célia de Oliveira.

No segundo plano, crianças *Kaiowá*, *Nhanderu Sérgio* e *Nhandesy Julia* (segunda visita em março de 2016).

Dessa maneira, esse livro representa uma verdadeira joia não só por conta do difícil acesso ao conhecimento intercultural, mas também pela vivência que tivemos junto ao perigo iminente que a comunidade se encontrava, rotineiramente cercada por seguranças armados das fazendas. Durante esse período pudemos contar também com a confiança dos membros da aldeia, acostumados ao subjugado e à violência.

Para pessoas não indígenas, diante da crise exacerbante em que nos encontramos, é um grande alívio podermos contribuir com os ensinamentos de como esse povo vive de forma simples, sustentável e harmônica com o grande “Ser do todo: o *Xiru Hypapugwasuva*, o grande Ser do firmamento” (Valdelice, comunicação pessoal, 2018.)

Dentro dessa realidade, buscamos mudar o enfoque de guerrilha e denúncia, infelizmente necessária para a sobrevivência dos *Kaiowá* diante da violência que enfrentam diariamente, para um olhar mais luminoso, de esperança, de recordação dos grandes ensinamentos ancestrais, de valorização e empoderamento.

Mesmo que de forma ainda modesta, registramos alguns ensinamentos milenares sobre plantas medicinais que eles têm conseguido perpetuar oralmente, de geração em geração, o que nos trouxe importantes reflexões sobre o uso sustentável e respeitoso das espécies vegetais e informações sobre a interconexão delas com o sagrado.



Criança da aldeia de *Takuara*, um olhar luminoso de esperança. Março de 2016.



A luta pela sobrevivência da sua cultura e do seu território é uma constante na vida dos *Kaiowá*. O guerreiro Teo, que nos acompanhou nos trabalhos de campo, embora muito jovem, demonstrou grande conhecimento sobre as plantas medicinais.

Março de 2016.

ETAPAS PARA ELABORAÇÃO DO LIVRO

Visitas à comunidade Kaiowá

Foram feitas cinco viagens para os trabalhos de campo ao *Takuara*, com duração de uma semana cada. A primeira visita foi em companhia dos colegas Rodrigo Siqueira Arajeju e Ana Júlia Zaks, que já estavam trabalhando em seus projetos de mestrado com esse grupo *Kaiowá*, ligados, respectivamente, ao Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais e em Educação Sustentável da UnB. Esse contato anterior de Rodrigo e Ana Júlia com os *Kaiowá* nos ajudou muito nessa pesquisa.

A última visita foi após a defesa do mestrado, ocasião em que pudemos participar do VI ENEI (Encontro Nacional de Estudantes Indígenas), que foi sediado na aldeia de Dourados, MS. Nessa ocasião, pudemos apresentar o trabalho à comunidade do *Takuara* e aos alunos indígenas de todo o país.



Em primeiro plano, Janae Million explicando a pesquisa com as plantas medicinais no *Takuara* para alunos indígenas e *Nhanderu* Francisco dentro da casa de Reza durante o VI ENEI (Encontro Nacional de Estudantes Indígenas) na aldeia de Jaguapiru. Outubro de 2018.

Consentimento da comunidade Kaiowá para realização da pesquisa

Na primeira visita à retomada, apresentamos a pesquisa para as lideranças do *Tekoha Takuara* e em todas as visitas os indígenas se reuniam para nos receber e os resultados parciais do projeto eram divulgados. Durante as visitas, todos os membros *Kaiowá* presentes assinavam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Já na primeira reunião, os *Kaiowá* demonstraram grande interesse de que fossem documentadas o maior número de espécies como forma de subsidiar a argumentação da demarcação de sua terra ancestral. Esse compromisso gerou a dissertação (MILLION, 2017) e o artigo publicado por nós (MILLION et al., 2020).



Comunidade do *Takuara* reunida para discussões sobre o projeto. Liderança Araldo ao lado direito, ao lado de *Nhandesy* Julia, Janae Million (de blusa azul) e Kellen Veron (de casaco verde). Março de 2016.



Liderança Valdelice Veron e *Nhandesy* Julia assinando o termo de consentimento da pesquisa junto com Janae Million. Julho de 2017.

Ritual de Nominação Kaiowá

Para um pesquisador ser aceito na comunidade *Kaiowá*, é necessário que antes seja batizado com um nome *Kaiowá*. Esse nome é recebido em sonho pela *Nhandesy*, a rezadora matriarca da comunidade (no caso, Mama Julia).

No penúltimo dia da primeira visita, Janae Million teve a honra de receber o nome *Kunha Gwirakambi* (mulher pica-pau). *Gwirakambi* é um pica-pau grande e preto com um coração vermelho no peito. A *Nhandesy* Julia informou que a função do *Gwirakambi* é a de proteger a floresta. Disse ainda que ele só vive onde há floresta densa. A partir desse momento, pudemos nos aprofundar no processo de troca de informações, pois foi confiado a Million a identidade *Kaiowá* e a responsabilidade de zelar por essa comunidade.



Janae Million, batizada como *Kunha Gwirakambi*, junto *Nhandesy* Mama Julia. Janeiro de 2017.

Todos os *Kaiowá* passam pelo rito de nominação, geralmente quando nascem, pois o segundo nome confere proteção à criança. Para isso, os *Nhandesy* e *Nhanderu* conversam com os seres do plano superior e recebem o nome que é relacionado à função de cada pessoa na comunidade. Por essa razão, as crianças são educadas e preparadas para exercer aquela função na vida adulta. No caso de um rezador, por exemplo, o indivíduo deverá passar por várias fases em que se alimenta com comidas simples como mandioca sem temperos, além de ser treinado e receber os conhecimentos dos anciões.

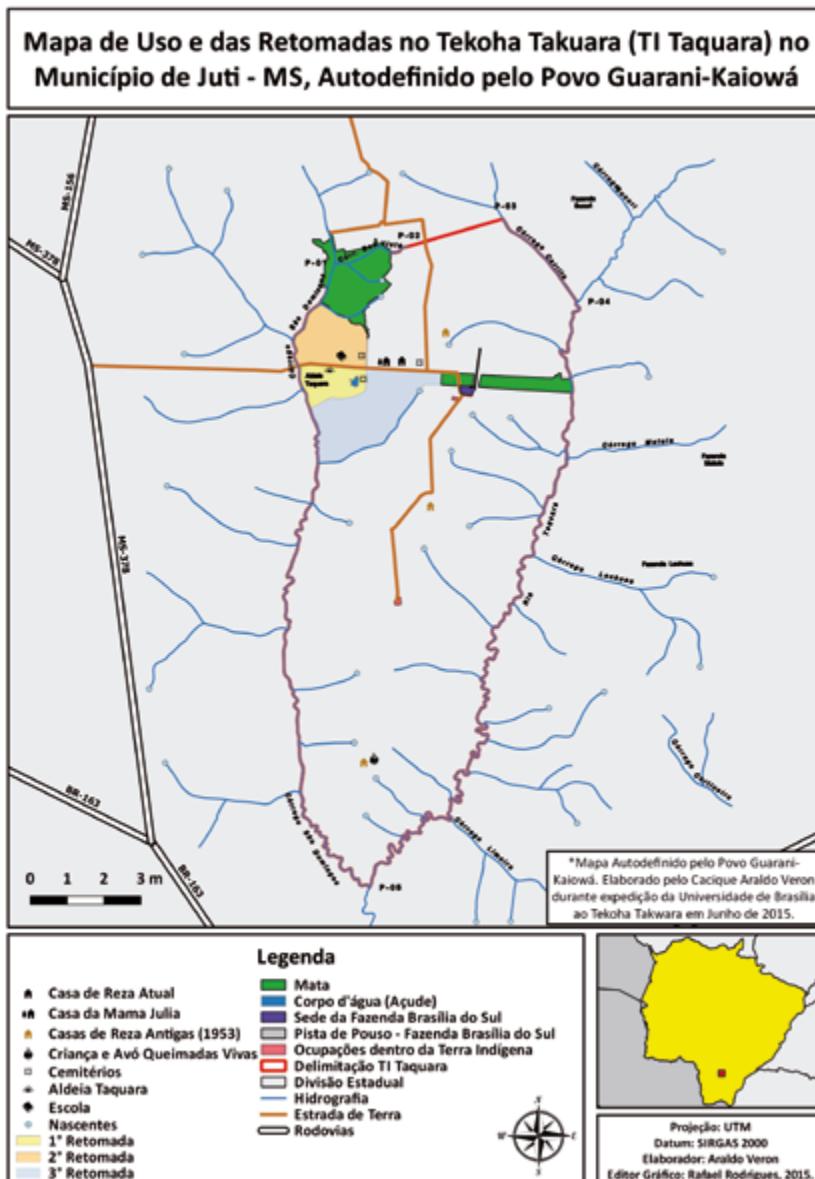


Para um pesquisador ser aceito na comunidade *Kaiowá*, é necessário que antes seja batizado com um nome *Kaiowá*. Aqueles que não recebem nome pelos anciões não chegam a ser aceitos na comunidade (um sinal de que a pessoa não é confiável nem deve fazer parte dela). Janeiro de 2017.



Quando um Kaiowá "pisa em um chão", precisa colocar essa representação, que é o Grande Ser do Firmamento, mostrando que ele não está só.

Local de estudo



De acordo com a portaria declaratória nº 1.176 de 23/12/1999, *Takuarapuá* compreende uma área de aproximadamente 9.700 ha. Mapa produzido sob a coordenação do antropólogo Levi Marques Pereira e aprovado pela FUNAI por meio do Despacho/PRES nº 108, de 02/12/2005.

A área do *Tekoha Takuara* onde foi realizado esse estudo está inserida em zona de transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica e grande parte do seu território já foi desmatado para dar lugar a monocultivos. As coletas botânicas foram realizadas em remanescentes de distintas fitofisionomias para tentar representar a maior biodiversidade do local.





Área do Tekoha Takuara,
mostrando à esquerda área de
monocultivo, e à direita um
remanescente florestal.

Turnês guiadas e acesso ao conhecimento Kaiowá

Para entrar na mata e realizar as coletas botânicas, é necessário estar em sintonia com os "Guardiões" ou "Donos da Mata", devendo, primeiro, pedir autorização a esses guardiões, feito na forma de reza, cânticos e com chocalhos, e explicando-se a necessidade de colher cada planta.

Dentro da sociedade Kaiowá, os *Ñanderu* e as *Ñandesy* são anciões que possuem o domínio da reza, da medicina e de sistemas agrícolas. Os rezadores foram os principais agentes e consultores culturais para realização desse estudo, traduzindo informações da língua guarani para o português (embora parte dos anciões do *Takuara* dominem mais o guarani do que o português).



Nhandesy Mama Julia foi a principal participante das turnês guiadas pela disponibilidade e força de liderança. Área remanescente de campo úmido, Tekoha Takuara, Março de 2016.



A vestimenta apropriada para entrar na mata é constituída por cocar, colares, pulseiras feitas de sementes, ossos, pinturas, adornos ou outros elementos naturais que permitem aos guardiões reconhecerem os indígenas na mata e, assim, retirarem possíveis obstáculos de seu caminho.
Nhandesy Mama Julia e liderança Valdelice, Janeiro de 2017.



Nhandesy
Carmen com a
sua neta usando
vestimentas para
adentrar na mata.
Março de 2016.

Durante as turnês guiadas, participavam todos os rezadores, guerreiros, crianças, lideranças e animais domésticos. Também tivemos a honra de estarmos sempre acompanhadas da Liderança Valdelice Veron e de dois biólogos indígenas, a Kellen e o Natanael. As entrevistas foram feitas com 8 rezadores, que iam mostrando as plantas enquanto coletavam e indicavam os seus usos, partes usadas e curiosidades.

Durante as coletas, procurávamos plantas com flores e/ou frutos, o que facilita a identificação botânica, mas nem sempre isso era possível. Todas as informações obtidas eram anotadas na caderdeta de campo, como as coordenadas geográficas, o relevo, o solo, a cor da flor, os nomes em *Kaiowá*, os usos, as partes das plantas utilizadas, entre outras. Para evitar a perda de dados, grande parte das informações orais também foram gravadas.



As informações sobre as plantas compartilhadas pelos *Kaiowá* seguem critérios rígidos e há "estágios" para que elas sejam repassadas. Todas as plantas relacionadas nesse livro foram aprovadas previamente pelos anciões para nos assegurarmos de que poderiam ser reveladas. Inclusive algumas, por opção deles, foram retiradas.

Mulheres solteiras, por exemplo, não têm as mesmas informações sobre plantas que as casadas possuem. As crianças *Kaiowá* aprendem primeiro a reconhecer as espécies pelo odor. Os pindó (palmeiras) não podem ser tocados por mulheres, impossibilitando a sua coleta, e as informações de uso também não foram disponibilizadas. Certas plantas sagradas somente nos foram reveladas ao final do trabalho e algumas, infelizmente, não ocorrem mais na área.



*Nhanderu Sergio, professora
Regina e demais ajudantes da
comunidade Kaiowá durante
a coleta no campo úmido.
Março de 2016.*

Herborização e identificação botânica



Plantas secas coletadas pelos anciãos Nhandesy e Nhanderu para uso diário.

As amostras das plantas coletadas eram transportadas em sacos plásticos e numeradas com fita crepe. As técnicas de coleta e prensagem seguiram as tradicionalmente usadas na taxonomia, descritas por exemplo em Walter & Cavalcanti (2005).

O processo de prensagem do material botânico oportunizou também novos momentos para entrevistar coletivamente os consultores culturais. Nesse momento, os curiosos colaboradores, agora já mais à vontade sentados em seu quintal, se agrupavam para abordar o conhecimento sobre as plantas de forma somatória. Assim, as plantas coletadas servem também como estímulos visuais e instigam o compartilhamento de outras informações sobre as espécies (Albuquerque et al. 2010). Esses momentos de intensa participação foram capturados por anotação e gravador de voz.

Algumas entrevistas e partes das turnês guiadas foram filmadas junto com os cantos e rezas de plantas específicas. Parte desse material audiovisual foi transformado em um curto documentário, disponível no YouTube: "Os Remédios dos Kaiowá de Takwara - Terra - Vida - Justiça - Demarcação - Já!"

As plantas amostradas foram identificadas e todo o material biológico vegetal coletado foi herborizado e incorporado ao herbário da UnB (UB). A identificação foi uma tarefa árdua, uma vez que muitas das amostras não estavam férteis.

A pesquisa foi cadastrada no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SISGen), sob o número AB3C876. Como os indígenas não estão em terras demarcadas, não há gestão da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) naquele local.

Janae Million com amostras de plantas coletadas durante as turnês guiadas no *Tekoha Takuara*. Todo material botânico foi herborizado e incorporado ao herbário da UnB.





Nhadesy Carmen coletando e mostrando uma espécie medicinal do cerrado.

ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

Barbosa Rodrigues (1905) e Rego et al. (2010) discutem que há uma taxonomia hierárquica *Kaiowá* na qual os nomes das espécies são binômios antecedidos pelo nome genérico que se refere ao hábito:

Ka'a = erva
Kapi'i = capim
Porã = remédio
Ysypo = cipó
Yvyra = árvore

Esses nomes acompanham algumas espécies mas não são de uso universal. É importante ressaltar que o uso das plantas descritas nesse livro não deve ocorrer sem a supervisão de um ancião. Por esse motivo, algumas plantas perigosas foram retiradas do livro como forma de precaução.

Para facilitar a leitura e compreensão dessa obra, as plantas medicinais relacionadas foram organizadas em três capítulos principais:

- 1) ***KA'A*: ervas e subarbustos (plantas rasteiras)**
- 2) ***YVYRA*: árvores e arbustos (plantas lenhosas)**
- 3) ***YSYPO*: lianas e trepadeiras (cipós)**

Para cada espécie descrita foi disponibilizado: o nome *Kaiowá* da planta e sua tradução literal, a família botânica, o nome científico, os nomes populares em português, os conhecimentos relatados pelos *Kaiowá* sobre as plantas em Guarani, Português e Inglês, uma ilustração botânica e também uma breve descrição botânica e ecológica. Essas informações foram organizadas conforme as páginas a seguir.

Os nomes científicos seguiram aqueles aceitos na Flora e Funga do Brasil (2022).

NOME KAIOWÁ

TRADUÇÃO DO NOME KAIOWÁ

FAMÍLIA BOTÂNICA

Nome científico Autor

Nome popular

*K*_{AIO}WÁ MBA'EKWAA
(GUARANI)

*C*onhecimentos Kaiowá
(Português)

*K*aiowá Plant Knowledge
(Inglês)

Esquema de como as informações foram organizadas no livro

ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA DA ESPÉCIE

Autor(a) da ilustração

Características botânicas e ecológicas da espécie



*Nhandesy Mama Julia
coletando e falando sobre as
espécies medicinais em área
de campo úmido.*



CAPÍTULO 1



KA'A

ERVAS E SUBARBUSTOS

HERBS AND SUBSHRUBS

YSYPÓ POTY PYTĀ

CIPÓ DA FLOR VERMELHA



ACANTHACEAE

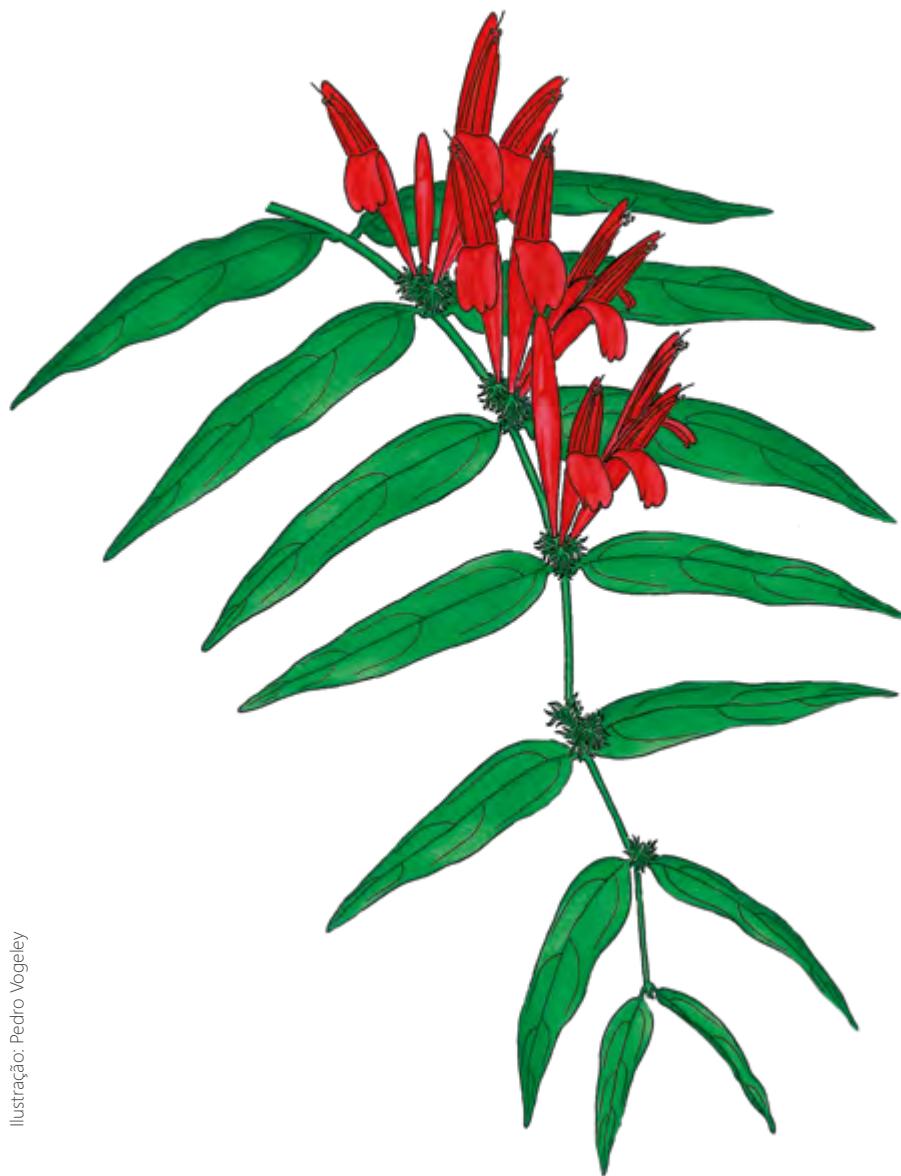
Justicia brasiliiana Roth

Juntinha-de-cobra

YSYPO RYAKWĀ POTY IPORĀ
REREKO REMBYATY HAGWĀ
NDE REHE OPAVAVE. HA'E
IPORĀ AVE NE MBOVY'A
HAGWĀ. HAPO IPORĀ
REMBOKUXI HA REMBYAKUVY
RE'U NDE JASY JAVE.

A flor é usada para juntar as pessoas por perto. Ela atrai amigos e pode atrair um companheiro(a) ou namorado(a). É usada também como anti-inflamatório, principalmente para dor de garganta. Se uma pessoa está com raiva, pode colocar a flor por perto que ela ajuda a dissipar o sentimento. Pode-se fazer o chá da raiz para tratar a cólica de mulher.

The flower of Ysypó Poty Pytā is used to bring people together. It attracts friends and can attract a companion. It is also used as an anti-inflammatory, especially for sore throats. If a person is angry, they place the flower near the person, to help dissipate the anger. Women can use the roots to make a tea to treat menstrual cramps.



Arbusto de 0,5 m a 2 m de altura. Caule redondo com estípulas. Folhas simples, opostas, com formato oval, margens inteiras, membranosas, lisas, de coloração mais escura na superfície adaxial. Flores com 2 cm de comprimento, corola vermelha, filetes brancos e anteras amarelas. Inflorescências axilares de 1 a 3 flores. Ocorre no interior da mata, em Floresta Estacional Semidecídua.



SARINHA POHÃ

REMÉDIO DA SERIEMA



AMARANTHACEAE

Gomphrena celosioides Mart.

Perpétua-brava

SARINHA POHÃ

HAPOKWEGWI REMOPUPU
VA'ERÃ HA HAKUTIVO'I
RE'UKA MITÃ HYE RASY
RAMO. HOGWE IPORÃ MITÃ
RASENGY PE,REMOI VA'ERÃ
HUPAGWYPY.

Trata diarreia brava, principalmente de neném. Serve para não ter mais refluxo, protegendo a garganta do bebê. Para isso, faz-se o chá da raiz. É bom para criança deixar de chorar. A folha pode ser passada e batida levemente na criança ou colocada embaixo do travesseiro da criança.

The tea of the root of Sarinha Pohã treats severe diarrhea, especially in children. It helps prevent reflux, protecting the throat of the baby. It can also be used to stop children from crying. For this, the child can be swatted lightly with its leaves.





Erva suculenta, de até 1 metro de altura, com estípulas interpeciolares. Caule elíptico, herbáceo. Folhas simples, opostas, dísticas, margem inteira, cactácea e com pilosidade na face adaxial. Flores com menos de 0,5 cm de comprimento, dispostas em inflorescências tipo capítulo, em dicásio, de coloração branca a amarela. Frutos alaranjados. Possui distribuição neotropical e subtropical. É nativa do Cerrado e dá-se em solos arenosos. Floresce ao longo do ano.



MBARAKA POTY

FLOR DE CHOCALHO



AMARANTHACEAE

Gomphrena macrocephala A.St.-Hil.

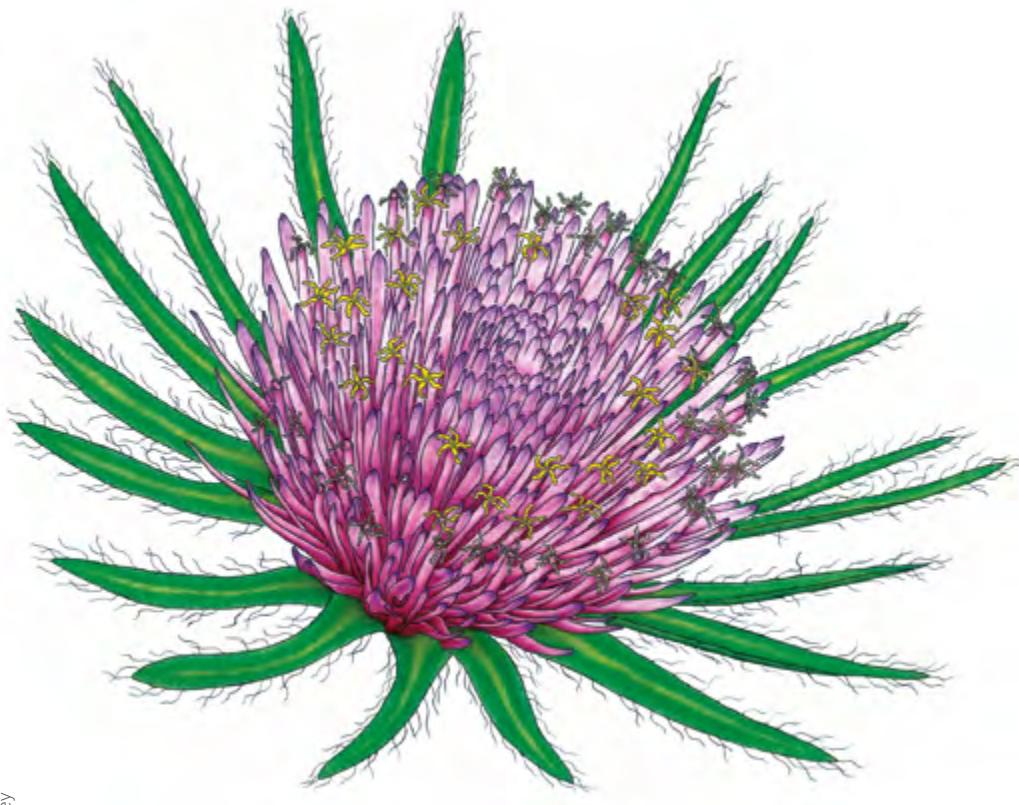
Limpa-cérebro

MBARAKAPOTY HA'E
POHÃ MARANGATU. HA'E
IPORÃ AKÃ RASY VAI PE
REIKARAIN VA'ERÃ IJETYKWE
HA RENHAPYTIN NE AKÃ
REHE. IPORÃ AKARASY VAI PE
TEO'ÄPY,AKÄNGA'U PE. IPORÃ
AVE MOHÄY OJEJAPORAMO
NDE REHE REMONGU'I
HA REJAHU VA'ERÃ PYPE.
IPOTYKWE IPORÃ REMOIN
NDE YPYPE OIPE'A AVE
MBA'ETIRÖ.

Remédio muito forte que conhece mesmo a gente. Cura dor de cabeça, labirintite, epilepsia, tontura e doenças mentais. A planta toda é usada em infusão para banho. Pode-se raspar o tubérculo da planta e amarrar diretamente na cabeça. Ela cura as dores, se tornando preta quando retira um feitiço do corpo. Seu nome "flor de chocalho" é devido à flor parecer a parte de cima de um chocalho e pelo seu poder de tratar doenças espirituais. Por ser tão bonita, até a presença da flor pode aliviar tormentos mentais.

Mbaraka poty is a strong medicine. This plant gets to know us well and can heal headaches, labyrinthitis, epilepsy, dizziness and mental diseases. The entire plant is used to make an infusion for bathing. The root of Mbaraka poty is scraped and bound in a cloth, attached directly to the head, as a patch. If the patch turns black upon removal, it is proof that dark magic has been removed from your system. It helps heal pains. Its name, "rattle-flower", represents how the flower looks like the top of a rattle, used for prayer and in the traditional healing of spiritual illnesses. Since it is so pretty, even just the presence of the flower can relieve mental torments.





Subarbusto rasteiro, com cerca de 0,4 m de altura. Possui xilopódio. Caule cilíndrico achatado, coberto por pilosidade dourada. Folhas simples e opostas de formato oval, cobertos por pilosidade dourada em ambas faces. Flores agrupadas em inflorescência vistosa, do tipo capítulo, no ápice da planta, com brácteas rosas. Flores tubulares, monoclamídeas e com estames amarelos. Frutos cápsulas bivalvares, com dispersão facilitada pelo fogo. Possui distribuição subtropical, ocorre em solos argilosos e floresce de setembro a dezembro.

KA' ARE

ERVA FEDIDA



AMARANTHACEAE

Dysphania ambrosioides (L) Mosyakin & Clements
Mastruz

K'A'RE IPORÃ NDE SEVO'I
RAMO REMYANGU'I VA'ERÃ
YTAKUTIVOPE HA RE'U. IKATU
AVE REMOIN JAGWA JURUPE
OJUKA AVE JAGWA SEVO'I.
KA'ARE AVE IPORÃ KARAXA
REHE REMBOHASA, IKATU
AVE RENHEKYTIN RAMO
RENHAPYTIN RENHEKYTIN
HAGWE REHE.

Essa planta é um vermífugo. Faz-se o chá da folha. Crianças podem tomar uma colher do chá três vezes ao dia. Pode-se dar o chá também para os cachorros se livrarem de lombrigas. Pode ser usada ainda para coceira no pé, cortes ou feridas. Para isso, maceta-se bem a folha, embrulha-se em um pano e amarra-se na região afetada, externamente.

This plant is a vermifuge. A tea is made of its leaves. Children can drink up to 3 spoons a day. Dogs can drink the tea to get rid of worms. It can also be used to treat itchy feet, cuts or wounds. For this, the leaves must be macerated, wrapped in a cloth and tied as a patch to the affected region.





Erva de até 1 metros de altura. Caule cilíndrico achatado, muito ramificada. Folhas simples alternas, formato oblanceolado, margem serreada, glabras e membranáceas. Flores dispostas em inflorescências tipo espigas axilares densas, de até 2 cm de comprimento. Frutos muito pequenos, do tipo aquênios, esféricos e pretos.



GUASSU POHÃ

REMÉDIO DO VEADO



APOCYNACEAE

Mandevilla pohliana (Stadelm.) A.H.Gentrys
Jalapa-rosa

GWASU POHÃ PIRE IPORÃ
RENHAPYTIN NE AKÃ
REHE IPORÃ: TEO'Ã ME,
AKÃNGA'UPE, AKÃRASYPE.
REIKARAIN VA'ERÃ IPIRE HA
RENHAPYTIN NE AKÃ REHE.
IPORÃ AVE KURU VAI PE
IKAMBYKWE REMONA VA'ERÃ
KURUVAI REHE.

Uso externo para tontura, epilepsia, labirintite, para outras queixas da cabeça ou feridas, com efeito antibiótico. Raspa-se a raiz e a folha, amarra-se dentro de um pano, que é amarrado na cabeça ou na parte do corpo afetado. Para a tontura, também pode ser adicionado o leite da casca no rosto.

Guassu Pohã is used externally for dizziness, epilepsy, labyrinthitis, and for treating other head symptoms. It has an antibiotic effect for treating wounds. For this, its leaves and roots are scraped and tied in a cloth to the head or affected region of the body. For dizziness, the milk of the bark can be applied to the face.





Subarbusto de até 1 m de altura. Caule liso, cilíndrico, pouco ramificado, com látex. Folhas simples, opostas, elípticas a oblongas com margem inteira, glabras e membranáceas. Flores de 2,5 cm a 8 cm de comprimento, vistosas, com pequenas sépalas verdes, pétalas róseas, cilíndrico-tubulares, de cor rosa mais escura no interior do tubo, dispostas em inflorescências racemosas. Frutos longos e lineares, de 4 cm a 12 cm, de coloração verde a vermelho-violeta. Floresce de novembro a março.



HOGUE APATĪI

FOLHA ESBRANQUIÇADA



APOCYNACEAE

Mandevilla widgrenii C.Ezcurra
Mandevila

KO POHÃ RAPO IKATU
REIKARAIN HA RENHAPYTIN
IMEMBY RAMO VA'E AKÃ
REHE PONO INHAKÃ NGA'U,
IKATU AVE IKAMBY REMONA
NDE ROVA REHE OIPE' A NDE
ROVA HUN, IMEMBY'I RAMO
IKATU AVE HO'U KA'AY PY
HOGWE ANI HAGWÃ HUGWY
GWASU.

Usada externamente, para tontura. Raspa-se a raiz e amarra-se na cabeça. O leite da casca é colocado no rosto. Na fase de resguardo, no pós-parto, as mulheres tomam o chá morno da folha e do tubérculo dessa planta para amenizar a hemorragia.

Hogue apatīi is used externally to treat dizziness. Shavings of the root are tied, as a patch, to the head. The milk of the bark can be applied to the face. After having given birth, women during their reserved phase drink the tea of the leaves and roots to minimize hemorrhage.



Subarbusto de até 0,5 m de altura. Caule cilíndrico, avermelhado, glabro e com látex. Folhas simples, verticiladas, lineares, finas, com a margem inteira, glabras e membranáceas. Flores de 3 cm a 8 cm de comprimento, vistosas com pequenas sépalas vermelhas, pétalas rosaes, cilíndrico tubulares, dispostas em inflorescências racemosas.

Frutos longos e lineares de 4 cm a 12 cm, de coloração verde quando imaturos. Comumente encontrado em campos alagados. Tem uma estrutura subterrânea de reserva. Floresce de novembro a março.



KAPI'IATIN CARAPIXO

ERVA CAMINHO



ASTERACEAE

Bidens pilosa L.

Picão, Cuambú, Carrapixo

HAPO IPORÃ NDE RUGWA
RASY PE. REMBOPUPU VA'ERÃ
HAPO HA RE'U HAKUTIVU
PORÃ JAVE.

O chá da raiz e da folha dessa planta é usado para tratar doenças venéreas. Pode ser misturado com a raiz do sapé e mais 7 outras plantas para um efeito mais eficaz. Essa mistura de plantas cura câncer do colo do útero. Picão tem caráter cicatrizante e anti-inflamatório e por isso seu chá é dado para pessoas com cortes e hemorragia para cicatrizar por dentro.

A tea is made from the roots or the leaves of Kapi'iatin Carapixo to treat STDs. It is also mixed with the root of the sapé plant and 7 other plants to be more effective. This mixture of plants has cured cancer of the cervix. Picão is a healing agent and an anti-inflammatory. As a tea it is given to those with internal cuts or hemorrhages to heal internally.





Subarbusto de 0,4 a 1 m de altura. Caule cilíndrico achatado, sem estípulas. Folhas simples, alternas, ovadas, coriáceas, margem denteada, cobertas por pilosidade pubescente em ambas faces. Flores entre 1,5 e 2 cm de comprimento, dispostas em inflorescências tipo capítulo, de cor amarela. Frutos tipo papus, de cor creme.



YPOTY VEVEA

FLOR QUE VOA



ASTERACEAE

Chaptalia integrifolia (Vell.) Burkart

Dente-de-leão, Língua-de-vaca

KOA REHE NDIKATUI MITÃ
OPOKO NDOPYTAI PETEIN
HENDAPY OPA RUPI OHO.
MAXU MATE IKATU OPOKO
HESE, HAPOKWE IPORÃ
KURU PE REMYANGU'I HA
RENHAPYTIN VA'ERÃ HESE.

Segundo a tradição Kaiowá, os frutos do dente-de-leão não devem ser assoprados por crianças. Como são pequenos e leves, somente os mais antigos podem assoprar. A criança não deve nem mesmo mexer com essa planta, pois senão ela vai sempre ficar viajando. A raiz desta planta é usada para a ferida chamada de cobreiro. Somente os antigos podem pegar a raiz dessa planta. Cigarro da folha cura dor de dente e o chá da raiz trata câncer. A folha pode ser adicionada ao chá da mistura das nove plantas que são usadas para tratar doenças venéreas.

According to Kaiowá tradition, dandelions should not be blown by young people, when they are small and light. Only elders can blow away the seeds. Children should not play with this plant, or they will become ungrounded. The root of dandelion is used to treat shingles. Only elders can fetch the roots of this plant. Cigarettes made from its leaves cure toothaches, and tea made from its roots also treats cancer. Its leaves can be added to a mix of 9 other plants in order to treat venereal diseases.





Erva de 0,2 a 0,5 m de altura. Caule herbáceo com pilosidade pulverulenta. Folhas simples, verticiladas, obovadas, coriáceas, margem inteira, coloração verde-azeitona na face adaxial e verde-acinzentada na face abaxial, coberta por pilosidade pulverulenta na face adaxial. Flores dispostas em inflorescências tipo capítulo, com 2,5 cm de comprimento, de coloração branca. Fruto com papus de cor creme. Floresce o ano todo.



JARUTIKA'A

ERVA DE POMBINHO



ASTERACEAE

Gamochaeta falcata (Lam) Cabrera

Erva-de-pombo

JARUTI KA'A IPORÃ TUGWY
GWASUPE, KUNHATAI
OTERERE HÁ OKAY'U VA'ERÃ
HESE. KUNHA IMEMBY'I VA'E
KATU OMBYAKU VY VA'ERÃ
HIGWE HOY'U HESE OMOPOTI
HAGWA HYEPY ANI HAGWA
HYE RASY.

Toda menina que menstrua deve tomar essa planta para a menstruação não vir muito forte e nem sentir dor de barriga, dor abdominal, ter cisto, mioma e coisas do tipo. Essa planta é muito boa para o útero da mulher, regulando a menstruação, para descer o sangue e para cólica. A folha da planta é macetada, prepara-se o chá ou toma-se na forma de chimarrão ou tereré.

Once a girl begins to menstruate, it's recommended that she drink the tea of this plant to avoid having a strong flow, abdominal pain, cysts, myoma or other reproductive problems. Jarutika'a is good for the uterus of women, regulating menstruation, alleviating cramps and for the period to come. The leaves of Jarutika'a are used to make tea, often infused with chimarrão or tereré.





Erva de aproximadamente 0,35 m de altura. Caule herbáceo coberto por pilosidade pulverulenta. Folhas simples, verticiladas, lineares, margem inteira, com pilosidade pulverulenta em ambas faces. Flores dispostas em inflorescências tipo capítulo, com 2,5 cm de comprimento, agrupadas em sinflorescências tipo espigas, de cor amarela a creme. Fruto com papus de cor creme. Floresce o ano todo.



KA'AVO TORY

ERVA DA ALEGRIA



ASTERACEAE

Pacourina edulis Aubl.

Pacurina

KA'AVO TORY OPORÁ UMI
NDOJEJOHUIETE VA'E OJAHU
PYPE OJEJIHUMI HAGWA.

Também conhecida como "flor namoradeira", o banho da infusão da folha atrai amizade, amor e te faz ficar rodeado por pessoas.

Also known as "flirty flower", if you take a bath in an infusion of the leaves of Ka'avo Tory, you will be surrounded by people. It will attract friendships and love.



Erva com cerca de 0,5 m de altura. Caule redondo, sem estípulas. Folhas simples, alternas, ovóides, margem lobada, membranáceas e com espinhos. Flores roxas ou lilases, com brácteas verdes e extremidades brancas. Frutos verdes com ápice marrom e sabor picante. Ocorre em margens inundáveis de rios.

TYPYXA RYAKUA

VASSOURA CHEIROSA



ASTERACEAE

Praxelis insignis (Malme) R.M.King & H.Rob.
Vassourinha

TYPYIXA IPORÃ MBA'E VAI
OIPE'A NDE RIGA RYE PYGW
REITYPEI RAMI PYPE. IPORÃ
AVE REJOHEI AKA RANGWE
PYPE, HÁ IKATU AVE REJAHU
NE MBOHETE MOATYRON
HAGWA.

Para trazer alegria e coisas boas, ou para afastar ciúmes, uma infusão em água fria da folha de Typyxa ryakua é preparada e usada para molhar a própria casa. Para o espírito ficar bem, para tirar odores corporais e fazer o cabelo crescer. A infusão também pode ser usada em banhos.

Typyxa ryakua's leaves can be infused in cold water and used to wet your home. Doing so brings happiness and good things. It gets rid of jealousy, can remove body odor and helps hair growth. Bathing with this infusion is good for the spirit.





Erva de 0,15 - 0,5 m de altura. Caule quadrangular. Folhas simples, opostas, cruzadas, lanceoladas a lineares e margem serreada. Flores roxas, dispostas em inflorescência do tipo capítulo. Ocorre em solos rochosos e úmidos.



KY-POHÃ

REMÉDIO DE PIOLHO



ASTERACEAE

Pterocaulon lanatum Kuntze
Branqueja

KY POHÃ ROGWE IPORÃ
NDE KY RETA RAMO
REMOPUPU HA REHEJA
HAKUVY JAVE REJOHEI PYPE
NE AKÃRANGWE, IKATU AVE
REJAHU PYPE NDE KARAXA
RAMO HA NDE KURUPA
RAMO.

Lava-se o cabelo com a infusão da folha para tratar piolho. Para tratar sarna, coceiras gerais do corpo e feridas pode ser usada na forma de banho.

In order to get rid of lice, an infusion of the leaves of Kypohã can be used to bathe the hair, or in the case of scabies, general itchiness, or wounds. The body can be bathed with this infusion as well.



Erra com até 1,5 m de altura. Caule redondo, sem estípulas. Folhas simples, alternas, ovóides, margens denteadas, velutinas e discolores. Flores roxas a lilases, com brácteas verdes e extremidades brancas. Inflorescências primárias em capítulo, se unindo em uma sínflorescência tipo racemo. Ocorre no Cerradão e também no Campo Limpo.



MIRIRIKA KA'A

ERVA DE BURRO



ASTERACEAE

Trixis antimenorrhoea (Schrank) Kuntze
Erva-de-burro

KO POHA IPORÃ TYASY PE
RE'U VAERÃ REMBYAKUVY
VA'EKWE HOGWE.
IPORÃ AVE AKÃ RASY PE HA
RETE RASY PE.

O chá da folha com a raiz trata infecção urinária, DSTs e inflamações gerais. O chá da folha é usado pelas mulheres na menopausa para ficarem calmas e tranquilizar a cabeça, o corpo e a mente. A folha também pode ser queimada para se respirar a fumaça.

The tea made from the leaves and roots of Miririka ka'a is good for treating urinary infections, STDs and general infections. The tea of its leaves alone is used by women during menopause in order to remain calm and to tranquilize the head, body and mind. The leaves can also be burnt and its smoke inhaled.





Arbusto de até 2 m de altura. Caule cilíndrico. Folhas simples, alternas, ovais a lanceoladas, discolores, com indumento tomentoso na superfície abaxial. Flores com até 1 cm de comprimento, brancas a cremes, dispostas em inflorescências do tipo capítulo.



KARAGUATA PYTĀ

PEIXE ANDOU



BROMELIACEAE

Ananas ananassoides (Baker) L.B.Sm.
Abacaxi-do-cerrado

KARAGUATA YVIGWI IKATUI
JEJAPO KYHA. IKATU YVA
NHEMOI YTAKU VY PY HA
JEY'U HESE IPORÃ JU'U PY HA
HU'U PY. IKATU AVE RE'U NDE
AHY'Ô RASY RAMO.

Toma-se o chá do fruto para inflamações, principalmente no ouvido. O fruto é bom para tratar gripe e dor de garganta. A folha fibrosa é usada para fazer rede e tecido para roupa.

The tea of the fruit of Karaguata pytā is used to treat general inflammation and especially that of the ear. Its fruit is good for treating the flu and sore throats. The fibrous leaves are used to make fabric, hammocks and clothes.



Erva terrícola. Folhas com bainha, lineares, avermelhadas na base, com a margem serrilhada. Inflorescências terminais notáveis, com cerca de 7 cm de comprimento com brácteas. Flores azuladas com base branca. Infrutescência com cerca de 10 cm de comprimento, amarela quando madura e com cheiro adocicado. Ocorre no cerrado e na Floresta Estacional Semidecidual, em solo arenoso.

KARAGUATA JU

BATATA AMARELA QUE ANDA



BROMELIACEAE

Bromelia antiacantha Bertol.

Gravatá, Bromélia

KARAGUATA YVIGWI IKATUI
JEJAPO KYHA. IKATU YVA
NHEMOI YTAKU VY PY HA
JEY'U HESE IPORÃ JU'U PY HA
HU'U PY. IKATU AVE RE'U NDE
AHY'O RASY RAMO.

Toma-se o chá do fruto para inflamações. O chá da raiz trata dor de ouvido. A folha é usada para fazer rede e roupa. Se estiver com gripe, bronquite ou pneumonia, coloca-se o fruto dentro do mel de abelha sem ferrão para tomar.

Tea is made from the fruits of Karaguata ju to treat inflammations. Tea made from its roots treats ear aches. The leaves are also used to make fabric, hammocks and clothes. Its fruit can treat flus, bronchitis or pneumonia. For this they are placed in the honey of local bees without stingers and then eaten.



Erva terrícola de até 1 m de altura. Folhas com bainha, lineares, com acúleos castanhos. Folhas do centro com base vermelha. Inflorescências terminais notáveis, com brácteas da base verdes e com ápice vermelho, sépalas creme e pétalas lilases. Frutos do tipo baga, verdes imaturos, e amarelo-alaranjados quando maduros, de sabor ácido. Ocorre em solos arenosos.



KAPI'I KATĨ

PEQUENO CAPIM



CYPERACEAE

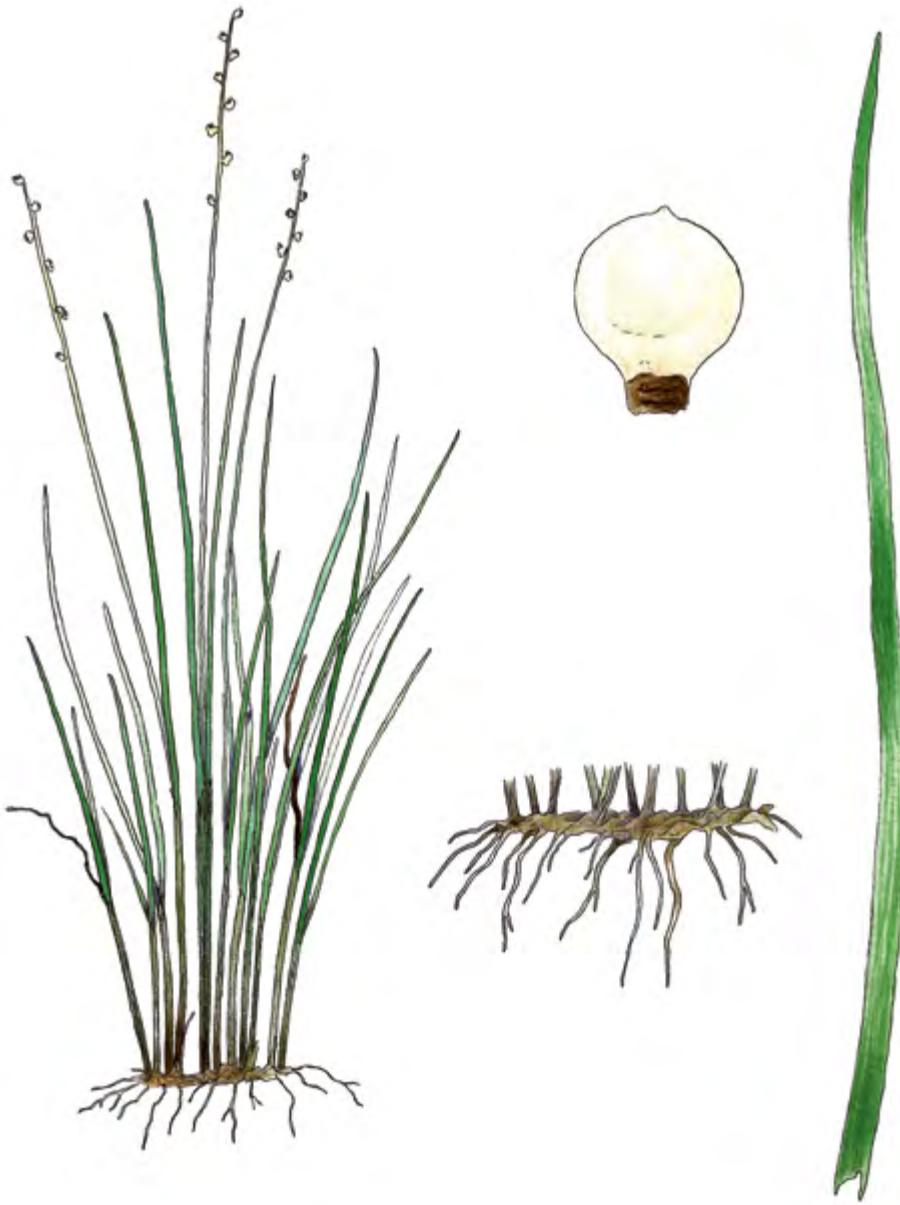
Scleria hirtella Sw.

Junco-de-cobra

KAPI'IKATI ROGWE IPORÃ
KWIMBA'E HO'U KA'AY REHE.
HAPO KATU IPORÃ MITÃ
ISEVO'I VA'E HO'U. KA'AGWY
REHE REHOTA RAMO REMONA
VA'ERA NDE RETYMA REHE
PONO MBO'I NDE SU'U.

O chá da folha é feito junto com o *Poty Juva*, que age como uma espécie de "Viagra natural". Já o chá da raiz elimina lombrigas de bebês. Esta planta também é passada no corpo para evitar picada de cobra enquanto estiver no mato.

The tea of the leaves of kapi'i katĩ together with those of poty juva are used as a natural Viagra for men. The tea made from the roots of kapi'i katĩ helps get rid of worms in babies. Putting this plant on the body helps avoid snake bites while in the woods.



Erva rizomatosa, com até de 1,3 m de altura. Rizoma branco-avermelhada. Caule com indumento piloso. Folhas simples, membranáceas, com bainha. Inflorescências com espiguetas castanho-claras, terminais e axilares, usualmente unissexuais. Frutos do tipo aquênio, verdes quando imaturos. Ocorre em solo arenoso e campo úmido.



MANDUIRÃ

QUE VAI SER AMENDOIM



FABACEAE

Arachis oteroii Krapov. & W.C.Greg.
Amendoim-forrageiro

HAPO OIPE'A TAIN RASY.
REMBOKUXU VAERA REJOHEI
VY NE RAIN. HOGWE IPORÃ
NE MBOPY'AGWAPY HAGWÃ
HA NE MBOHUGWY PORÃ
HAGWÃ.

A raiz é anestésica. Faz-se o chá da raiz e bochecha-se com água para dor de dente. O Chá da folha com a raiz serve como diurético, calmante e também é fortificante para o sangue.

A tea is made from the roots of Manduirã to be used as an anesthetic, which is swished in the mouth for toothaches. A tea of the leaves together with the roots serves as a diuretic, soothes the body and is good for the blood.



Erva de até 0,3 m de altura. Caule cilíndrico, e ramificado desde a base. Folhas compostas, opostas, com 4 folíolos opostos, de formato elíptico, arredondadas no ápice, com pilosidade em ambas faces e textura membranácea. Flores de 1 cm de comprimento, com a aparência típica de Papilionoideae, pentâmeras e zigomorfas, amarelas. Os Frutos são vagens rígidas e coriáceas. Frutifica em Dezembro.



TATU PO JU POHÃ

REMÉDIO DE TATU



FABACEAE

Desmodium incanum (Sw.) DC.
Pega-pega

TATUPOJU POHÃ IPORÃ
MITÃ IJU'U VAIETEREI RAMO,
HAPOKWE REMYANGU'I HÁ
REMOI YTAKU HAKU PORÁ
VA'E PE HÁ REME'E MITA HO'U
HAGWÃ. HA REMBOHASA
MITÃ RETE REHE.

Para crianças com inflamações faz-se o chá da raiz. A raiz também pode ser macetada e aplicada como cataplasma na parte do corpo da criança que está inflamada. Para tratar bronquite, faz-se o chá da folha.

The tea of the roots of Tatu Po Ju Pohã is used when a child has inflammation in some part of their body. The root can also be macerated and applied as a patch or poultice directly to the part of the child's body that is inflamed.



Erva rasteira de até 0,5 m de altura. Caule quadrangular, sem espinhos. Folhas compostas, alternas, com três folólios elípticos ou obovais, cactáceas, com estípulas, margem inteira e pilosidade velutina em ambas faces. Flores com 0,5-1 cm de comprimento, pentâmeras, com pétalas roxas. Fruto vagem, verde quando imaturo, de 0,5 a 3 cm de comprimento. Floresce e frutifica o ano todo.



TAMONGE

VOU FAZER DORMIR



FABACEAE

Mimosa candollei R.Grether

Dorme-dorme

TAMONGE IPORÃ
REMBOHASA MITÃ AKÃ REHE
OKE PORÃ HAGWÃ. IKATU
AVE REMBOJAHU MITAME
TAMONGE ROGWE PY.

A folha do *Tamonge* é usada para fazer crianças com problemas de sono dormirem. Passa-se a planta de leve na criança e ela já dorme. Para casos mais sérios, a criança deve tomar banho da infusão da folha em água morna.

The leaves of Tamonge are used to help sleepless children to sleep. By stroking the child with the leaves, they fall asleep. For more serious cases of child insomnia, the child can be bathed with an infusion of the leaves in warm water.



Ilustração: Luiz Belmonte

Erva de até 1 m de altura. Caule fino e coberto por acúleos. Folhas compostas e alternas, paripinadas, com folólios ovóides, margem inteira e arredondada no ápice, glabras e de textura membranácea. Flores com menos de 0,5 cm de comprimento, de coloração rosa, dispostas em inflorescências glomerulares. Frutos com tricomas, verdes quando imaturos e marrons quando maduros.



TAPERYVA

CAMINHO DO BEM



FABACEAE

Senna obtusifolia (L.) H.S.Irwin & Barneby
Cafezinho

HAPO HA HOGWE IPORÃ
AKÃNUNDU PE, XIRI PE HA
GWEEN PE HA AKARASY
PE. HOGWE HA HAPO
REMYANGU'I VA'ERÃ Y RO'YSÃ
MY HA RE'U. IKATU AVE
REJAHU HOGWE PY OIPE'A
HAGWÃ NDE RETE RASY.

A raiz do cafezinho é usada para tratar febre, diarreia e vômito. Faz-se a infusão da folha, casca e da raiz, somente em água fria. Pode ser utilizada em forma de banho para passar a dor do corpo. É usada para dores. É um anti-inflamatório usado, de modo geral, para tudo, incluindo gripe, dor de cabeça e dor de barriga.

The root of Taperyva is used to treat fevers, diarrhea and vomiting. For this, the leaves, bark and roots are infused only in cold water, to be used for bathing the body. This plant is used for general pains and aches. It is a general anti-inflammatory used for everything from flu and headaches, to stomachaches.





Subarbusto de 0,4 a 1,4 m de altura. Caule cilíndrico achatado, recoberto por pilosidade puberula, com estípulas. Folhas compostas, opostas, geralmente com três pares de folólios opostos, obovóides, arredondadas no ápice, glabras e de textura ferrugínea. Flores de 1 cm de comprimento, amarelas. Frutos vagens, finos, longos e curvados, com até 3 cm de comprimento, verdes quando imaturos. Floresce durante o ano todo.



PIKATI TIPÍ

FOLHA DE CHEIRO



MALVACEAE

Byttneria scalpellata Pohl
Bitineria

REIPIXYPA VA'ERÃ NE
RETYMARE REIKE YMBOYVE
KA'AGWYPY ANI HAGWA MBOI
NDE SU'U. HOGWE IPORÃ
AKÃ RASYPE. REMOXI VA'ERÃ
HA RENHAPYTI NE AKÃRE.
RAPOKWE IPORA XIRI, TYEVU,
GWE'EPE HA KUNHA HYE
RASY RAMO. REMOHAKU
TIVO'I VA'ERÃ HA RE'U.

Passa-se a planta toda na perna e no pé antes de entrar na mata para se evitar cobras. A folha é macetada e amarrada com um pano na cabeça para enxaqueca. O chá da raiz é usado junto com outras composições para diarreia, gases, indigestão de adultos e crianças, para tratar cólica das mulheres e sintomas da menstruação.

The entire Pikití plant is applied to the legs and the feet before entering the forest, to avoid snakes. The leaves are used for headaches. For this they are macerated, put in a cloth and tied around the head. The tea of its root is used along with other plants, to treat diarrhea, gas, child or adult indigestion, and to treat women's menstruation cramps and symptoms.





Erva de até 0,5 m de altura, com coloração vinácea no caule, folhas e flores. Caule quadrangular, sem espinhos. Folhas simples, alternas, lineares, com nervuras evidentes, mais claras na face inferior, de textura áspera. Flores menores que 0,5 cm de comprimento, dispostas em inflorescências pouco vistosas, que surgem na axila das folhas. Frutos verde-claros, menores que 0,5 cm de comprimento.



GWÁXUMBA

CABOLO PRETO COMPRIDO



MALVACEAE

Sida spinosa L.
Sida

GWAXUMBA IPORÃ
REMYANGU'I HA
REMBOYTAKUVY REJOHEI
HAGWA NE AKA RANGWE
PYPE, INHAKA PERÔ VA'E
IKATU OJOHEI OAKÃ PYPE.

GWAXUMBA AVE IPORÃ
REINUPÃ NUPÃ KUNHATAI
OSE JAVE IKOTY GWI HEKO
PY'AE HAGWÃ. IKATU AVE
JEJAPO TYPYIXA IXUGWI.

As folhas podem ser amassadas e infundidas em água morna para fazer um banho que estimula o crescimento do cabelo em pessoas calvas ou para aquelas que o cabelo esteja caindo. A planta inteira é usada para bater de leve no ombro da menina, quando ela fica moça. Antes do florescimento, é também usada para fazer vassouras

The leaves of Gwáxumba are macerated and infused in warm water in order to bathe the scalp of bald people or those losing hair, in order to stimulate hair growth. The entire plant is used to lightly tap the shoulder of young girls, when they become women. Before it flowers the plant is also used to make brooms.



Subarbusto com até 0,5 m de altura. Caule elíptico, com estípulas. Folhas simples, alternas, com margens denteadas, glabras e membranáceas. Flores pentâmeras, de até 0,5 cm, com pétalas de coloração creme. Frutos com até 0,5 cm de diâmetro, castanhos-claros. Planta terrestre, apresenta distribuição pantropical e floresce de setembro a novembro.



PARIRI Y'JA

TRAZ ALEGRIA



MARANTACEAE

Goepertia sellowii (Körn.) Borchs. & S. Suárez
Caeté, Bananeirinha-da-Índia

PARIRI ROGWE OJEPORU
JAPEPO RAMO OJEJAPO
HAGWĀ XIPA GWASU, IKATU
AVE JEKAY'U HAPOKWE GWI
NE MBO HUGWY PORĀ
HAGWĀ HA IPORĀ AVE
TYE RASY PE. IKATU AVE
REMOTIMBO NDE RATAPY
ONO'O HAGWĀ MITĀ NDE
RATA JERERE.

A folha era usada como uma panela, em cima de brasa, para fazer bolo de mandioca e outras comidas. Enquanto se prepara a comida, um pouco desta planta pode ser misturada pois ela junta a família. Todos vão chegar de seus devidos locais. A folha pode ser usada para amarrar feridas e cortes. O chá da raiz ajuda na coagulação do sangue e é bom para dor de barriga.

The leaves of Pariri y'ja were previously used to wrap food for cooking on coals, for instance to make manioc cakes and other foods. Some of its leaves can be thrown on the fire while cooking to unite the family, so that each person will arrive from their location at meal time. The leaf can be used to tie off cuts and wounds. The tea of the roots promotes blood coagulation and is good for stomach aches.





Erva de 0,3-0,5 m altura, acaule. Folhas espiraladas, com a face adaxial verde e a face abaxial verde-acinzentada. Inserção da inflorescência no mesmo nódulo basal que a folha. Flores vistosas, com corola amarelo-clara e pétalas em cor amarelo intenso. Ocorre em florestas estacionais semideciduais, principalmente na margem de rios ou onde tem água.



HAPO APU'AVA

QUE VAI SE TRANSFORMAR EM BATATA



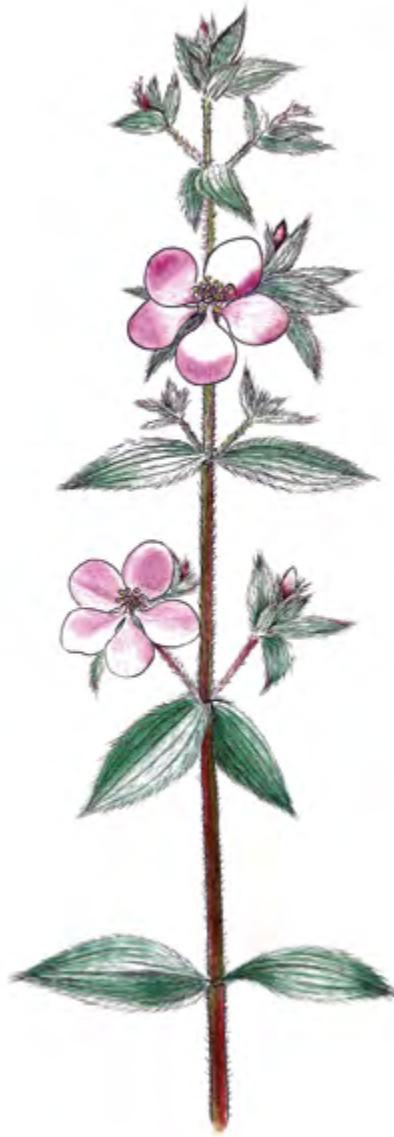
MARANTACEAE

Desmoscelis villosa (Aubl.) Naudin
Desmocelis

HAPO APU'AVA IPORÃ
NDE RUGWA RASY RAMO
REMONGU'I VA'ERÃ REMOI
YTAKUTIVO PE HA RE'U. HA'E
AVE OMOPOTI NDE RYEPY
NDE RUGWA RYEPY.

O tubérculo macerado é colocado em água em temperatura ambiente e ingerida para dor ou qualquer outra queixa relacionada ao útero ou miomas.

The root of Hapo Apu'ava is macerated then infused in room-temperature-water and ingested to relieve pain or any type of uterine problems, including myomas.



Erva até 1 m de altura. Caule coberto por pilosidade dourada ou branca. Folhas simples, opostas, elípticas, curvinérveas, pilosas em ambas faces. Flores vistosas, com aproximadamente 1,25 cm de comprimento, com sépalas verdes e pilosas, pétalas de cor rosa clara e estames longamente excertos, com anteras grandes e amarelas que sobressaem da flor. Ocorre em solo brejoso, arenoso ou entre rochas, próximo a locais úmidos. No Brasil está registrada em todas as regiões, exceto no Sul. Floresce durante a estação seca.



MBA'EGWA RATÃ

MEU LUGAR FORTE



MORACEAE

Dorstenia brasiliensis Lam.

Carapiá

MBA'EGWA RATÃ IPORÃ
TYEVUPY HA TYE RASY
PE REMYANGU'I VA'ERÃ
REMOYTAKUVY HA RE'U. IKATU
AVE RE'U KA'AY PE HA TERERE
PE .HA'E OMOPOTIN NHANDE
RYEPY.

O chá da raiz é usado para soltar gases do intestino, aliviando dores de barriga ou indigestão. Também cura dores na vesícula. Faz-se a infusão da raiz em água morna. O chá da raiz pode ser feito ou tomado em forma de chimarrão ou tereré.

The tea of the root is used to release gas in the intestine, to relieve stomach pains and indigestion. To cure gallbladder pain, the root can be infused in warm water and drunk as a tea, pure or mixed with Maté as chimarrão (hot) or tereré (cold).



Erva até 15 cm de altura. Planta acaule, as folhas e inflorescências brotam diretamente da raiz. Folhas simples, verticiladas, ovóides, elípticas ou obovóides, coriáceas, margem levemente crenada, pilosidade híspida nas nervuras na face abaxial. Flores dispostas em inflorescências tipo pateliforme, com aproximadamente 1 cm de comprimento, inseridas em longo pedicelo de coloração verde. Fruto tipo drupa. Floresce e frutifica o ano todo. Ocorre em subbosques sombreados e úmidos de florestas tropicais.



TEJUGWASU POHÃ

REMÉDIO DO LAGARTO GRANDE



MYRTACEAE

Myrcia anomala Cambess.
Araçazinho

TEJUGWASU POHÃ ROGWE
IKATU KUNHATAIN OISU'U
INHAKÃ RASY RAMO,
IPORÃ AVE AKÃNGA'U PE.
TEJUGWASU RAPO IPORA
REMYANGU'I KUNHA
HYEGWASU VA'EPE HO'U
HAGWA HYE RASY RAMO.

A folha é mastigada por moças novas. Ela tira dor de cabeça, labirintite e tudo que é ruim para a cabeça. O chá da raiz com a folha trata a cólica da mulher grávida.

The leaves of Tejo Guassu Pohã are chewed by young women. They relieve headaches, labyrinthitis and anything that may affect the head in a bad way. The tea is made from the roots and leaves to treat pregnant women's cramps.



Erva de até 0,5 m de altura. Ramos pilosos. Folhas simples, opostas, margem inteira, elipsóides, aromáticas quando amassadas. Flores brancas, com numerosos estames. Frutos imaturos verdes, roxos quando maduros, bacóides. Rebrota frequentemente.



ŶVIXĨ

TERRA BROTA



OCHNACEAE

Sauvagesia racemosa A.St.-Hil.
Erva-de-São-Martinho

YVIXI HA'E IPORÃ IMEMBY
TAVA PE HO'U IMEMBY PYA'E
HAGWÃ, IKATU AVE HO'U
IMEMBY RIRE OMOPOTI PORÃ
HAGWÃ HYEPY. YVYXI AVE
IPORÃ ANI HAGWÃ KUNHA
HYE GWA'A OPYTA IMEMBY
RIRE.

O chá da folha é ingerido para ajudar com a dilatação que ocorre durante o parto. Depois do parto as mulheres Kaiowá tiram 30 dias de resguardo. Durante esse tempo, bebem o chá do tubérculo e da folha do ŷvixĩ para tirar tudo de ruim que ficou no útero, nas trompas e o que a mulher não precisa mais após o parto. O chá da planta arruma o corpo, também secando a barriga.

Ŷvixĩ is used during and after childbirth. The tea of the leaves helps with dilation during delivery. After birth, Kaiowá women take 30 days to themselves to recover. During this time, they drink the tea of ŷvixĩ's roots together with its leaves to get rid of anything bad that may have remained in the uterus, in the fallopian tubes, or anything that the woman no longer needs in her body after birth. This tea tidies up the body, getting rid of excess belly fluids and fat.



Erra de até 0,5 m de altura. Ramos pilosos. Folhas simples, alternas, coriáceas, margem denteada. Flores com cálice verde e pétalas rosas a alaranjadas, com estames e estigma de cor vinho.

Fruto seco, tipo cápsula.



TUPÃ KA'A

ERVA DO SER QUE CUIDA



ORCHIDACEAE

Oeceoclades maculata (Lindl.) Lindl.
Orquídea

TUPÃ KA'A IPORÃ REJAHU
PYPE NDEREJEJOHUI ETE
RAMO, IKATU AVE RENHEE TA
JAVÉ APYTE RUPI ATY RUPI
REJAHU PYPE NDE REROAJERE
HAGWÃ HIKAWAI. TUPÃ KA'A
OIME HÁ MEME VOI IPOTI HÁ
HÁ'EANHO VOI OIME IJARA
IJEAPYSAKA OPAVAVE VA'E
REHE YVYPY.

Tomar banho da infusão da folha do *Tupã Ka'a* em água atrairá muitas pessoas para perto de você. É bom usá-la quando o indivíduo for falar em público. Nem sempre é bom usar este banho, porque pode trazer gente demais para perto e por isso impedir o casamento. Essa planta sempre se encontra sozinha na natureza. Na mitologia essa planta pertence ao *Tupã*, o ser do firmamento, e para ela cumprir sua função de olhar e cuidar da terra ela precisa ficar sozinha.

*Bathing in the infusion of *Tupã Ka'a* attracts people around you. It is appropriate especially before giving a speech or similar activities, although care must be taken not to overuse it, which could potentially cause too many people to gather and cause a problem. For example, uniting a large crowd that could potentially impede marriage. This plant is always alone in nature. In mythology, it is said that this plant belongs to *Tupã*, the being of firmament. In order to for *Tupã Ka'a* to complete its mission of looking over the earth, it needs to be alone.*





Erva de até 0,4 m de altura, com raízes bem desenvolvidas e destacadas. Caule inconsípicio. Folhas simples, espiraladas, com manchas de coloração mais escura, margem inteira e nervuras paralelas entre si. Flores de 3 cm a 4 cm de comprimento, sépalas castanho-avermelhadas e pétalas brancas, dispostas ao longo do eixo principal da inflorescência. Fruto seco, capsular, que se abre por várias fendas para liberar pequenas sementes.



KAPIÍ

PELE FINA DE ERVA



POACEAE

Digitaria insularis (L.) Fedde

Capim-amargoso

KAPIÍ ROGWE IPORÃ
RENHEKYTIN RAMO
REMONGU'I HA
RENHAPYTIN VAERA.

IKATU AVE RENHAPYTIN NE
RYMBA JAGWA REHE.HA'E
PYA'E OMBOPYTA TUGWY
RENHEKYTIN HAGWEPY.

Kapií é usada externamente como antibiótico e coagulador de sangue de feridas. Soca-se bem a raiz ou a folha e coloca-se dentro de um pano ou dentro da própria folha, aplicando diretamente sobre a parte do corpo afetado. "Meu pai usava muito essa aqui na retomada. Uma vez, quando levei tiro na perna, ele pegou e mordeu e macetou e colocou na ferida, e amarrou. Nem saiu sangue da ferida depois" (Valdelice, comunicação pessoal, 2016). Também pode ser passada em feridas de cachorro.

Kapií is used externally as an antibiotic and wound coagulator. For this, its roots and/or leaves are pounded, put in a cloth and tied to the affected region. If no cloth is available, the leaves themselves can be used. "My father used this plant a lot during the land recapture. Once, when I was shot in the leg, he grabbed this plant, chewed it well, macerating it, put it on the wound and tied it there. It didn't even bleed after that" (Valdelice, personal interview, 2016). This plant can also be used on dog wounds.



Ervas de 0,5 m a 1,4 m de altura. Caule parcialmente recoberto pelas bainhas das folhas. Folhas simples, alternas, dísticas, lanceoladas, com a base oblíqua, com a lâmina se prolongando com a bainha, nervuras paralelas entre si. Flores não evidentes, estando envoltas por pequenas brácteas, reunidas em inflorescências muito pilosas, esbranquiçadas, plumosas. Frutos tipo cariopse. Desenvolve-se em roças abandonadas, nas pastagens e ao longo de estradas, ocorrendo de forma esparsa. Considerada invasora de culturas.



SAPÉ

RAIZ DE CAPIM



POACEAE

Imperata brasiliensis Trin.
Sapé

JAHAPE OJEPORU OJEJAPO
HAGWA OYGUSU. JAHAPE
RAPO IPORÃ MBA'ASY VAI
REMONGU'I VAERÃ JEVÃ,
MIRIRIKAKA'A, PINDO, PYNÔ,
TAPEKWE, IPOTYVEVEA,
KARUMBEYVA HA NHUAPEKÃ
JAVE RE'U YTAKUTIVO
PE. MITÃ MIXI RAIN OSE
RAMO VA'E PE IPORÃ
REMONGU'I JAHAPE RAPO HA
REMBYAKUVY.

O sapé era tradicionalmente usado para fazer casa grande (oca). O chá dessa folha é bom para tratar gonorreia e outras doenças sexualmente transmissíveis. Geralmente o seu chá é feito junto com o gervão, *miririka ka'a*, *pindó*, *pynô*, *tapekwe*, *ypoty vevea*, *karumbe yua* e *jua pekã*. Para crianças que estão com os dentes nascendo, toma-se o chá da raiz do sapé para os dentes saírem mais rápido.

Sapé is traditionally used to make the large structures known as prayer houses. A tea of its leaves is used for treating gonorrhea, and other STDs. For this, generally the infusion is made from a mixture of plants including gervão, miririka ka'a, pindó, pynô, tapekwe, ypoty vevea, Karumbe Yua e jua pekã. The tea of the roots of sapé also helps treat children who are teething, helping their teeth surface more quickly.



Ilustração: Pedro Vogelley

Ervas de 0,4 m a 0,8 m de altura. Caule parcialmente recoberto pelas bainhas das folhas. Folhas simples, concentradas na base da planta, lanceoladas, com a base estreita, reduzida à nervura central, nervuras paralelas entre si. Flores não evidentes, envoltas por pequenas brácteas, reunidas em uma inflorescência muito pilosa, esbranquiçada ou prateada e sedosa, alongada, sem uma clara distinção de flores masculinas e femininas ao longo da inflorescência. Frutos tipo cariopse. É frequente em áreas com vegetação secundária, onde pode predominar. Espécie pioneira e tolerante a incêndios, não sendo consumida pelos animais.

PARIRI'I

PEQUENA FOLHA



POACEAE

Olyra ciliatifolia Raddi
Canilhas

PARIRI'I ROGWE IPORÃ
REMBYAKU HA REMBOJA NDE
RETE HASY HAREHE, NDE KU'A
RASY REHE, NDE RYERASY
REHE, REMBYAKU PORÃ
VA'ERÃ HA REMBOJA HASY
HAREHE. IKATU AVE MITÃ
OIKO RAMOMI VA'E RYE REHE
REMBOJA MBEGWEKATUMI,
PYA'E OSO IPYRUÃ.

A folha pode ser esquentada no fogo e aplicada diretamente no local da dor muscular, de dores gerais, coluna ou cólica. Tem um óleo que sai da folha e é absorvido pela pele. É muito usado em recém-nascidos. Coloca-se na região do umbigo até que ele caia e cicatrize.

Pariri'i's leaves can be warmed by the fire and applied directly to the region of muscular pain, spine pain, cramps or general aches. It has an oil that is released from the leaves and is absorbed by the skin. It is often used on newborns, where it is put on their umbilical cord until it falls off and is healed.





Ervas de 0,4 m a 1 m de altura. Caule parcialmente recoberto pelas bainhas das folhas. Folhas simples, alternas, dísticas, deltoides, com a base truncada e um pequeno pecíolo de 0,5 cm de comprimento, nervuras paralelas entre si. Flores não evidentes, envoltas por pequenas brácteas, reunidas em uma inflorescência com aspecto piramidal. As flores masculinas, muito menores, concentram-se na base da inflorescência e as femininas, muito maiores, ficam no ápice. Frutos tipo cariopse.



KA'iaró

ARROZ DE MACACO



POACEAE

Pharus lappulaceus Aubl.
Capim-bambu

K_A'IARO ROGWE IPORÃ
REHAPY REMYANGU'I HA
REMOIN MITA PYAHU PYRUÃ
REHE PYAE OMOGWERA.
HOGWE AVE IPORÃ MITÃ
ISEVO'I RAMO RE'UKA
YTAKUVYMI PE. HA IPORÃ
AVE KURUVAIPE HOGWE
REMYANGU'I VA'ERÃ HA
REMBOHASA.

Queima-se a folha do *Ka'iaró* para curar o umbigo do neném recém-nascido, até que o umbigo caia. O chá da folha é bom para lombriga. A folha também pode ser triturada e passada em feridas que não cicatrizararam bem.

The leaves of Ka'iaró are burned on the remainder of the umbilical cord of newborns until it dries and falls off. Tea of its leaves is good for treating worms. The leaves can be ground and applied to the area affected to heal wounds.



Ervas de 0,3 m a 0,6 m de altura. Caule recoberto pelas bainhas das folhas. Folhas simples, alternas, dísticas, lanceoladas, com a base muito estreita, ficando quase que apenas com a nervura central, parecendo um longo pecíolo de aproximadamente 2 cm de comprimento, com nervuras paralelas entre si. Flores não evidentes, envoltas por pequenas brácteas, reunidas em uma inflorescência com aspecto quadrangular; as flores aparecem em pares, uma maior acompanhada de outra menor. Frutos tipo cariopse.



MBYRUJÁ

PARA EMAGRECER



POLYPODIACEAE

Pleopeltis polypodioides (L.) Andrews & Windham
Samambaia

M_BIRUJA IPORÃ IKYRA
ETEREI VA'E, OMBOYTAKUVY
VA'ERÃ HOGWE HO'U
HO'YSÃGWE IPIRU HAGWÃ.

Pessoas que estão com sobrepeso podem tomar o chá da folha com a raiz para emagrecer.

Anyone looking to lose weight can drink the tea of the leaves together with the root of Mbyrujá.



Erva epífita, com folhas de 15 cm, revolutas. Soros lineares na borda da fronde.

KARAGUARÁ

BATATA DE LUGAR ESPECIAL



POLYPODIACEAE

Serpocaulon latipes (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.
Samambaia

KARAGAWARA IPORA KUNHA
HOY'U HESE OMOPOTIN NDE
RYEPY. IPORA AVE KUNHA
IMEMBY PA RIRE HOY'U HESE.

O Karaguará é bom para câncer do colo do útero. O chá do tubérculo, que também é um anti-inflamatório geral, é tomado pós-parto e usado como banho para ajudar a placenta a descer.

Karaguará is good for treating cancer of the cervix. For this, a tea of the root is both drunk and used internally by women. This tea is also a general anti-inflammatory and is used after birth delivery to help release the placenta from the body.



Erva epífita, rizomatosa, de meio metro de altura. Folhas com pecíolo de 43 cm e lâmina foliar de 56 cm. Soros castanhoferrugíneos.



TYPYIXA TAPEKWE

VASSOURA QUE FOI UM CAMINHO



RUBIACEAE

Borreria verticillata (L.) G.Mey.

Erva-de-botão

KO POHA IPORÃ OGWE'E
REIREI VA'EPE. REMYANGU'I
VA'ERÃ HA REMO'YTAKUVY
MITÃ HO'U HAGWÃ. HA IKATU
AVE RE'U KA'AY PE. IKATU
AVE KUNHA IMEMBY'I VA'E
IJAHU HOGWE PY.OME'E AVE
INHAPYTI GWYE REHE.

Essa planta é usada como vermífugo e é boa para quem está vomitando muito. A raiz é bem batida para se preparar um chá ou, então, ela é colocada no chimarrão ou tereré. Para crianças é melhor que o chá da folha seja tomado. É também usada para tratar todo o corpo e a coluna de mulheres que acabaram de ter bebê. Para isso, soca-se a folha e amarra-se na coluna. A infusão da folha pode ser usada para tomar banho.

Typyixa tapekwe is a vermifuge that should be taken when vomiting profusely. A tea is made from the maceration of the root, which can be taken on its own or in chimarrão or tereré. The tea of the leaves of this plant is used especially for children. For women who have just given birth, the leaves of this plant are used in the form of a poultice or an infusion to bathe in to prevent back pain. For a poultice, the leaves are pounded and then tied on around the spine using a cloth.



Erva de até 1,5 m de altura. Caule subcilíndrico, densamente ramificado e duro. Folhas pseudoverticiladas, sésseis, opostas, lanceoladas a lineares, margem inteira, glabras. Flores de 0,5 cm de comprimento, com duas sépalas, pétalas brancas e tubulares com estames inseridos na corola. As flores estão dispostas em inflorescências glomerosas. Os Frutos são cápsulas deiscentes de cor verde a castanha. Distribuição pantropical, encontrada em solos úmidos, floresce o ano inteiro. Planta apícola.



AGUAPE'I

FLOR DA ÁGUA



RUBIACEAE

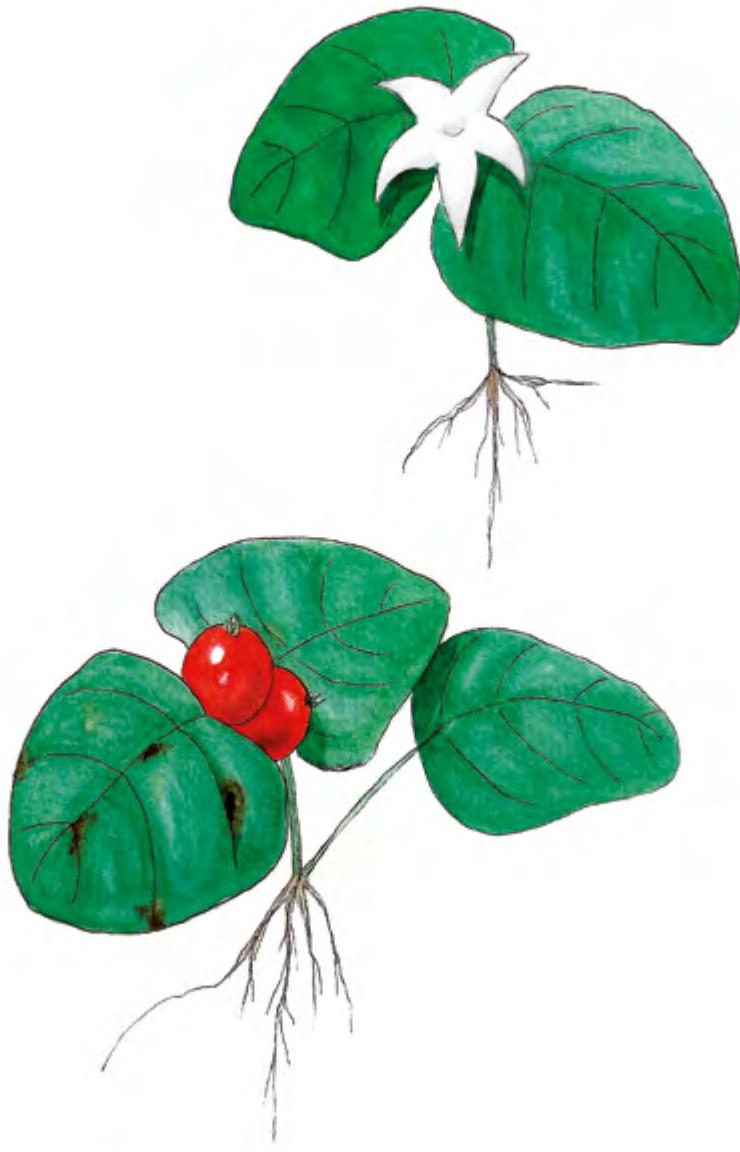
Geophila repens (L.) I.M.Johnst.
Cauá-piri

AGUAPE'I IPORÃ
NHAMBOJAHU HAGWÃ
MITA OIKO RAMOVA'E, HETE
RASY OIPE'A HAGWÃ, IPORÃ
AVE PY'A RASY PE RE'U
KA'AY PE. HÍ AKWE IKATU
REMYANGU'I HA REMONA
MITÃ MIXI RETE REHE HA
OIPE'A NHANDE RETE RASY.
MITÃ RETYMA REHE AVE
IKATU NHEMONA OGWATA
PY'AE HAGWÃ.

Essa planta pode ser usada para várias situações. Se faz o chá para banho em crianças recém nascidas, para tirar dores no corpo, dor de estômago e como relaxante muscular. O fruto também pode ser triturado e aplicado sobre o corpo de crianças ou de mulheres, para relaxar. A polpa da fruta é aplicada sobre os joelhos dos bebês para que eles comecem a andar. O chá da folha acalma mulheres.

This plant can be used to treat many different symptoms. The leaves are infused for bathing newborn children to relieve pain and stomach aches or as a muscle relaxant for adults especially for women. The fruit can be macerated and applied to the bodies of women and children for relaxing. The pulp of the fruit is applied to the knees of children to help them start walking.





Erva com até 0,5 m de altura. Caule delicado e cilíndrico com estípulas interpeciolares. Folhas simples, opostas, arredondadas, glabras, cartáceas, de largo-ovadas, cordadas na base, margem inteira. Flores de aproximadamente 1 cm de comprimento com corola branca, solitárias ou em inflorescências com mais de 3 flores.

Fruto baga, com diâmetro de 1 cm a 1,5 cm, suculento e carnoso de cor vermelho-alaranjado. Distribuição pantropical, encontrada em florestas mais densas e Matas de Galeria, em solos úmidos.

Floresce de outubro a dezembro.



TUPÃ SYKA'A

ERVA DA MÃE DO SER QUE CUIDA



RUTACEAE

Ertela trifolia (L.) Kuntze

Alfavaca-de-cupim

TUPÃSYKA'A IPORÃ REHAPY
HOGWE NDE ROGA GWY
RUPI MBA'E TIRÔ OMONDO
HAGWÃ.IKATU AVE NDE PY'A
RASY RAMO NE KANE'Ô ITEREI
RAMO RE'U KA'AYPE.

Com o intuito de atrair coisas e energias boas, as folhas são queimadas e respiradas. Podem ser consumidas também na forma de chá, para dor de estômago. Pode ser usada quando se está muito estressado ou cansado.

Tupã syka'a's leaves are burned and breathed to attract good things and good energies. The tea of its leaves can also be drunk to treat stomach aches. It is used especially to treat people in a state of extreme fatigue or intense stress.



Subarbusto ou erva de até 30 cm de altura. Folhas compostas, folíolos membranáceos, pubescentes, discolorados e pilosos. Flores brancas. Botões amarelos.



ARAXIXU

CÉU BRANCO



SOLANACEAE

Solanum americanum Mill.

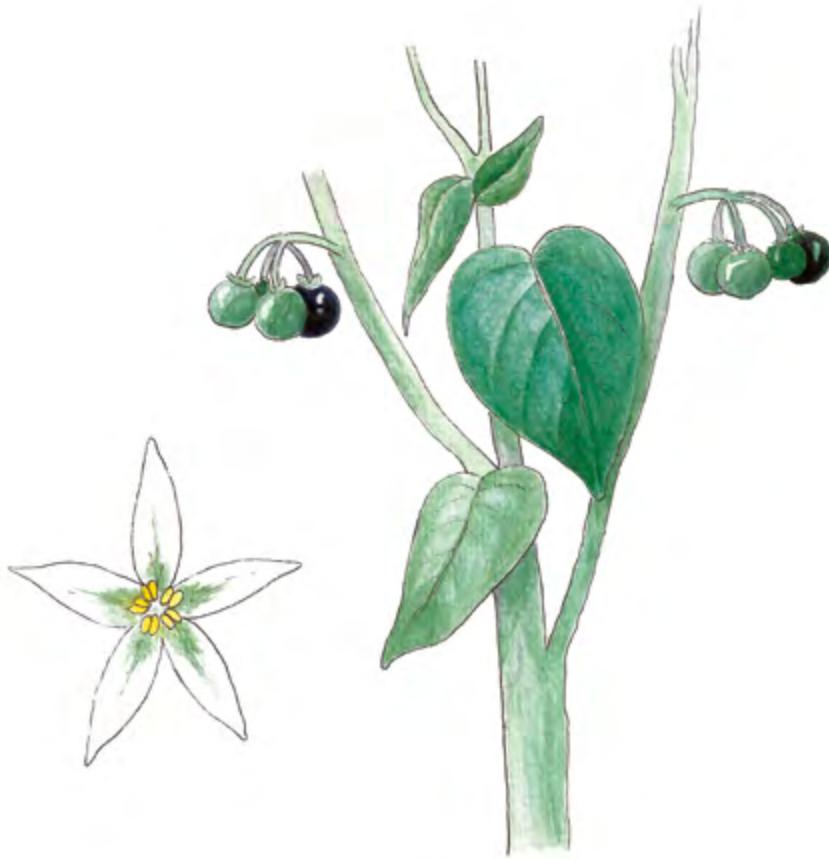
Erva-moura

ARAXIXU IPORÃ MITÃ
HO'U OKATAPORA RAMO
HAE IPORÃ AVE JURU AIPY.
IKATU AVE YVA REMYANGU'I
HAREMONA MITÃ KATAPORA
REHE. HGWE IKATU REHAIMBE
HA REMONGU'I REMOI
YTAKUVY PY REJOHEI NE
RAIN RASY RAMO. IKATU AVE
HOGWE JA'U KA'AYPY HA
TERERE PY.

A fruta, chupada por crianças, ameniza a catapora, o sarampo e cura aftas. Para catapora ou sarampo, a planta também é bem socada e amarrada na forma de emplastro no corpo da criança com um pano. O uso externo é indicado para tratar infecções de pele, inchaço ou feridas. A fruta pode ser aplicada externamente na parte do corpo ferido. Para tratar dor de dente a folha é lavada e queimada, depois colocada dentro da boca. Também pode ser consumida na forma de chá, chimarrão ou tereré.

The fruit, when eaten by children, helps alleviate chickenpox, measles and mouth ulcers. For chickenpox or measles, the plant can be pounded and tied, in a cloth patch, to the body of a child. Its external use is indicated for skin infections, swelling or wounds. The fruit can be applied directly to wounds on the skin. For toothaches, the leaves of the plant are used. After being washed, they are burnt, applying the smoke to the mouth, or can be used to make tea, often combined with chimarrão or tereré.





Subarbusto de até 0,5 m de altura. Caule achatado, sem espinhos. Folhas simples, alternas, ovais, margens inteiras, membranosas, lisas, sem pilosidade e de coloração homogênea em ambas faces. Flores pequenas de aproximadamente 0,5 cm de comprimento, pétalas unidas, brancas com anteras grandes que se sobressaem da flor, de cor amarelo-dourada. Frutos arredondados, com 0,5 cm de diâmetro, verdes quando imaturos e maduros negros. Distribuição tropical e subtropical. Encontrada nas margens do rio, em formação florestal. Floresce o ano todo.



KA'AUVETÍ

ERVA DA PEQUENA FOLHA ESBRANQUIÇADA



VERBENACEAE

Lantana trifolia L.

Sálvia-do-mato

K'A'AUVETÍ IPORÃ KUNHA
HO'U OMOPOTI HAGWA
HYEPY NDAIKATUI RAMO
IMEMBY, IPORÃ AVE JU'U PE
REISU'U VA'ERÃ HOGWE HÁ
HÍ'A.

Mulheres podem tomar o chá da folha e da raíz do *Ka'auvetí* durante 3 meses para inflamação das trompas e com intuito de limpeza para poder ter filhos. Para tratar inflamação da garganta pode-se mastigar a folha e o fruto.

Women drink the tea of the leaves and roots of *Ka'auvetí* for 3 months for infections of the fallopian tubes. The tea cleans the tubes enabling fertility. Its leaves and fruits can be chewed to treat throat inflammation.



Ilustração: Patrícia Ferreira Paiva de Sousa



Erva ou subarbusto de até 1,5 m de altura, ereta e ramificada. Folhas simples, verticiladas e discoloras. Inflorescências em cachos, com brácteas verdes e flores liláses. Fruto maduro vinho.



HAPO HUVÃ

RAIZ PRETA



VERBENACEAE

Lippia lupulina Cham.
Sálvia-do-campo

KO POHÃ IPORÃ XIRI
TYERASY VAIPE HÁ GWE'E PE
REMYANGU'I VA'ERÃ REMOI
YTAKUVY OÉ HÁ RE'U, IPORÃ
AVE KUIMBA'E HEKOHA RASY
RAMO HO'U TEREREPY HÁ
YRO'YSÃ PY.

Hapo Huvã trata dor de barriga e vômito, sendo utilizada "para tudo". Pode-se fazer o chá da raiz para beber, tomar banho e adicionar ao tereré. Para homens com problemas da próstata, macera-se a raiz e a folha para fazer uma infusão com água fria.

Hapo Huvã is used as a "cure-all", but is also used to treat stomach aches, and more specifically, vomiting. The root of this plant is used to make an infusion that can be drunk as a tea, or mixed with chimarrão or tereré, and can also be used to bathe in. For men, the root can be macerated and infused in cold water and drunk to treat prostate problems.



Erva de 0,4 m a 1 m de altura. Caule piloso, com ramos quadrangulares, sem estípulas. Folhas simples, opostas cruzadas, ovóides, coriáceas, margem serreada, cobertas por pilosidade velutina em ambas faces. Exalam odor forte agradável. Flores de até 1,5 cm de comprimento, com pétalas tubulares lilás, dispostas em inflorescências tipo capítulo, protegidas por brácteas. Ocorre em áreas de cerrado no Brasil, Bolívia e Paraguai. Floresce o ano todo, porém com maior intensidade nos meses de outubro a março.



JERYVAÜ

TROUXE ESCURIDÃO



VERBENACEAE

Stachytarpheta cayennensis (Rich.) Vahl
Gervão

JERYVAU ROGWE IPORÃ
REMYANGU'I PORÃ REPEN
RAMO RENHAPYTIN HESE
IKATU ARE VOI REIPORU
OGWERA PORÃ HAGWÃ NE
KANGWE. IKATU AVE KUNHA
IJASY JAVE HASY RAMO HYE
OMBOHASA HYE REHE.

É bom para quem teve convulsão ou fratura de ossos. Maceta-se bem as folhas e amarra-se dentro de um pano no local da ferida. Esta planta age tirando a dor. Para casos de fraturas mais graves, tem que ser usada durante 3 meses. A folha do Jeryvaü é considerada um anestésico do mato. Mulheres menstruadas podem passar nas partes doloridas.

Jeryvaü is good for those that have had convulsions or broken a bone. Its leaves are macerated and tied to the affected region with a cloth to help get rid of pain. This poultice must be used for 3 months if the break is a bad one. The leaves of Jeryvaü are considered the wood's anesthesia. Menstruating women press them against aching regions of their bodies.



Erva de até 1 m de altura, com caule e folhas pilosos. Folhas opostas e cruzadas. Pequenas flores roxas em espigas terminais.



*Nhanderu Sérgio, um dos
mais importantes especialistas
locais sobre a flora e o uso
das plantas medicinais do
Tekoha Takuara.*



CAPÍTULO 2



YVYRA

ÁRVORES E ARBUSTOS

TREES AND BUSHES

ARATIKUÍ

PEQUENO CÉU BRANCO



ANNONACEAE

Duguetia furfuracea (A.St.-Hil.) Saff.

Araticum

ARATIKUÍ ROGWE IPORÃ
TESAGWYRY HA TAIN RASY
PE. ARATIKU'A KATU REHESY
VA'ERÃ RE'U HAGWÃ, HA'E
IPORÃ AVE SEVO'I PE. IKATU
MITÃ ME RE'UKA.

O chá da folha é bom para tontura e para dor de dente. Para as crianças, a fruta depois de assada torna-se um delicioso petisco, sendo boa também para tratar lombrigas.

To treat toothaches, the leaves of Aratikuí can be used to make tea. Once roasted, the fruit is a tasty snack and is good for treating worms.



Árbusto de 0,5 m a 1,5 m de altura. Caule cilíndrico, marrom-acinzentado, com lenticelas. Folhas simples, alternas, lanceoladas, margens inteiras, coriáceas, pilosas em ambas as faces, de coloração mais escura na superfície adaxial. Flores com cálice verde-amarelado e corola verde-avermelhada, estame rosa, estigma amarelo, com cheiro de farinha de jatobá. Fruto drupa.



SAPIRANGRỸ

OLHO VERMELHO



APOCYNACEAE

Tabernaemontana catharinensis A.DC.

Pau-de-leite

SAPIRÃNGY IPORÃ
RENHOPIN HÁ REJOHEI
TESA RASY, KURUVAI REHE
IKATU REMBOHASA IKAMBY
KWE, MBOI NDE SU'U RAMO
IKATU IKAMBY HÁ IPIREPY
RENHAPYTIN. IKATU INHAKA
RASY VA'E OJOHEI ONHAKAN
PYPE.

O *Spirangry* tem uso somente externo. Pode-se fazer compressa no olho ou misturar com água e colocar diretamente no olho quando estiver irritado. Para tratar tontura, dor de cabeça, coceira, ardência ou picada de cobra pode-se fazer uma compressa que é colocada na cabeça. O leite da casca é colocado em um pano e aplicado na parte do corpo afetada. Para coceira no olho e no nariz, a casca é lavada para retirar o látex e, no segundo enxágue, a água é reservada para lavar o rosto.

Spirangry is only used externally. The milk of the bark is used to relieve irritations and itching of the eyes, nose or skin. This is done two different ways, the milk that comes from the bark can be mixed with water and applied directly to the eyes, or a compress can be made. For applying the latex directly, the bark is washed once and the water used in the second wash, mixed with the latex, is used to wash the face. In order to make the compress, the latex of the bark is absorbed by a cloth and applied to the affected body part. The compress can be applied to the eyes, or wrapped around the head for dizziness, headaches, itchy or burning skin or snake bites.



Arvoreta de 3m a 5 m. Caule cilíndrico, fino, flexível, com látex branco. Folhas simples, opostas, oblanceoladas, com a margem inteira, glabras e coriáceas. Flores com até 2 cm de comprimento, vistosas, cheirosas, pentâmeras, com séalas amarelas ou brancas de formato tubular. Frutos folículos deiscentes, verdes por fora, carnosos, de formato elíptico, com 3 a 6 cm de comprimento, abrindo quando maduros, expondo arilo alaranjado sobre pequenas sementes pretas redondas. Ocorre em Mata de Galeria, floresce de outubro a dezembro e frutifica de março a junho.

KA'A

ERVA



AQUIFOLIACEAE

Ilex paraguariensis A.St.-Hil.

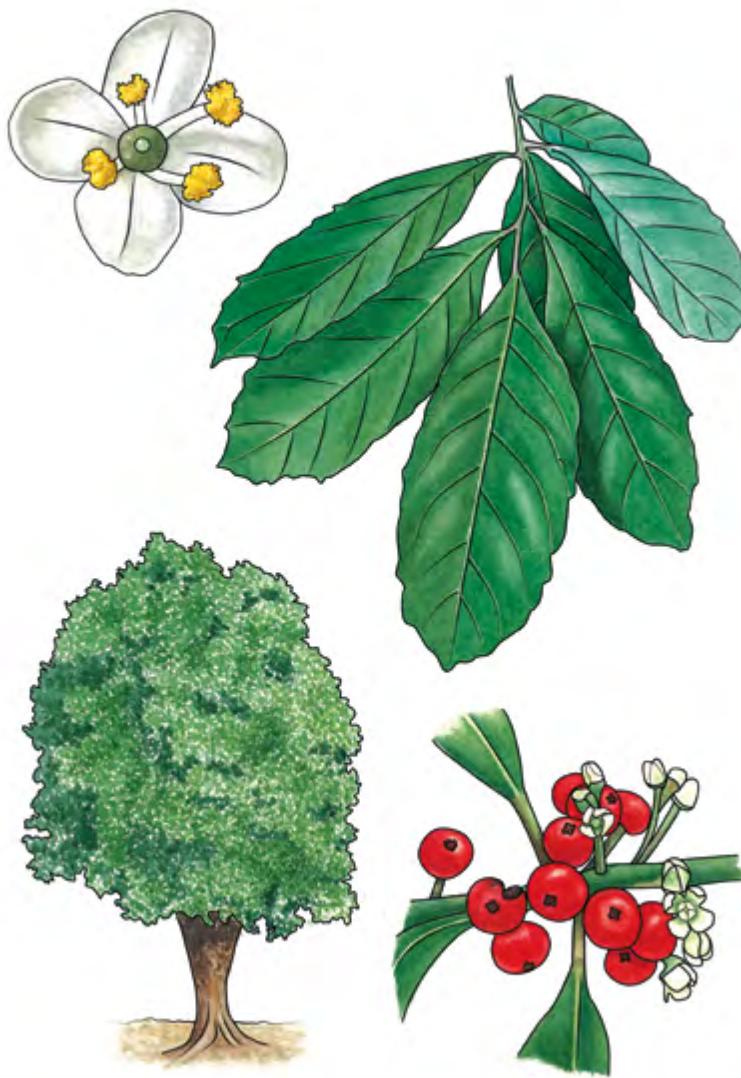
Erva-mate

KA'A IPORÃ JA'U KA'AY
IXUGWI HA'E NIKO NHANDESY
KA'AJARI REMBIHEJAKWE VOI.
HA'E IPORÃ AVE RENHEKYTI
RAMO REMYANGU'I PORÃ
VA'ERÃ HA RENHAPYTI HA'E
PYA'E OJOKO TUGWY. KA'A
HA'E IJARY KA'AJARI VOI.

"Quando a gente acha
geralmente entre nós a
gente faz assim pra morder.
Tem que morder, porque ela
também tem dona, né? O
nome é Ka'a Jari e ela sempre
tá aqui perto. Então tem
que ter todo esse respeito de
morder, porque ela tá aqui
olhando. Toda planta tem
uma entidade que cuida, mas
esse é mais forte. É uma do
mato mesmo. E a gente tem
um respeito muito grande.
Sem esse aí, a gente não
vive. Tem que tomar tereré
dele porque ele é remédio
também. Ele esfria a cabeça
da gente. Só pode tirar a
folha. Não pode cortar."

Erva mate é uma das doze plantas sagradas deixadas pelos seres celestiais durante a fundação da terra. Ao voltar para plano divino a *Ka'a jarŷ* deixou o seu bastão na terra, e esse bastão floresceu, sendo a própria *ka'a*, erva mate. Por isso os *Kaiowá* dizem que ela tem dona. O chá da folha da erva mate também é bom para Parkinson, para não tremer e tem ação diurética. Para cortes, mastiga-se bem a folha, e amarra-se no corte com um pano. A planta estanca o sangramento. Todas as plantas que podem ser tomadas na forma de chá podem ser tomadas com a *ka'a*, sendo acrescentadas ao chimarrão ou ao tereré.

*Erva mate is one of the twelve sacred plants left on the earth by celestial beings during its founding. It's guardian, *Ka'a jarŷ* jabbed her sacred staff into the earth, upon returning to her divine plane. This staff blossomed into *ka'a*, erva mate. This is why the *Kaiowá* say that this plant has an 'owner' or 'master'. Tea of the leaves of erva mate are also good for treating Parkinson's disease, as it reduces trembling and is a diuretic. A patch can be made, by wrapping chewed leaves in a cloth and tying it around cuts or wounds in order to stop bleeding. All of the plants, throughout the book that can be ingested in the form of tea, can nearly all be taken with *ka'a*, added to the daily chimarrão or tereré.*



Árbusto ou arvoreta de 3 m a 5 m de altura. Caule cilíndrico, com casca lisa. Folhas simples, alternas, formato oboval, margem inteira, verde-escuro na face adaxial, verde-claro na face abaxial, cartáceas. Flores brancas ou verde-claro, unissexuadas. Frutos imaturos verdes e maduros avermelhados. Planta dioica.



KA'AUVETÍ

ERVA DE PEQUENA FOLHA ESBRANQUIÇADA



ASTERACEAE

Moquiniastrum polymorphum (Less.) G. Sancho
Cambará

K'AUVETI ROGWE IPORÃ
MITA NDOKARUSEI RAMO
INHAKANUNDU RAMO
REMBYAKUVY HA RE'UKA
VA'ERÃ. IPORÃ AVE TYGWY
GWASU PE HA HOGWE
REHETUN RAMO NE
MBOPY'AGWAPY.

O chá da folha é usado para anemia, para tratar febre, sarampo, e tem efeito anti-hemorragia. A folha pode ser queimada. O cheiro inibe a depressão. É chamada de folha da alegria.

Tea made from the leaves of Ka'auvetí is used to treat anemia, fevers, measles, and to prevent hemorrhages. Its leaves can be burnt to get rid of depression, that is why the plant is also known as the 'leaf of happiness'.



Arbusto ou arvoreta de 0,5 m a 8 m de altura. Folhas simples, cartáceas, discolores. Flores creme. Inflorescências em capítulo.

Ocorre em solo arenoso de Mata Estacional Semidecídua.



HOQUE SARAMBIA

FOLHA ESPARRAMADA



BIGNONIACEAE

Jacaranda ulei Bureau & K.Schum.
Carobinha

HOQUE SARAMBIA
RAPO IPORÃ REMONGU'I
REMBYAKU PORÃ HA REJAHU
PYPE, HA'E IPORÃ PY'A RASY
PE, NDE JASY JAVE NDE RYE
RASY RAMO. IPORÃ AVE
KARAXA HA TEMOIN PEP YIN
REJAHU VA'ERÃ PYPE. NDE
JU'U VAI RAMO KATU MIXIMI
REMOTYKY VA'ERÃ NDE
AHY'O PE.

Faz-se o chá da raiz para ser usado externamente, em banho. Serve para dor de estômago, cólica de menstruação ou cólica de mulher grávida. Também trata feridas, sarna e coceira. Para isso, é necessário macetar a casca da planta e deixá-la em água morna para passar na parte do corpo afetada. Para inflamação de garganta, pinga-se 5 gotas da infusão da planta dentro da garganta.

The roots of Hogue Sarambia are used to make an infusion that people, especially women, bathe with in order to treat stomach aches, menstrual cramps, or pregnancy cramps. The bath of this infusion is also good for cleaning wounds, measles and itchy skin. For skin application, the bark of the plant is also used, which, after infused in warm water can be applied to the affected area of the body. For throat infections, 5 drops of the infusion are applied to the throat.



Árbusto de até 1 m de altura. Caule cilíndrico e ramificado. Folhas recompostas e opostas, foliolulos de formato oval e margem inteira, verdes e coriáceas na face adaxial, esbranquiçadas e pilosas na face abaxial. Flores de 3 cm a 5 cm de comprimento, vistosas, com sépalas verdes e pétalas roxas. Frutos cápsulas deiscentes, ovóides, com até 5 cm de comprimento, verdes quando imaturos e marrons quando maduros. Encontrado no Cerrado, floresce de novembro a janeiro e frutifica de dezembro a março.



TOVAPE SYI

FOLHA ARREDONDADA



BIGNONIACEAE

Cybistax antisyphilitica (Mart.) Mart.
Ipê-verde, Caroba-de-flor-verde

IPRE HA HAPOKWE
IPORÃ KUNHA HYERASY
RAMO,IMB'ASY HETA ETEREI
OU JAVE.HOGWE AVE IPORÃ
REMOHASA NDE ROVARE
OMOAPESYI HAGWÃ.

A casca e a raiz são usadas para mulheres, durante a menstruação, para diminuir a cólica, principalmente quando se tem muito fluxo sanguíneo. Muito usado pelas mulheres moças para limpar o rosto. Elas passam o óleo da folha para tirar manchas.

The bark and roots of the green Ipê tree are used principally by menstruating women, to diminish cramps, especially when there is heavy bleeding. Young women wash their faces with Ipê leaves, for the leaves release an oil that removes spots or stains from the skin.



Árvore de 5 m a 15 m de altura. Caule cilíndrico, tortuoso, com casca grossa. Folhas compostas, opostas, digitadas, com cinco folíolos elípticos, ápice acuminado, margem inteira, glabras e cartáceas. Flores com 9 cm a 10 cm de comprimento, vistosas, pentâmeras, com pétalas verdes, de formato cilíndrico tubular. Fruto vagem bipartida, com casca grossa e ranhuras, 20 cm a 25 cm de comprimento, verde-amarelo quando imaturo e escuro quando maduro, deiscente, libera sementes com alas transparentes.

Floresce em setembro e frutifica de junho a julho.



URUCU-URU

BOLSA QUE SE ABRE COM SEMENTES



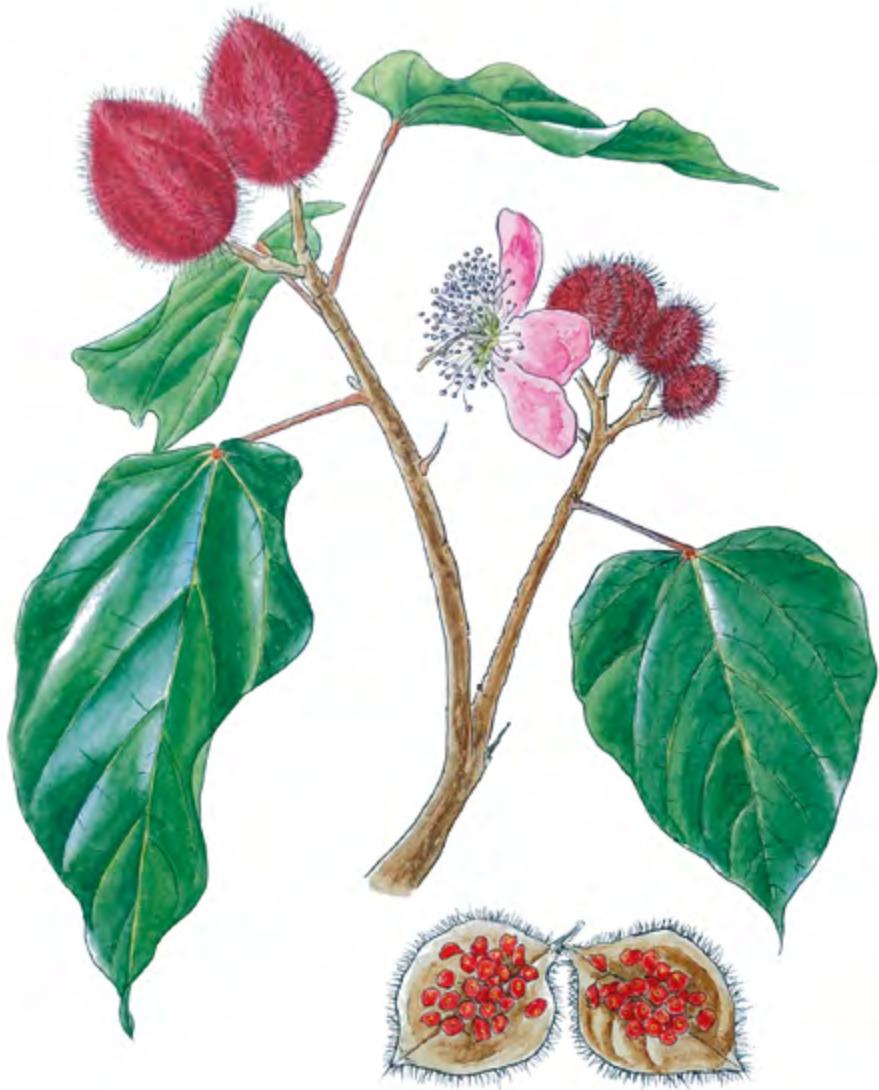
BIXACEAE

Bixa orellana L.
Urucum

YRUKU RA'YIN IPORÃ
NHAHAIMBE HÁ
NHAMONGU'I NHAMOIN
HAGWÃ TEMBI'U PY. YRUKU
PY AVE JAJEGWA, IPIREPY
KATU IKATU JAKAY'U IPORÃ
ANI HAGWA NDE RUGWY
RE'E.

O fruto contém sementes comestíveis, usadas para se fazer pinturas corporais. Faz-se o chá da raiz junto com a casca do ysypó hū para tratar diabetes.

The seeds of the Urucu fruit is used for an earthy-red-colored body paint and is edible. The tea of its roots together with the bark of ysypó hū is used to treat diabetes.



Árvore com até 9 m de altura, mas normalmente com cerca de 3 m. Caule cilíndrico. Folhas simples, opostas, ovais, acuminadas no ápice. Flores vistosas, em inflorescências terminais de cor rósea. Flores pentâmeras, com muitos estames. Frutos secos capsulares, deiscentes. Sementes envoltas por arilo vermelho de consistência pastosa. Ocorre na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.



NHARAKATI'Y RÃ

QUE VAI SE TRANSFORMAR EM ALGODÃO



BIXACEAE

Cochlospermum regium (Mart. ex Schrank) Pilg.
Algodãozinho

NHARAKATI'YRÃ ROGWE
IPORÃ RE'U OIME RAMO ITA
NDE RYEKWE PY HA HASY
RAMO NDE PY'A. IKATU RE'U
KA'AY PE HA TERERE PE.
HOGWE HA HAPO IPORÃ NDE
RYEPY MOPOTIN HAGWÃ.

Essa planta trata dor de rins, pedra na vesícula, dor de estômago. Pode ser feito tanto o chá da folha quanto da raiz, ou colocado no chimarrão ou tereré. É também diurético, bom para emagrecer, bom para gastrite, úlcera e cicatrizante por dentro.

Nharakati'y rã treats kidney pain, gallstones and stomach aches. A tea made from the leaves of the roots, or put in chimarrão (hot maté tea) or tereré (cold maté tea). It is a diuretic, good for losing weight, for gastritis, ulcers and internal healing.



Subarbusto ou arbusto de até 3 m de altura. Caule cilíndrico, com estípulas, sem espinhos. Folhas simples, às vezes profundamente lobadas, alternas, com a margem serreada. Flores vistosas, pentâmeras, com sépalas avermelhadas, pétalas amarelas-ouro, e muitos estames amarelos. Frutos secos, capsulares, liberam sementes envoltas por painas brancas como algodão. Floresce de maio a agosto.



KANGOROSA

LIMPA SANGUE



CELASTRACEAE

Monteverdia ilicifolia (Mart. ex Reissek) Biral
Espinheira-santa, Maitenus

KO POHÃ IPORÃ MITA
OGWE' E RAMO RE'UKA
RENHOPI HÁ REMBYAKU VY
PORÁ, AKA RASY PE, KURU
PE HÁ KU'A RASY PE REKAY'U
ARÃ HESE HÁ ERETERERE.
KANGOROSA IPORÃ AVE
KUIMBA' E HO'U ANI HAGWÃ
OIPYHY PE MBA'ASY NE
MBOHUGWY HEE VA'E.

Afina e fortifica o sangue e pode ser usada para tratar vômito, dor de cabeça, ferida e dor de coluna. Faz-se o chá da raiz ou toma-se no chimarrão ou tereré. As mulheres não podem tomar muito desta planta, mas faz bem aos homens, principalmente os idosos. Previne a diabetes.

This plant thins and fortifies the blood. It is used to treat vomiting, headaches, wounds and pain of the spine. Tea can be made of the roots, or it can be mixed in and drunk with chimarrão or tereré. Women should not drink this plant often, but it is good for men to drink constantly, especially older men. It prevents diabetes.





Árbusto com até 3 m de altura. Caule cilíndrico, acinzentado. Folhas simples, alternas, elípticas, com as margens aculeadas, glabras e coriáceas. Flores pequenas, de 0,4 cm de comprimento, pentâmeras, com pétalas verdes e estames amarelos. Frutos capsulares, com até 0,8 cm, vermelho-alaranjados, deiscentes, abrem expondo a semente envolta em arilo branco.



POTY JUVA

FLOR AMARELA



CELASTRACEAE

Monteverdia pittieriana (Steyer.) Biral
Maitenus

K
OVA IPORÃ UMI KUIMBA'E
ITAYRA HETA SE VA'E HO'U.
IPORÃ AVE XIRIPE TYERASY
VAIPE REMOYTAKUVY HÁ RE'U.

O chá da folha é usado por homens como "Viagra natural" junto com *Kapi'i Katí*. O chá da folha com a raiz trata dor de barriga, diarreia, e limpa os rins.

Men use Poty juva as a natural Viagra, by making a tea of its leaves, together with Kapi'i Katí. The tea of its leaves together with its roots treat the stomach, diarrhea, and the kidneys.



Arbusto com até 3 m de altura. Caule cilíndrico. Folhas simples, alternas, elípticas, margens denteadas, coriáceas. Flores pequenas, de 0,4 cm de comprimento, pentâmeras, com pétalas verdes e estames amarelos. Frutos capsulares, com até 1 cm, amarelos, deiscentes, abrem expondo a semente envolta em arilo branco.

TATARĒ

FOGO FEDIDO



EUPHORBIACEAE

Croton floribundus Spreng.
Capixingui

TATARĒ RAPO IPORĀ KUNHA
HUGWA RASY RAMO HO'U
VA'ERĀ HYE RASY RAMO
AVE. HO'U VA'ERĀ KA'AY PE.
TATARĒ RAPO HA SAPIRANGY
PIRE IPORĀ REJOHEI NDE
KURU NDOGWERASEI VA'E.

Faz-se chá da raiz para dor de barriga e para dor do útero da mulher. Quando usado junto com o *Sapirangrŷ*, pega-se as cascas dos dois, faz-se o chá e toma-se banho para fechar e cicatrizar feridas que não cicatrizaram.

Tatarē is used to alleviate women's uterine pain, or for stomach aches. In these cases, a tea made from the roots is drunk. Used together with *Sapirangrŷ*, the bark of each is used to make an infusion for bathing that helps cure unhealed cuts and wounds.



Árvore de até 10 m de altura. Caule cilíndrico e liso com ramos de pilosidade velutina, com estípulas. Folhas simples, alternas, de formato oval a elíptico, margem inteira, coloração mais clara na face abaxial, glabras, ferrugíneas. Flores de até 0,5 cm de comprimento, com sépalas verdes e pétalas beges a amarelas, dispostas em inflorescências tipo cacho. Fruto triangular, verde quando imaturo, coberto por acúleos.



TIMBO'Y

FUMAÇA D'ÁGUA



FABACEAE

Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan
Angico-branco

TIMBO'Y OJEPORU OJEJOHEI
HAGWĀ KURU, KARAXA
HOGWE REMONGU'I HA
REMOI YTAKUTIVO PE HA
REJAHU. TIMBO'Y AVE IPORÃ
REMONGA'U HAGWĀ PIRA
Y PE HOGWE REMONGU'I
HA REMOMBO Y PE HA
REIPYHYMA HAGWĀ PIRA.
Y MAGWARE AVE OMBA'EHEI
IPIREKWEPY.

O Angico-branco é considerado muito medicinal. O chá das folhas é usado externamente em banhos para tratar feridas, sarna, coceira, e principalmente, ressaca. Pode ser usado para matar peixe na água. Pega-se a folha e joga-se no rio, o que deixa os peixes confusos (adormecidos) ou até mortos. Também é usado pelos antigos para lavar roupa.

White Angico is considered a powerful medicine. An infusion of the leaves is used externally for baths to treat wounds, scabies, itchiness, and especially, it is used for hangovers. The leaves of the tree, when thrown in river water, cause fish to fall asleep or to die, so they can easily be caught. In the past, this plant was used to make soap to wash clothes.



Árvore de 5 m a 10 m de altura. Caule cilíndrico, casca rugosa, com acúleos. Folhas compostas, bipinadas, com pequenos folíolos de formato elíptico a linear, arredondadas no ápice, glabros e de textura membranácea. Flores de 0,3 cm de comprimento, dispostas em inflorescências globosas, de coloração branca. Frutos vagens deiscentes, rígidos, coriáceos, 10 a 12 cm de comprimento, irregularmente contraídos entre as sementes, verdes quando imaturos e marrons quando maduros. Floresce de setembro a outubro e frutifica de julho a agosto.



PATA DE GUEI

PATA DE VACA



FABACEAE

Bauhinia forficata Link

Pata-de-vaca

GWE'I PYPORE RAPO IPORÃ
RE'U KA'AY REHE NE MBOPIRU
HAGWÃ. IPORÃ AVE UMI
HUGWY HE'E VA'E HOY'U
HESE.

A raiz pode ser usada para emagrecer. Toma-se o chá da raiz ou adiciona-se ao chimarrão ou ao tereré. Esse chá também serve como insulina para quem tem diabetes pois a planta tem propriedades que ajudam a regular o açúcar.

Pata de Guei's roots can be used to lose weight, being drunk as a tea or added to chimarrão or tereré. The tea can serve as insulin for those with diabetes, helping regulate sugar levels.



Árvore de 2 m a 6 m de altura. Caule frágil e pubescente, com acúleos na axila foliar. Folhas simples e alternas, bipartidas até a metade de seu comprimento, margem inteira, glabras na face adaxial, ferrugíneas e de coloração mais clara na face abaxial. Flores vistosas, de 6 cm a 8 cm de comprimento, pentâmeras, com pétalas brancas a lilases, com uma pétala guia. Fruto vagem deiscente, lenhoso, de 15 cm a 20 cm. Floresce o ano todo, porém com maior intensidade de dezembro a janeiro. Frutifica de julho a agosto.



PEROVA'I

PEQUENA PEROBA



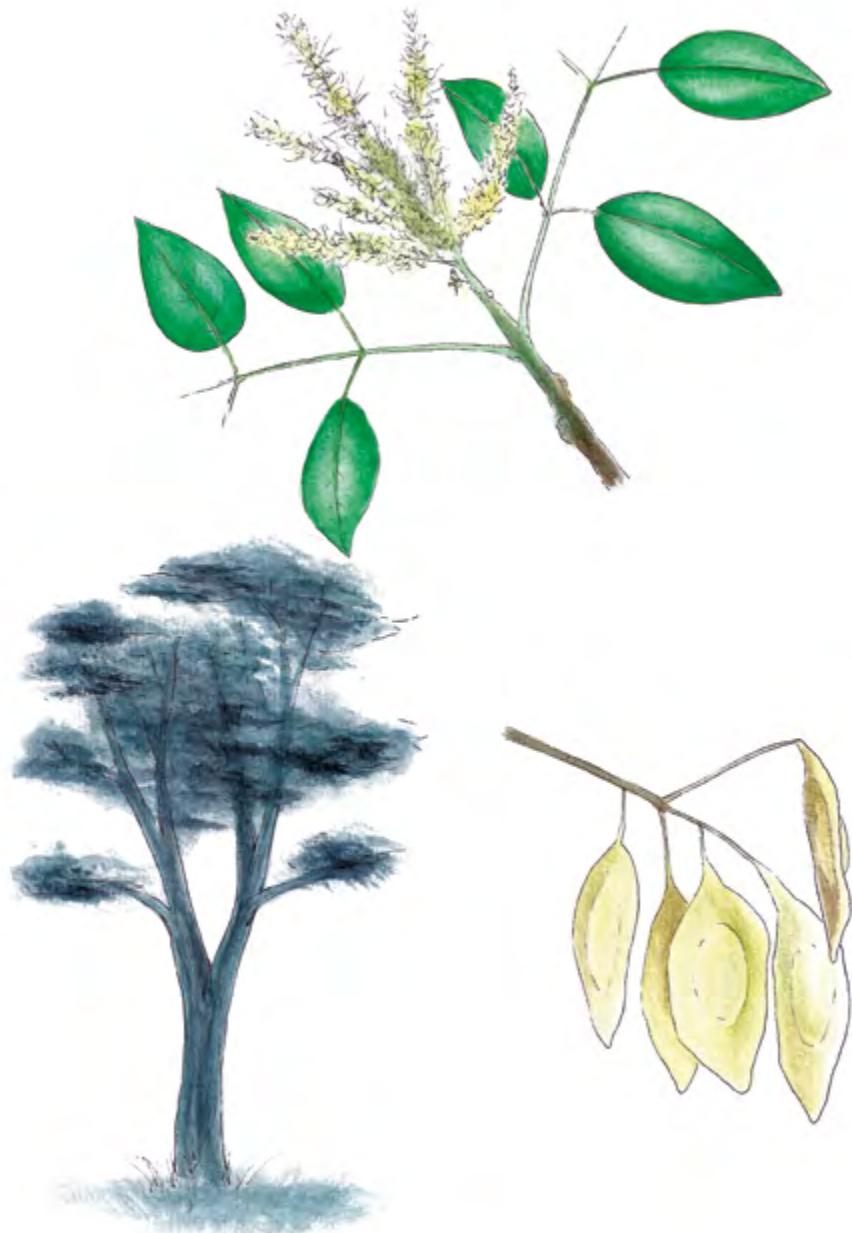
FABACEAE

Leptolobium elegans Vogel
Perobinha-do-campo

PEROVA'I PIRE IPORÃ
KURUVAI PE HA KARAXA
PE. REMYANGU'I VA'ERÃ HA
RENHAPYTIN NDE KURU
REHE.

Bom para ferida e sarna. Maceta-se bem a casca e amarra-se no corpo.

Perova'i is good for treating wounds, scabies and general itchiness. Its bark is macerated, and tied directly onto the body in the affected region as a poultice.



Árvore com cerca de 3 m de altura. Caule lenhoso. Folhas compostas, imparipinadas, folíolos de formato oval, glabros e coriáceos. Flores e botões cor de palha. Comum nas formações savânicas do bioma Cerrado.



ŶVYRA PITA

ÁRVORE DA CASCA VERMELHA



FABACEAE

Lonchocarpus sericeus (Poir.) Kunth ex DC.
Ingazeiro

ŶVYRA PYTÃ IPORÃ TAIN
RASY PE IKATU JAISU'U,
IPORÃ AVE AHY'O RASY PE,
REMBOPUPU VA'ERÃ HA
HO'YSÃ GWRPY REMBOKUXU
NDE JURU PE HA NDE AHY'O
PE HA RENHOMU NDAIKATUI
REMOKÕ.

Bom para os dentes. A casca pode ser mastigada para dor de dente e de garganta. Para que a infusão fique forte, a casca pode ser fervida por muito tempo. Pode-se bochechar a infusão para limpar cáries e os dentes. Não pode ser bebida, apenas bochechada.

Ŷvyra pita is good for the teeth.
Its bark can be chewed for tooth
aches and for sore throats. The bark
can be simmered to make a strong
infusion to swish in the mouth to
fight cavities and toothaches. This
infusion should not be drunk, but
only used to swish.



Árvore de 6 m a 15 m. Caule com lenticelas. Folhas compostas, alternas, imparipinadas, elípticas e acuminadas no ápice, com a face adaxial verde e a face abaxial verde-amarronzada devido a presença de tricomas marrons. Flores róseas a lilases. Frutos tipo legume, imaturos verdes e maduros marrons. Ocorre na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, em solos arenosos.



NYANGWE'Ý

ÁRVORE DE ALMA DO CAMPO



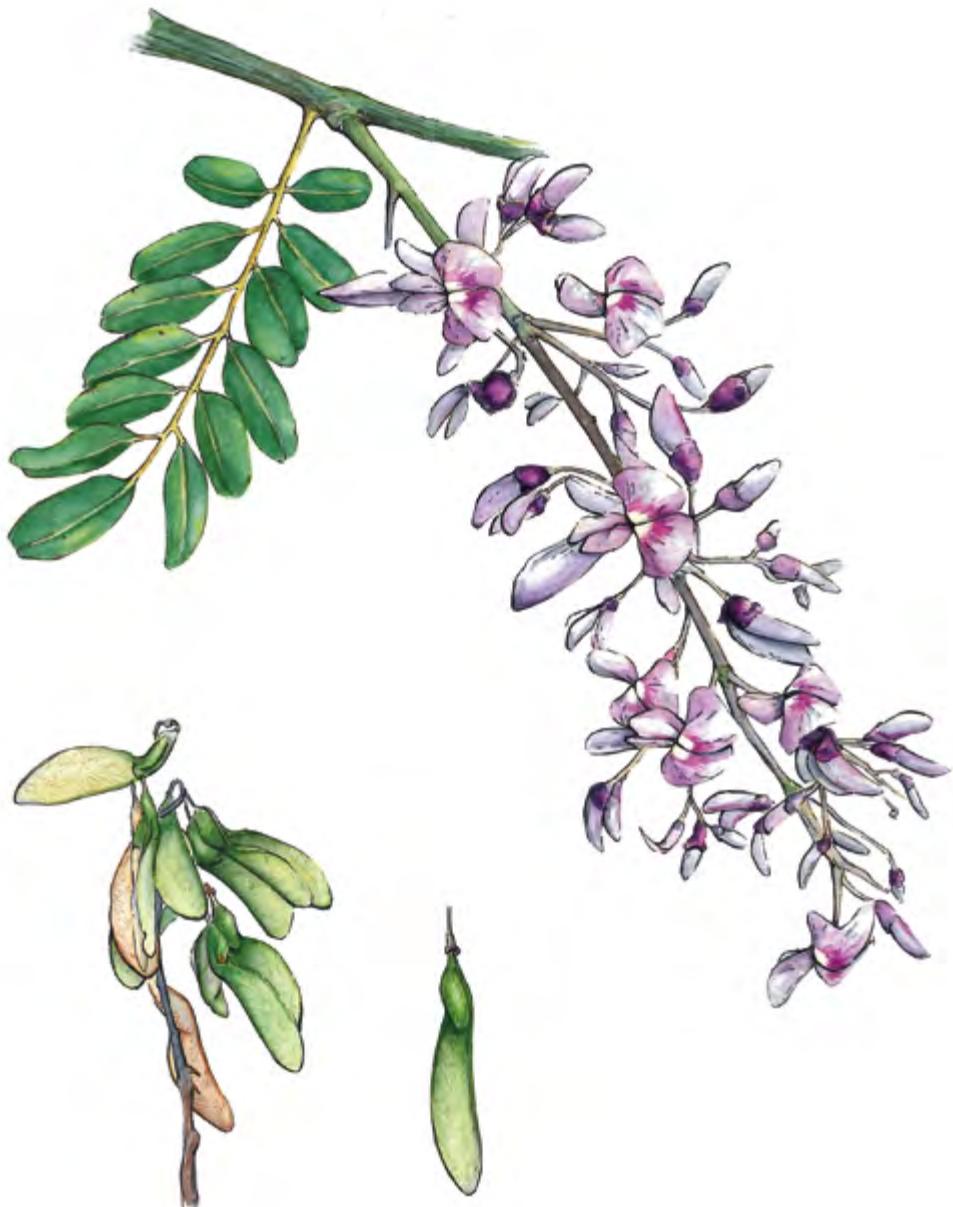
FABACEAE

Machaerium amplum Benth.
Maria-preta

NHYANGWE'Ý PIRE PE IPORÃ
REJAHU NDE RETE RASY
PA RAMO. IPIRE IPORÃ AVE
AY'Ô RASY PE YTAKUVY PE
REMOIN HA RE'U. HOGWE
KATU REHAPY VA'ERÃ NDE
ROGA JERE REHE ANI HAGWÃ
ANGWERY OGWAHE.

Se toma banho do chá da casca do *Nyangwe'ý* quando o corpo está dolorido. Pode-se beber o chá também para dor de garganta. A fumaça da folha verde pode ser usada para espantar assombrasões.

*Bathing in the infusion of
Nyangwe'ý's bark helps ease general
body aches. This tea can be drunk
for sore throats. Its green leaves can
be burnt to scare off bad spirits.*



Árbusto geralmente com 2 m a 5 m de altura. Caule cilíndrico, com casca lisa e com espinhos. Folhas compostas, paripinadas com folíolos elípticos, arredondados no ápice, de coloração mais clara da face abaxial, glabras e de textura membranácea. Flores de 0,5 cm de comprimento, liláses. Fruto sâmara, verde quando imaturo e marrom claro quando maduro. Floresce de maio a junho e frutifica de julho a agosto.



LORIXO PYSÃ

DEDO DE PAPAGAIO



FABACEAE

Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville
Barbatimão

PARAKAU PYSÃ (LORITO
PYSÃ) IPIRE IPORÃ AHY'Ô
RASY PE, RE KAY'U VA'ERÃ.
IPIRE AVE IPORA REJAHU PYPE
NDE KURUPA RAMO, NDE
KARAXA RAMO, IKATU AVE
KUNHA OJEJOHEI IPIREPY,
HOGWE IPORÃ REMBYAKU
HA REMONA NDE ROVA REHE
HA'E OMOPOTI NDE ROVA.
OIPÉ'A ARI'I.

A casca é usada para tratar dor de garganta, na forma de chá, ou adicionada ao chimarrão ou tereré. Pode-se também tomar banho com a casca para tratar ferida, sarna, coceira, ou para a mulher lavar o útero. Serve para inflamações de maneira geral, inflamação do útero e gastrite. Mulheres usam para limpar o corpo, rosto e para tirar manchas – esquentam a folha e aplicam diretamente sobre a pele.

The bark of Lorixo pysã is used to treat sore throats, in the form of tea, by itself or added to chimarrão or tereré (hot and cold Maté). Bathing in the infusion of the bark is good for treating wounds, scabs, scabies, itchiness, or for women to wash their uterus. It is used for general inflammation and cleansing of women's bodies. It is good for inflammation of the uterus or for gastritis. Women also warm the leaves and apply them directly to their skin to clean their faces and to remove spots or stains from the skin.



Árvore 3 m a 5 m de altura. Caule cilíndrico, tortuoso, casca rugosa, fissurada, com estípulas. Folhas compostas, verticiladas, bipinadas, com folólios de formato oval e arredondadas no ápice, glabras e de textura coriácea. Flores com menos de 0,5 cm de comprimento, dispostas em inflorescências tipo espiga de coloração creme. Frutos vagens duras e achatadas, com até 7 cm de comprimento, verde quando imaturos e marrom-escuro com odor forte quando maduros. Floresce em setembro.



MBA'E GWA

MEU LUGAR



MELASTOMACEAE

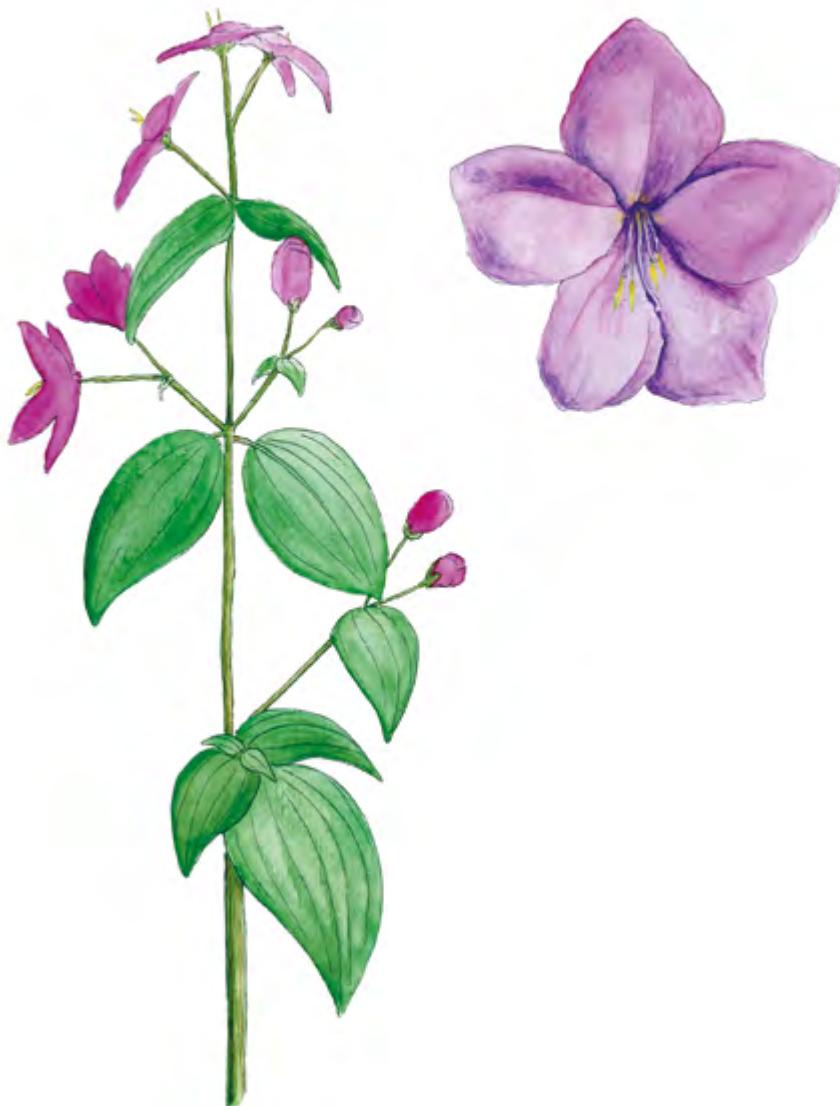
Rhynchanthera dichotoma (Desr.) DC.

Quaresmeira

MBA'EGWA IPORÃ PY'A
RASY PY REKAY'U HESE IPORA
AVE KUNHA OKAY'U HESE
OMOPOTIN NDE RYEPY. IKATU
AVE MBA'EGWA GWI OJEJAPO
TANGU'I MITA HO'U HAGWA.

A quaresmeira, assim como muitas plantas do brejo, é usada na prevenção da saúde reprodutiva feminina. Ela é usada para prevenir a inflamação do útero. Faz-se o chá da raiz. O tubérculo é usado para dor de estômago e gastrite nervosa. Antigamente a farinha do tubérculo era preparada e servida para as crianças comerem, servindo tanto como remédio quanto alimento.

Mba'e Gwa, like many of the marshland plants, is used in female reproductive health; with this plant being used to prevent inflammation of the uterus. For this a tea of the root is drunk. Its edible root treats stomach pain and nervous gastritis. In the olden days, flour was made from the root vegetable for children to eat, which served as food and medicine.



Árbusto de até 0,5 m de altura. Caule elíptico, coberto por pilosidade. Folhas simples, opostas, elípticas, curvinérveas, cobertas por pilosidade em ambas as faces e com coloração avermelhada na face abaxial. Flores vistosas, com aproximadamente 2 cm de comprimento, sépalas verdes e pilosas, pétalas violáceas e estames com anteras chamativas.



YVYRAKATINGY

ÁRVORE SAGRADA COM CHEIRO AGRADÁVEL



MELIACEAE

Cedrela fissilis Vell.
Cedro-branco

YVYRAKATINGY YARY HA'E
IMARANGATU. OJEPE'A
HAGWÃ IPIRE TEKOTEVE
NHANHEMBOAYVU IXUPE
OJEPYHY HAGWÃ IPIRE
HASY VA'EPE. KWARAHY
RESE VY OJEPE'A IPIRE HA
UPEA PE ONHEPOHANO VA'E
OKWERA. HA'E OJEPORU AVE
ONHEMOPOTI HAGWÃ AHY'O.
IPORÃ REY'U HESE RENHE'E
HA REPORAHEI HAGWÃ ATY
RUPI. IPIRE IPORÃ AVE AKÃ
RASYPE HA REMBOJAHU
HAGWÃ MITÃ. YVYRA
KATINGY OIME AJA YVY HA
KAIOWA KWERY OIKOVE
VA'ERÃ. HA'E NDAIPORI HAPY
NDOKYVEI VOI.

O cedro é uma árvore sagrada, uma divindade, uma planta que fala. Quando alguém precisa muito dele, o pajé vai até a árvore e pede autorização para usar a sua casca. As cascas voltadas para o nascer e para o pôr do sol são retiradas. Dessa forma, a saúde vem para aquele que precisa e a doença fica na árvore. Na cosmologia Kaiowá acredita-se que mentir traz doenças. O chá da casca do cedro ajuda a não mentir, livrando a pessoa dos sintomas que acompanham a mentira. Acredita-se que a garganta é a "casa da verdade" e que a mentira muitas vezes está associada à dor de garganta. Por trazer a palavra verdadeira, o chá do Cedro também é tomado para cantar ou rezar. Bom para dor de cabeça e para dar banho em crianças. Enquanto ainda houver Cedro na Terra, os Kaiowá poderão sobreviver e onde não há mais Cedro, não chove mais.

Cedar is a speaking plant that is a divinity. When anyone needs to use it, the Pajé goes to the tree to ask for authorization to use it. The bark of the tree that faces the sunrise or sunset is removed and the disease leaves the sick person and enters the tree. Health arrives to those in need and the tree holds the disease. In Kaiowá cosmology, lying attracts diseases. The tea of cedar bark helps people not lie, therefore eliminating symptoms that come along with lying. The Kaiowá believe that the throat is "the home of truth" and that lying is often associated with sore throats. Bringing about truthful speech, cedar tea is often drunk before singing or prayer. Cedar tea also treats headaches and is used to bathe and bless children. As long as there is white cedar on earth, the Kaiowá will live and where there is no cedar left it does not rain.





Árvore de 10 m a 20 m de altura. Caule cilíndrico. Folhas compostas, paripinadas, alternas, com folólios elípticos a lanceoladas, glabras, de tonalidade mais escura na face superior. Flores com até 1 cm de comprimento, com sépalas acinzentadas e pétalas brancas a amarelas, dispostas em inflorescências compostas. Frutos capsulares, em forma de pêra, deiscentes, liberam sementes aladas de coloração bege. Ocorre em florestas semi-decíduas e floresce de agosto a fevereiro.



GWAVIRA PYTÃ

GUAVIRA VERMELHA FLORESCENDO



MYRTACEAE

Campomanesia adamantium (Cambess.) O.Berg
Guavira, Gabiroba

GWAVIRA PYTÃ, HI'A
RE'U, IPOTYKWE IPORÃ
KATINGWYRE REMOI,
HAPOKWE IPORÃ PY'A
RASYPE, TYE RASYPE, HA
IPORÃ AVE ARI'IPE REJOHEI
VA'ERÃ ROGWEPY NDE ROVA.

O fruto é chupado pelos *Kaiowá*. A flor é usada para tirar o mau odor debaixo do braço. O chá da raiz trata dor de estômago e dor de barriga. O banho desse chá trata problemas de pele. É bom para espinha e, para isso, lava-se o rosto com o chá.

*The fruit of Gwavira Pytã can
be eaten to get rid of body odor.
The tea of its roots treats stomach
aches. Bathing in this tea treats skin
problems.*



Arbusto de até 0,5 m de altura. Folhas simples, opostas cruzadas, cartáceas ou coriáceas, discoloras, aromáticas quando amassadas, de coloração verde e rosadas na parte abaxial. Flores brancas, com vários estames. Fruto bacóide, carnoso, verde-claro ou amarelo quando maduro, com pequenas sementes begeas.



KA'A HOQUE NE

ERVA FEDIDA



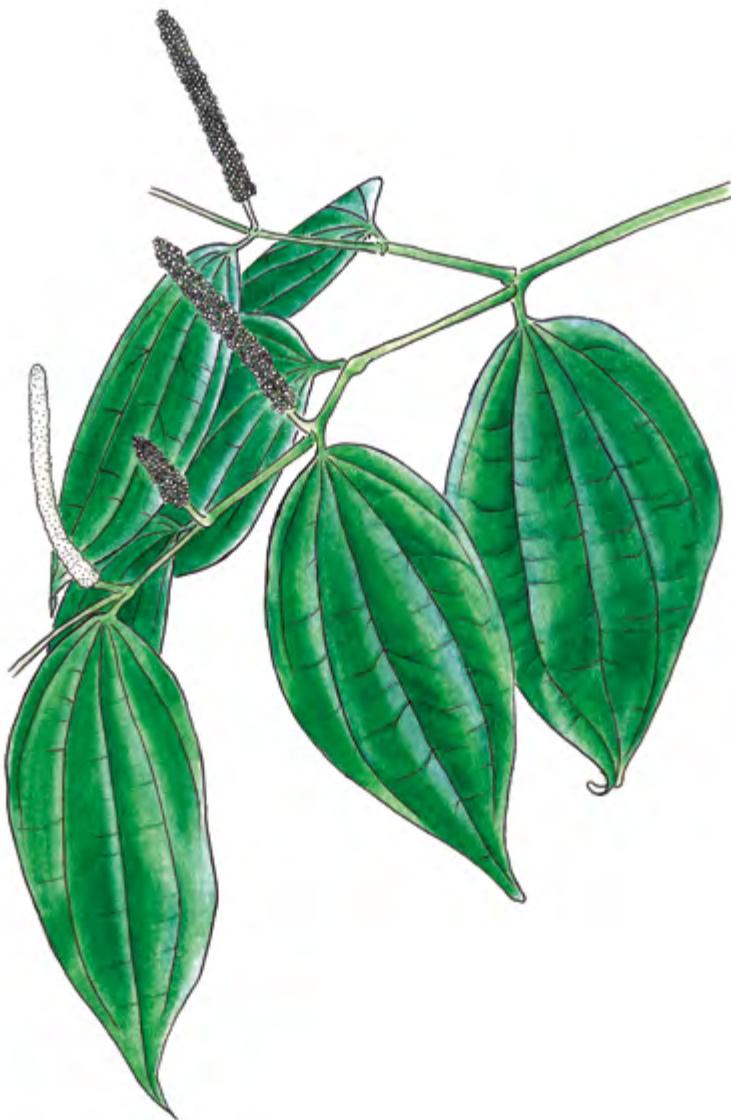
PIPERACEAE

Piper amalago L.
Falso-jaborandi

K'AAROGWENE ROGWE
IPORÃ REJAHU PYPE OIPE'APA
NDE RETE RASY. IKATU AVE
MITÃ REMBOJAHU. NE AKÃ
RASY ETEREI RAMO IKATU
HOGWE RENHAPYTIN NE
AKÃ REHE. OPA MOHAY VAI
OMBOYKE.

Essa planta é boa para limpeza espiritual. Para pessoas muito sensíveis, como crianças, depois de frequentar um ambiente com muita gente, recomenda-se lavar o rosto e o corpo com uma infusão de suas folhas. Ela renova as energias. O banho das folhas cura dor de cabeça e febre amarela. Para enxaqueca pode-se amarrar a folha verde diretamente na cabeça. Ao tirar a folha da cabeça é possível saber se a origem da dor foi de feitiço, caso a folha esteja escurecida. Assim, sabe-se que alguém quer lhe fazer mal. Pode-se fazer também um chá com a mistura das folhas do Ka'aroque Ne, da Imbaroca Paty (*Gomphrena macrocephala*) e com o Yarã (*Cedrela fissilis*) para tratar casos mais sérios.

*This plant is good for spiritual cleanses. It is good for sensitive people, including children, to wash their face and body with the infusion of Ka'a Hoque Ne's leaves, after frequenting places with a large number of people. It renews energy. Bathing with the leaves of this plant can also cure headaches and yellow fever. For migraines, the leaves of this plant can be tied directly to the head. When removing the leaves from the forehead, the origin of the headache can be determined; the leaves turn a dark color if it was caused by black-magic or ill-wishing. This is how you can find out if someone means you harm. A tea can be made with a mixture of the leaves of Ka'a Hoque Ne, and of Imbaroca Paty (*Gomphrena macrocephala*) along with Yarã (*Cedrela fissilis*) for more serious cases.*



Árbusto de 1 m a 2 m de altura. Caule fino e lenhoso, de crescimento ereto. Folhas simples e alternas, ovóides, com a margem inteira, nervuras acródromas, glabras e de textura membranácea. Inflorescência do tipo espiga de 3 cm a 6 cm de comprimento, esbranquiçada, inserida no lado oposto à folha. Flores não vistosas. Fruto composto. Encontrado geralmente em mata próxima à beira de rios. Floresce o ano todo.

KARUMBE YUA

FRUTA DE TARTARUGA



PRIMULACEAE

Clavija nutans (Vell.) B.Stahl
Chá-de-bugre, Porangaba

KARUMBE YVA RAPO IPORÃ
NE MBOHUGWY MOPOTIN
HAGWÃ HA OIPE'A AVE RETE
RASY. REMONGU'I VAERÃ
HAPO KWE HA REMBYAKUVY.
MBAASY VAI REIPYHY RAMO
KATU REMBOJEHE'A VAERÃ
JEVÃ REHE, MIRIRIKA KA'A,
PINDO, PYNÔ, TAPEKWE,
IPOTYVEVEA, NHUAPEKÃ
HA KAPIIPORORO ROGWE
REHEVE.

O chá da raiz é usado para purificar o sangue, limpar os rins, dores na lombar, para fortalecer o útero da mulher e tratar doenças sexualmente transmissíveis (DST). Ela é uma das 9 raízes usadas na infusão no tratamento de DST, principalmente a gonorreia, incluindo o gervão, *miririka ka'a*, *pindó*, *pynô*, *sapé*, *tapekwe*, *ypoty vevea*, e *jua pekã*. O fruto é bom para crianças porque é docinho, aumenta o apetite e combate lombrigas.

The tea of the roots of this plant is used to purify the blood, clean the kidneys, ease lumbar pain, to strengthen womens' uteruses, and to treat STDs. This is one of 9 roots that are used together in a decoction for STDs treatment, especially that of gonorrhea. The other plants include gervão, miririka ka'a, pindó, pynô, sapé, tapekwe, ypoty vevea, e jua pekã.



Árbusto ou subarbusto de 0,4 m a 1 m de altura. Caule cilíndrico, casca lisa marrom escura sem estípulas. Folhas simples, rosuladas, oblanceoladas, com margem notavelmente esbranquiçada, inteira ou serreada, glabras e coriáceas. Flores entre 0,5 cm e 1 cm de comprimento, pentámeras, com pétalas alaranjadas, dispostas em inflorescências tipo cachos. Planta dioica. Inflorescências masculinas com 10 cm a 30 cm de comprimento, e femininas com 3 cm a 8 cm. Frutos esféricos, verdes quando imaturos e amarelo-alaranjados quando maduros, com até 3 cm de diâmetro. Floresce de maio a fevereiro e frutifica de março a agosto.



KA'A GWYRAKWÃ

ERVA COM CHEIRO DA MATA



RUBIACEAE

Coussarea hydrangeifolia (Benth.) Müll.Arg.
Quina-branca, Bugre-branco

K'A'ARYAKWA ROGWE NDE
REJEJOHUI ETE RAMO REMOIN
VA'ERÃ NDE AO KWA PY PYA'E
REJEJOHU HAGWÃ. HOGWE
AVE KA'A PE IPORÃ NDE
RUGWY MOPOTIN HAGWÃ.

O chá da folha atrai namorado e limpa o sangue.

The tea of the leaves of Ka'a gwyrakwã helps attract a girlfriend or boyfriend. This tea also cleans the blood.

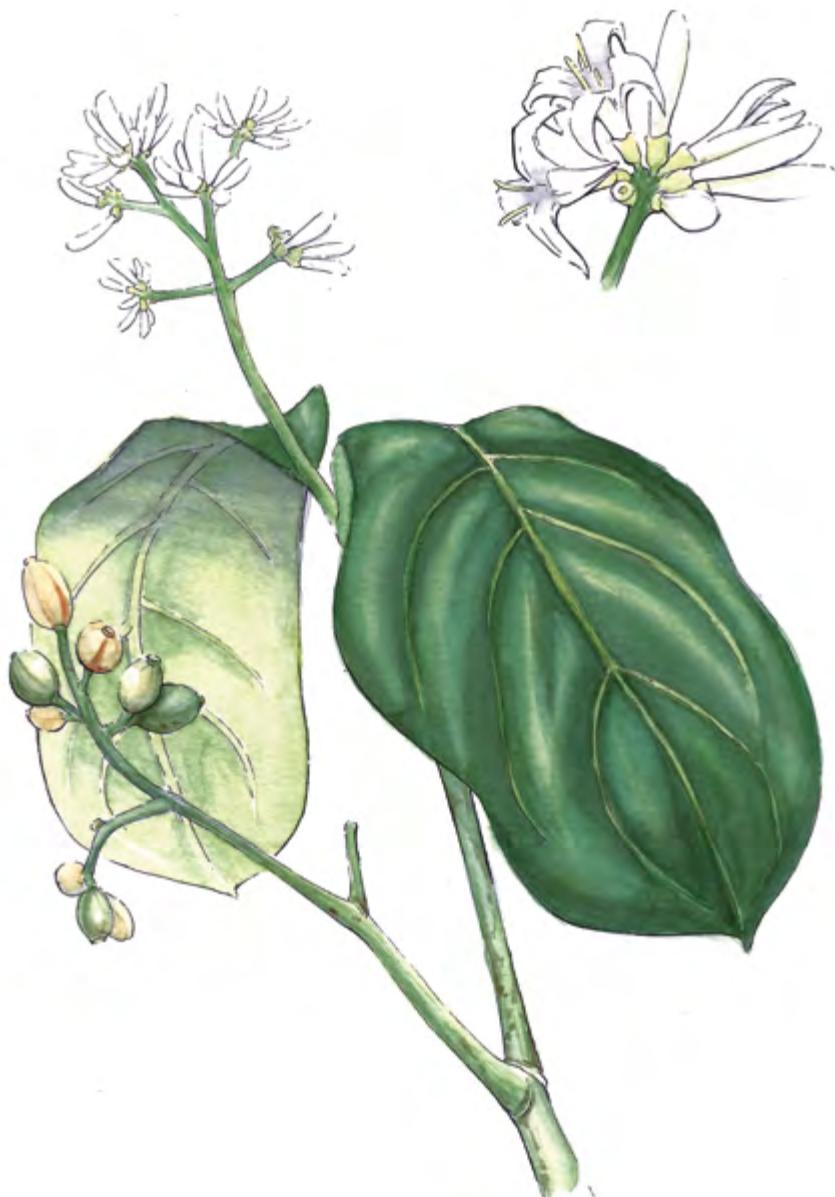


Ilustração: Luiz Belmonte

Árbusto ou árvore com 2 m a 5 m de altura. Folhas simples, opostas, glabras, coriáceas, com estípulas. Flores alvas, perfumadas, cálice verde-amarelado e corola branca. Frutos obovoides, carnosos, imaturos verdes e amarelos quando maduros. Uma semente por fruto. Frutifica geralmente entre setembro e dezembro.



MANDY PA

AMENDOIM MAIOR



RUBIACEAE

***Genipa americana* L.**
Jenipapo

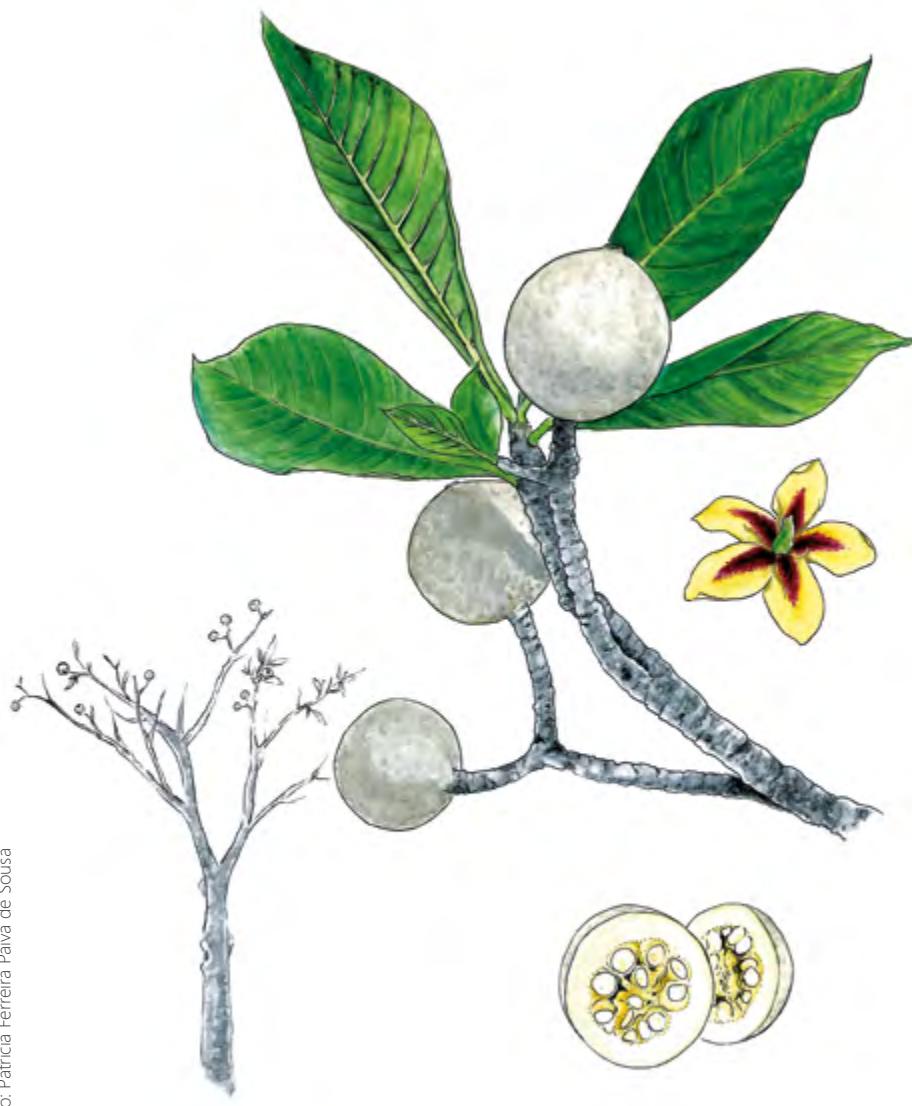
MANDYPA IPORÃ

REMBOJAHU MITA HIGWE PY
OKAKWAA PORÁ HAGWA HÁ
HEKO PORÁ HAGWÃ, IKATU
AVE HOGWE REHAPY MITA
RENONDEPY HESAI HAGWA
MITÃ, HI'A IPORÃ AVE MITÃ
ISEVOI VA'E HO'U HÁ HOGWE
REMYANGU' REMYATAKU VY
MITÃ HYERASY RAMO HO'U
HAGWÃ. HI'A PYAHU JAVÉ
KATU JAIPORU AVE JAJEGWA
HAGWÃ.

Essa planta faz crescer o corpo do menino ou menina. Para o bebê deixar de ser chorão, faz-se banho do chá da folha ou queima-se a folha, expondo a criança à fumaça. O fruto é comestível podendo ser cozido para tratar lombriga. A folha é usada em casos de diarreia e dor de barriga de criança. Maceta-se a folha e toma-se em água quente. A tinta extraída da fruta verde é usada para fazer pinturas em cerimônias e rezas que marcam momentos memoráveis da vida. As formas de grafismo são específicas para retratar diferentes ocasiões e evocam diferentes significados.

This plant helps the body of boys and girls mature. When they are bathed in the tea of its leaves, or when a child is exposed to the smoke of its leaves, the child ceases to be a cry-baby. The fruit is edible and, once cooked, can help get rid of worms. The tea of its leaves are used to treat child diarrhea or stomach aches. Mandy pa is used to make the body paint applied in ceremonies or moments of prayer that mark memorable moments of life. The green fruit is used to make this paint. The different styles of graphic forms used on the body are specific for different occasions that evoke different meanings.





Árvore de 5 m a 25 m de altura. Caule elíptico, com estípulas interpeciolares. Folhas simples, opostas, obovadas a elíptico-obovadas, glabras, membranáceas ou coriáceas, com a margem inteira. Flores vistosas, de aproximadamente 4 cm, tubo cilíndrico, com pétalas brancas e amarelas, dispostas em inflorescências címosas. Frutos com um diâmetro de 2 cm a 7 cm, baga globosa, coloração marrom a verde. Amplamente distribuída na América tropical e subtropical, floresce de outubro a dezembro.

MEMBYE'YJA

ANTICONCEPCIONAL



RUBIACEAE

Tocoyena formosa (Cham. & Schltdl.) K.Schum.
Genipapa-brava, Trombeta

HOGWE IPORÃ XIRI PE
REMONGU'I VA'ERÃ HA
RENHAPYTIN NDE RYE REHE.
HOGWE AVE MEMBYE'YJA
REMBYAKUVY VA'ERA HOGWE
HA RE'U PONOVE NE MEMBY.

Trata diarreia, externamente. Para isso, maceta-se bem a raiz e amarra-se em um pano em volta da barriga. O chá da folha, da raiz ou da planta inteira pode ser usado como anticoncepcional para as mulheres. Se a mulher toma o chá só uma vez ela deixa de menstruar e fica incapaz de engravidar.

Mambye'yja is used externally to treat diarrhea. The roots are macerated and wrapped in a cloth and tied to the belly, as a patch. A tea of the leaves, of the roots or of the entire plant is used as an anticonceptional for women. If a woman drinks this tea once, she will stop menstruating and will not get pregnant.



Árbusto ou árvore de até 7 m de altura. Caule cilíndrico, levemente achatado, com estípulas interpeciolares. Folhas simples, opostas, elípticas a obovais, de tonalidade mais escura na face superior, cobertas por pilosidade velutina em ambas faces. Flores longas e tubulares, de 4 cm a 15 cm de comprimento, pétalas creme. Frutos bagas glabosas, de 3 cm a 5 cm de diâmetro, amarelos quando maduros. Ocorre na região tropical e subtropical e floresce de agosto a janeiro.



YVYRA OVI

ÁRVORE AMARGA



RUTACEAE

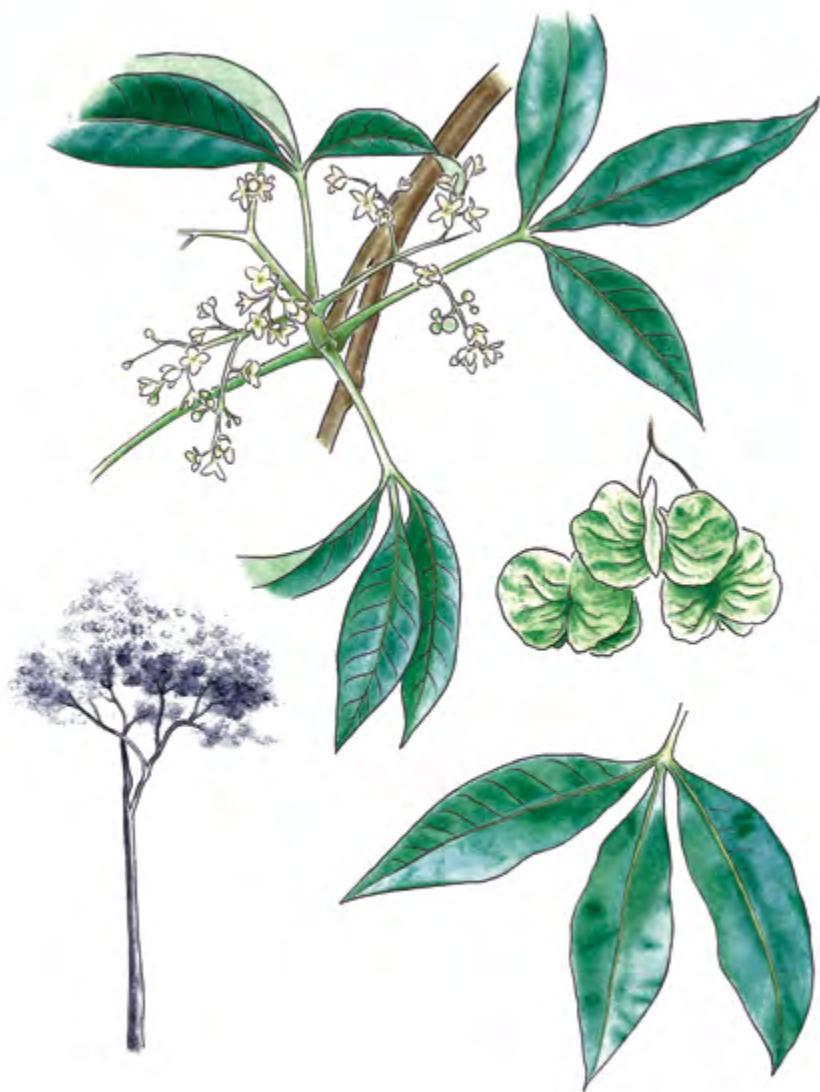
Balfourodendron riedelianum (Engl.) Engl.
Oreia-de-mateiro, Pau-marfim

YVYRA OVI HA'E YVYRA
MARANGATU. HOGWE IPORÃ
KARAXA PE HA KURE'I RAIN
VORE REPOHANÔ HAGWÃ.
HOGWE PE RAJAHU VA'ERÃ
HA RENHAPYTIN IXAI HAPY.

Yvyra ovi aparece na história de criação. Essa planta pode ser usada externamente no tratamento de feridas, sarna brava e coceira. Para isso, amassa-se a folha, fervendo-a para preparar um banho. A casca é usada para reter sangramento. Maceta-se a casca e passa-se na ferida aberta. Ela limpa a ferida, tira os bichos e serve como anti-inflamatório. Excepcionalmente boa para limpar mordidas de queixadas.

Yvyra vi is a plant that appears in the Kaiowá myth of creation. This plant is used externally in the treatment of wounds, scabies or itching by smashing and boiling the leaves in order to bathe with this infusion. The bark of this tree is macerated and applied directly to wounds to staunch bleeding. It helps clean the wound, removing pests and also serves as an anti-inflammatory. It is especially good to heal wounds left by the bite of wild boars.





Árvore de 9 m a 25 m de altura. Caule cinza claro e liso. Folhas compostas, trifolioladas, opostas, com folíolos obovais a elípticos, articuladas no ápice, margem inteira, com pontuações translúcidas na face abaxial. Flores pequenas, com 2 mm de comprimento, sépalas verdes e pétalas de coloração bege a verde, dispostas em inflorescências compostas. Frutos samaróides, alados, de coloração marrom. Ocorre em florestas úmidas ou semidecíduas no Sul e Sudeste do Brasil e nas áreas adjacentes do Paraguai e Argentina.

Floresce de setembro a fevereiro.

TATUKATI

CATINGA DE TATU



SIPARUNACEAE

Siparuna guianensis Aubl.

Limão-bravo

TATUKATI IPORÃ SEVO'I
PE. RENHOPI VA'ERÃ HA
REMONA NDE RYE REHE
HA NDE PIRE REHE. IKATU
RE'U HAGWÃ REMBOTYKY
MBOHAPY TYKY REMBOPUPU
VA'EKWE. HOGWE KATU
KUIMBA'E OMYANGU'I VA'ERÃ
OMONA IJYVARE, ITIRE HA
GWETYMY'A REHE OMARIKA
KWAA HAGWÃ, OHETU KWAA
HAGWÃ MYMBA KA'AGWY,
JAGWA REHE AVE IKATU
ONHEMONA OMARIKA KWAA
HAGWÃ.

O Tatukati é um vermífugo. Raspa-se bem a planta, e passa-se na pele da barriga como pomada. Para a mesma função, apenas três gotinhas do chá podem ser tomadas. A folha é usada pelos homens. Eles a macetam e passam no braço, nariz e na perna para poderem sentir o cheiro do mato e dos animais que estão por perto. É usado também para que os homens e os cachorros aprendam a caçar. Nos cachorros, passa-se no focinho.

Tatukati is a vermicide. For this, the entire plant can be scraped and the resulting sap can be rubbed on the belly like a salve. For this same function, three drops of the tea of the leaves should be taken.





Arbusto de 3 m a 8 m de altura. Caule cilíndrico, com diâmetro de aproximadamente 10 cm. Folhas simples, opostas, aromáticas quando amassadas, sem estípulas, com a margem inteira, glabras, coriáceas e acuminadas no ápice. Flores não vistosas, de 3 mm de comprimento, com pétalas amarelo-esverdeadas. Frutos do tipo múltiplo drupoide, encerrados dentro de um pseudofruto carnoso e vermelho, com diâmetro de até 1,5 cm. Ocorre em Mata de Galeria ou em bordas de matas e frutifica entre fevereiro e abril.



KATINGUA

BRANCO



SOLANACEAE

Solanum erianthum D.Don

Fumo-bravo

KATINGWA IPORÃ IPORÃ
HOGWE HA IPIRE JE KAY'U
PYPE HA'E IPORÃ TYEKWE
RASY PE. KATINGWA IPORÃ
AVE UMI OKA'USE VA'E HO'U
ANIVE HAGWÃ OKA'U.

É bom para inflamação do rim, para limpar a vesícula e o intestino. Faz-se um chá da raiz, da casca e das folhas. Esse chá também inibe a vontade de ingerir bebidas alcoólicas.

Katingua is good for treating inflammation of the kidneys, gallbladder and intestines. The tea is made using the roots, bark and leaves together. This tea also helps prevent the desire to drink alcoholic beverages.



Arvoreta de 1 m a 3 m de altura. Folhas simples, alternas, margem inteira. Flores com sépalas verdes e indumentos brancos, corola lilás, anteras amarelas, estigma verde e estilete creme. Fruto baga globosa, imatura verde e amarela quando madura.



JUÁ

ALGO REDONDO



SOLANACEAE

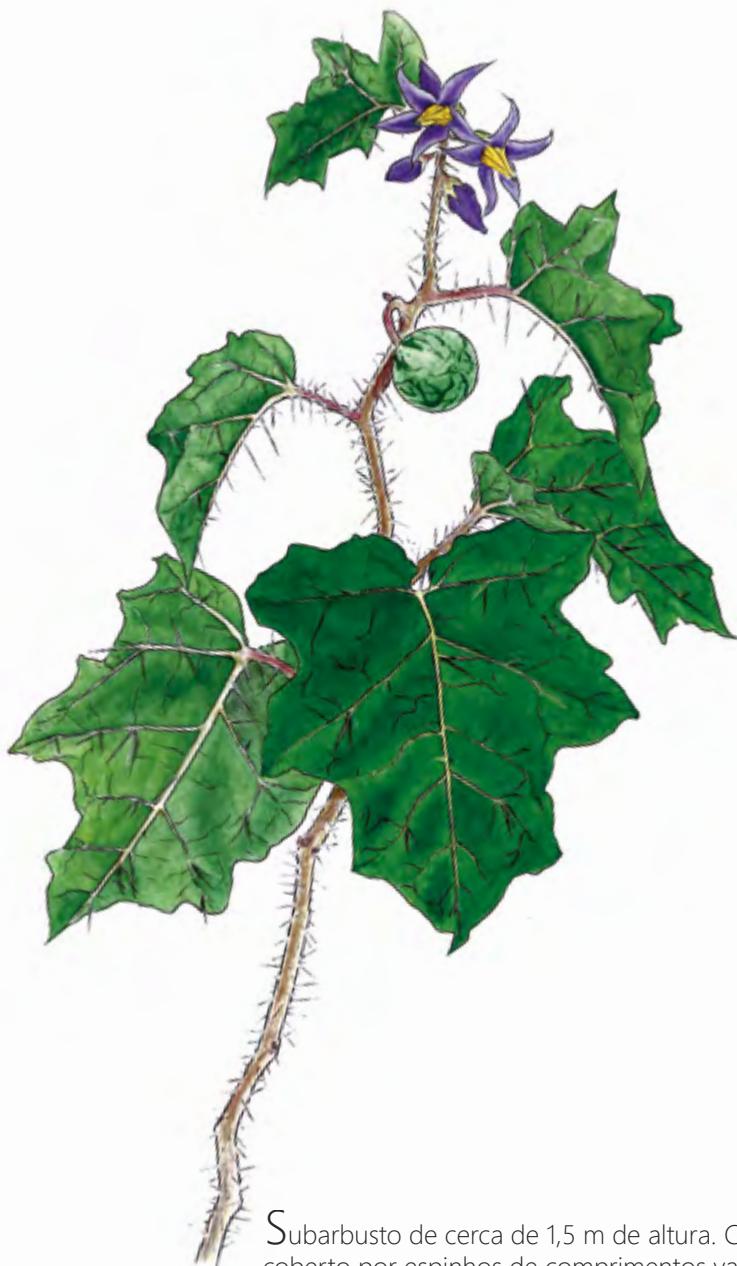
Solanum palinacanthum Dunal

Juá, Joá

U GWI KAIOWA HÁ GUARANI
OMOI IJATÍ'I GWASU RAMO
OIPYHY JUÁ HÁ OHESY HÁ
OMONA OATÍ'I REHE OIPE'A
HAGWÃ OATÍ'I RASY KWE HÁ
IPEU KWE RASY KWE.

Os Guarani-Kaiowá utilizam o Juá externamente contra tumores. Para isso, cozinharam o fruto, abrem a ferida e passam a seiva na abertura do tumor, tirando a dor.

This plant is used externally by the Kaiowá to treat tumors. The fruit is cooked and the tumor is opened in order to cover its opening with fruit sap. Doing so eases pain.



Subarbusto de cerca de 1,5 m de altura. Caule densamente coberto por espinhos de comprimentos variáveis, retos, que formam um ângulo de 90°. Folhas simples, alternas, lobadas, cobertos por pilosidade dourada áspera na face abaxial e um indumento glabrescente na face adaxial, com espinhos evidentes sobre as nervuras, de tamanhos variados. Flores com 1 cm a 2 cm de comprimento, lilás, com anteras grandes e amarelas. Frutos de 2 cm a 3 cm de diâmetro, redondos, verdes com manchas claras. Possui distribuição subtropical, ocorre no Cerrado Ralo e floresce de outubro a março.



NHATIATÃ

PÁSSARO QUE MORA NO BREJO



SOLANACEAE

Solanum paniculatum L.
Jurubeba

NHAHANA'ATÃ ROGWE
IPORÃ REMYANGU'I
REMBOYTAKUTIVO HA
RE'UKA HYE RASY VA'EPE.
HÍ'A IPORÃ REMOXIN HA
REMBOYTAKUTIVO HA
REJOHEI NE RAIN RASY.

Faz-se o chá de duas a três folhas dessa planta para tratar dor de barriga, dor dos rins ou para dissolver veias velhas. Raspa-se a fruta e faz-se o chá para tratar gengivite, inflamações gerais, conjuntivite, feridas, espinhas e limpeza do rosto. É usada principalmente em crianças.

The tea of only two to three leaves of Nhatiatã is used to treat stomach aches, kidney pain and to dissolve old veins. For this, the fruit is pounded and used to make a tea which also treats gingivitis, general inflammations, conjunctivitis, wounds, pimples, and is used for facial cleansing, especially used to treat children.



Árbusto de até 2 m de altura. Caule cilíndrico, com espinhos curvos. Folhas simples, alternas, com margens lobadas ou inteiras, de tonalidade mais escura na face superior, coberta por pilosidade áspera e dourada em ambas as faces. Flores de 1 cm a 2 cm de comprimento, com pétalas unidas, liláses, com grandes anteras amarelas que se sobressaem da flor. Frutos com cerca de 1 cm de diâmetro, verdes mesmo quando maduros. Possui distribuição tropical e subtropical. Considerada planta invasora, coloniza rapidamente ambientes abertos, ocorrendo em diversos tipos de solos. Floresce na seca.



AGUARA YVA

FRUTO DE LOBO



SOLANACEAE

Solanum scuticum M.Nee
Jurubeba

AGWARA YVA IKATU JA'U.
IPORÃ AHY'O RASY PE, HA
OMOPOTI NDE RUGWY.
HOGWE IPORÃ REHAPY
REIKE YMBOYVE KA'AGWY PY.
KA'AGWY JARY NE RENDU
HAGWÃ HA NE REMBIA
HAGWÃ.

O fruto pode ser chupado para tratar dor de garganta. É bom para crianças. A folha pode ser queimada como uma guarnição para se entrar no mato. O seu nome significa "fruto do lobo". O chá da raiz é bom para ressaca e limpa o fígado.

The fruit of Aguara yva can be eaten and is good for the throat, especially that of children. The leaves can be burned as a type of protection for entering the forest. Its name means "wolf fruit". Tea can be made of its roots, which is good for hangovers and helps clean the liver.





Árbusto de até 2 m, com ramos ramificados, pilosos e com presença de espinhos. Flores alvas, com pétalas brancas ou roxas e anteras grandes e amarelas. Frutos bacoides, globosos, lisos, verdes mesmo quando maduros.



YVYRA VEVUI

ÁRVORE LEVE



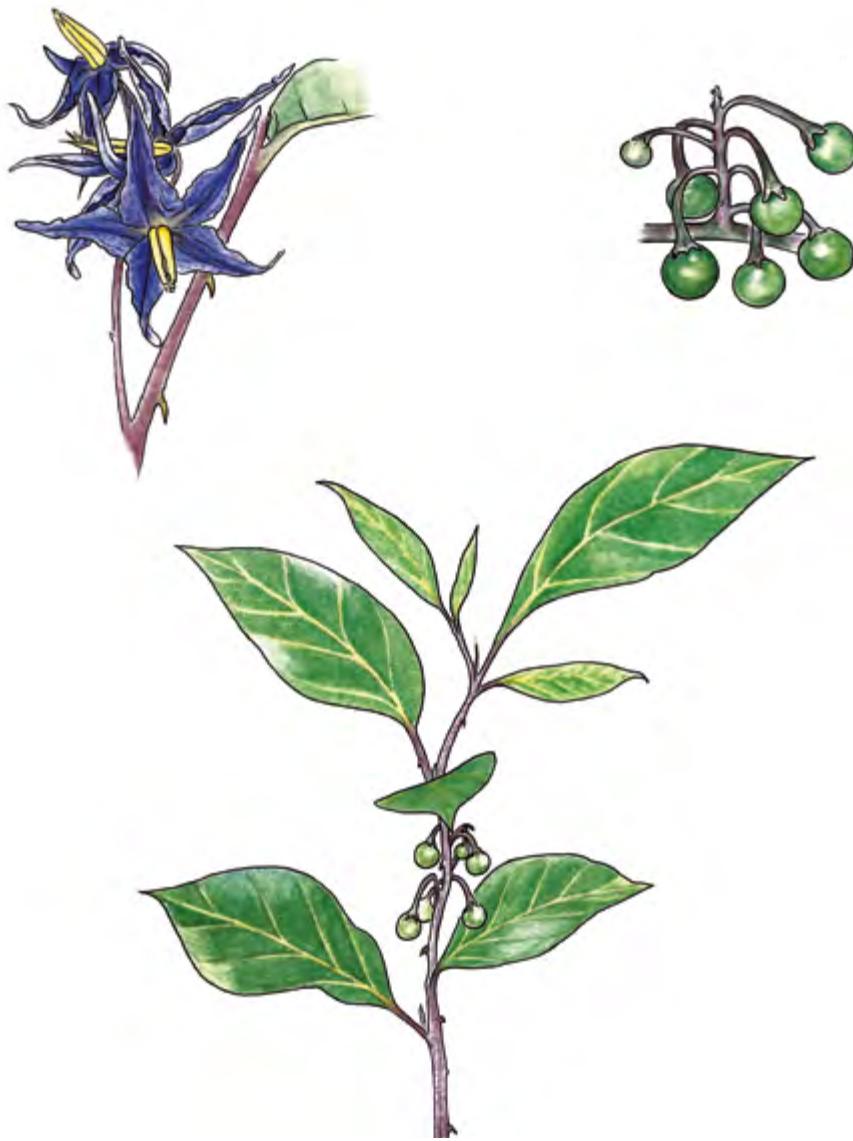
SOLANACEAE

Solanum subinerme Jacq.
Juúna

Ko YVYRA GWI YMA
OJEJAPO VA'EKWE JY. IPIRE
IPORÃ MBA'ASY TUGWA RASY
VAIPE. IPORÃ AVE GWEEN PE
HA REKARU PORÃ HAGWÃ.
REMONGU'I HA REMBYAKUVY
VA'ERÃ HA RE'U.

Antigamente, era usada para se construir canoas. O chá da casca é bom para anemia, pessoas fracas e para quem tem falta de apetite. Ela junto com o gervão, *miririka ka'a*, *pindó*, *pynô*, *sapé*, *tapekwe*, *karumbe yua*, *ejua pekã*, pode ser tomada durante 6 meses para tratar sífilis e outras DST. Essa árvore aparece na história da criação. O chá da casca também é bom para inflamação da garganta.

Yvyra vevui was once used to make canoes. Tea of its bark is good for anemia, weak people, and those who cannot eat. Together with gervão, miririka ka'a, pindó, pynô, sapé, tapekwe, karumbe yua, and jua pekã it is used to treat syphilis and other STDs. This tree appears in the Kaiowá myth of creation. Tea of its bark is also good for throat inflammation.



Árbusto de até 2 m, com presença de espinhos. Folhas lobadas, opostas, bicolores, com espinhos na nervura central de ambas as faces. Flores alvas, com cinco pétalas unidas, de cor lilás. Frutos bacoides, verdes, ovais e pendentes.



KA'I PAKOVA

BANANA DE MACACO



URTICACEAE

Cecropia pachystachya Trécul
Embaúba, Lixa-de-macaco

KA'I PAKOVA YMAGWARE
REMIMOMBE'U YPYRE. HA'E
IPORÃ TESA RASYPE, AHY'O
RASYPE, REMOI VA'ERÃ NDE
RESAPY HI'YKWE'I. AHY'O
RASYPE KATU REMOPUPU
HOGWE PARIPAROVA JAVE.
IPORÃ AVE NE ATIN ETEREI
RAMO HAPOKWE REMOPUPU
HA RE'U VA'ERÃ. KA'I PAKOVA
ROGWE NDIKATUI KUIMBA'E
HO'U HEKOHA NAIPORÃVEI.
KUNHA MANTE IKATU
OIPORU.

Ka'i pokova aparece na história da criação dos Kaiowá. Ela pode ser usada como colírio natural, para conjuntivite ou para tratar gripe. Para uso como colírio basta quebrar um galho apical e pingar no olho o líquido que sai. Para gripe, faça o chá da folha. Ela tem efeito maior quando misturada com a candeia e a pariparoba. Homens e mulheres usam a planta de formas distintas. A mulher usa a raiz da planta para inflamação, alergia e espirros, rinite e coceira no nariz. O chá da raiz é preparado e tomado. Os homens não podem usar esta raiz pois podem ficar estéreis. Eles usam as folhas para aliviar dores musculares, esquentando e aplicando-a diretamente na região da dor

Ka'i pokova appears in the creation story of the Kaiowá. It can be used as a natural eye drop, for conjunctivitis or for treating the flu. For this, an upper hollow branch can be broken off, and the liquid that flows through the stem dripped into the eye. For treatment of the flu, the tea of the leaves is used which is made more effective when mixed with candeia e pariparoba. Women use its root to treat inflammation and allergies, sneezes, rhinitis, and itchy nose. For this, they make a tea of the roots. Men cannot use its roots, for they may become sterile. Men and women use its leaves, applying them directly to their muscles to remove pain. Leaves are heated and applied to the region of pain.





Árvore de 4 m a 8 m de altura. Indivíduos dióicos. Caule oco, coberto por pilosidade. Folhas simples, opostas, palmatisectas, de tonalidade mais escura na face superior e prateadas na face inferior, cobertas por pilosidade clara na face inferior. Flores masculinas dispostas em espigas cinzas de 10 cm a 15 cm de comprimento.

Flores femininas dispostas em espigas de 5 cm a 10 cm de comprimento, marrons, menores, mais finas e mais escuras que as espigas masculinas. Apresenta crescimento rápido e ocorre em ambientes florestais. Floresce de maio a junho.



PYNÔ

PEIDO



URTICACEAE

Urera baccifera (L.) Gaudich. ex Wedd.
Urtiga

PYNO IPORÃ MOHAY PE.
RENHAPYTI VA'ERÃ NE AKÃ
REHE HA NDE PY'A REHE NDE
JOPÍ RAMO JEPE REIPE'A JEVY
JAVE HA'E HUMBAETE UPEIXA
RAMO MOHAY. IKATU AVE
REMBOYTAKUTIVO RE'U NE
RYMBY RASY RAMO HA NDE
TY ASY RAMO AVE.

Essa planta cura feitiços. Amarra-se a folha verde na cabeça e, em caso de feitiços sérios, também no peito, apesar dos espinhos. É possível saber se a pessoa foi enfeitiçada quando a planta vai ficando cinza. O chá da raiz pode ser feito junto com gervão, miririka *ka'a*, pindó, sapé, tapekwe, *karumbe yua*, *yvyra vevui* e *jua pekã* para dor na coluna e para tratar gonorreia.

Pynô is a plant that cures spells or hexes. To do so, its leaves must be tied to the head and to the chest even though it has thorns. If a spell has been cast, the plant turns gray. The tea of its roots together with gervão, miririka *ka'a*, pindó, sapé, tapekwe, *karumbe yua*, *yvyra vevui* and *jua pekã* can be used to treat back pain and gonorrhea.



Árbusto de até 3 m de altura, armado de espinhos urticantes.
Folhas discolores, face adaxial verde intenso e face abaxial vinácea.
Inflorescências vináceas. Frutos alvos, pequenos, drupoides.



Nhandesy Julia coletando
Ysypó Hū

CAPÍTULO 3



YSYPÓ

LIANAS E TREPADEIRAS

VINES

KURUPI KAY MIR

FERIDA BRAVA



APOCYNACEAE

Hemipogon sprucei E.Fourn.
Leiteira

KURUPI KA'A ROGWE IPORÃ
MITÃ HO'U HYEVUPA RAMO
YTAKUVYPE. KURUPIKA'A
RAPO IPORÃ KUNHA HO'U
HYE HASY RAMO OMOPOTIN
HUGWA.

Diurético, é usado para “soltar a barriga” de crianças. Para isso, prepara-se um chá da folha. O chá da raiz trata inflamação do útero e inflamações gerais causadas pelo adoecimento.

Kurupi Kay Mir is a diuretic, which can also be used to treat constipated children. In order to do so, tea is made from its leaves. The tea made from made from its roots treats inflammation of the uterus and general sicknesses and inflammation.



Trepadeira com até 0,5 m de comprimento. Caule cilíndrico, sem estípulas, com látex e bastante ramificado. Folhas simples, opostas cruzadas, lineares, margens inteiras, membranáceas, lisas. Flores creme e botões florais verdes. Frutos imaturos verdes. Ocorre em Campo úmido com solo arenoso.



YSYPÓ KATINGUA

CIPÓ COM CHEIRO



ARISTOLOCHIACEAE

Aristolochia triangularis Cham. & Schltdl.
Cipó-milombre

YSYPO KATINGWA IPORÃ
NDE RETE RASYPY RAMO
RE'U VA'ERÃ HAKUTIVO. HA'E
IPORÃ AVE TYE RASYPE, XIRI
HA GWE'EPE, RE'U VA'ERÃ
HAKUVY PORÃ VA'E. MITÃ ME
IPORÃ RE'UKA OMBO VARE'A
HAGWÃ.

Depois de um longo dia de trabalho, maceta-se bem a folha e toma-se o chá deste cipó morno ou frio. É bom para aliviar dores musculares e para dormir. O chá da casca pode ser usado para tratar diarreia, vômito, para "derreter" pedra nos rins. Nos bebês, é usado para aumentar o apetite e para fazer reza.

After a long day's work, Ysypó Katingua serves to relax muscle pains and promotes sleep. For this, its leaves are macerated and drunk as a hot or cool infusion. The tea of Ysypó Katingua's bark can be used to treat diarrhea, vomiting, to break down kidney stones, to increase baby's appetites and for prayers for babies.



Liana de caule cilíndrico, com estípulas. Folhas simples, alternas e triangulares, margens inteiras, membranáceas, com a superfície superior lisa. Flor creme-esverdeada, com nervuras vinosas e labelo amarelo. Frutos secos e deiscentes quando maduros, abrindo-se para liberar as sementes aladas. Ocorre em clareiras de matas e em vegetação secundária nas margens de rios.

YSYPÓ HÜ

CIPÓ PRETO



BIGNONIACEAE

Bignonia binata Thunb.

Cipó-vaqueiro

YSYPOHUN OJEPORU
ONHENHAPYTIN HAGWÄ
OGA. IPORÄ AVE MITA
NHAPOHANO HAGWÄ
IPYA'EVE HAGWÄ
HEMBIAPOPY. IPORÄ
RENHEKYTIN RAMO
RENHAPYTIN PYPE. IPIREKWE
IPORÄ REMONGU'I URURKU
PIRE REHEVE RE'U NDE
RUGWY RE'EN RAMO.

Usada para fazer casas e para bater levemente nos pés e nas mãos das crianças para que elas aprendam a fazer as coisas. Também é usada para fazer fogo. É recomendado ter sempre um pedaço dela consigo porque ela é considerada forte. É boa para estancar o sangue de cortes, amarrando-a ao corpo. A casca dessa planta é usada junto com a raiz do urucum para tratar diabetes.

Ysypó Hü is used to build houses. If you tap a child lightly with it on their hand or foot, they learn to do things such as making fire. It's suggested to always have a piece of this plant with you for its strength. It is good for staunching wounds. Its bark is used together with the root of Urucum to treat diabetes.



Cipó com caule cilíndrico e presença de gavinhias. Folhas simples, opostas, ovais a lanceoladas, discolores, brilhosas. Flores de até 6 cm de comprimento, corola roxa com o interior do tubo esbranquiçado. Frutos imaturos verdes. Ocorre em bordas de matas estacionais semidecíduas.



YSYPÓ RYAKUÃ

CIPÓ CHEIROSO



BIGNONIACEAE

Mansoa diffcilis (Cham.) Bureau & K.Schum.
Cipó-alho

YSYPO RYAKWA HAE VY'AJA
VOI HÁ NE MBOPYA'GWAPY,
REJAHU VA'ERA
IJYVITYKWEMIPY NDE KA'AVO
HAGWÃ. IPIRE IPORÃ REKAY'U
HESE NE AKÃ NGA'U RAMI
NDE JU'U RAMO OMOPOTI
NDE RYEPI.

Bom para acalmar, traz alegria. Pode-se tomar banho da flor e da folha para atrair amizades. O chá da casca com a raiz purifica o sangue, melhora a tontura, bronquite, sinusite e limpa os rins.

Ysypo Ryakuã is good for calming and bringing happiness. Its flowers and leaves can be used for bathing, which attracts friendships. Tea of its bark along with its roots purifies the blood, improves dizziness, bronchitis, sinusitis and helps clean the kidneys.



Tredadeira heliófita. Caule cilíndrico com gavinhas. Folhas compostas, trifoliadas, opostas cruzadas, ovais, com o ápice acuminado, glabras e discolores. Flores tubulosas de 5 cm de comprimento, com sépalas verdes, pétalas roxas e guias de néctar listrados. Frutos secos e deiscentes, verdes quando imaturos.

Ocorre em Floresta Estacional Semidecídua.

MBARAKAJA PYAPÊ

UNHA DE GATO



BIGNONIACEAE

Dolichandra unguis-cati (L.) L.G.Lohmann
Unha-de-gato

M_BARAKAJA PYAPE POTY
IPORÃ NE KENTE NO'ON
HAGWÃ. IKATU REREKO PAJE
RAMO AVE. HAPO KWE IPORÃ
JU'U PY AHY'O RASY PE HA
KUNHA IJASY JAVE IKATU
HO'U KA'AYPE. OIME RAMO
IPOXY VA'E IKATU REMOIN
IPOTY KWE IJYPYPY HORYPA
JEVY HAGWÃ.

A flor é usada para unir as pessoas. Ela atrai amigos e pode atrair um companheiro ou namorado. É usada também como anti-inflamatório, principalmente para dor de garganta. Se uma pessoa estiver com raiva, a flor pode ser colocada por perto para ajudar a dissipar este sentimento. Mulheres podem fazer o chá da raiz para tratar cólica menstrual.

The flower of Ysypó Poty Pytã is used to bring people closely together. It attracts friends and can attract a companion. It is also used as an anti-inflammatory, especially for the throat. If a person is angry, they can place the flower near them to help dissipate their anger. Women use the roots to make a tea to treat menstrual cramps.



Trepareira vigorosa, com gavinhas trifidas. Folhas compostas, opostas, elípticas, margens inteiras, membranáceas, lisas, mais escuras na superfície adaxial. Flores vistosas, amarelas. Frutos lineares, descentes. Sementes aladas. Ocorre no interior da mata, em Floresta Estacional Semidecídua.

Gwirí Pohā

REMÉDIO DO PICA-PAU GWIRI



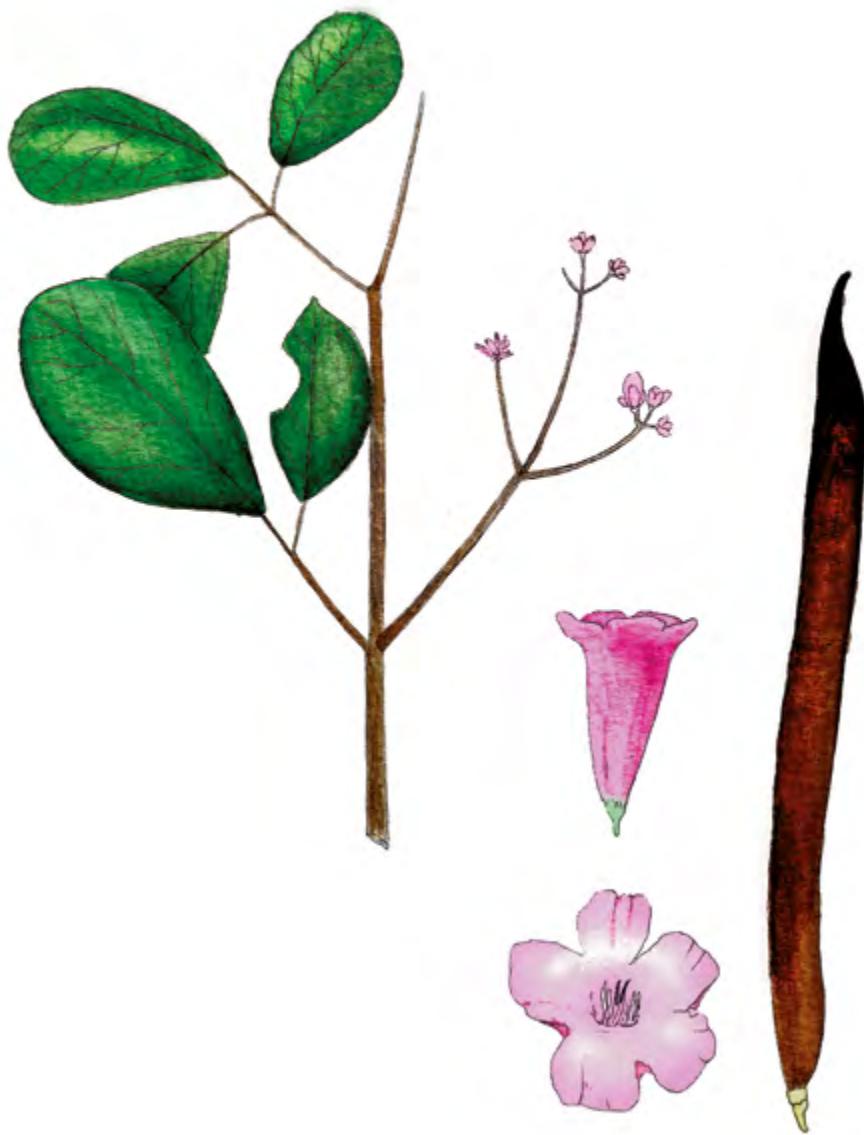
BIGNONIACEAE

Fridericia florida (DC.) L.G.Lohmann
Cipó-neve

GWIRI JETY IPORÃ JU'U
PY, HOGWE PY REMBOJAHU
VA'ERÃ MITA REKOVAI, MITÃ
RASENGY. IPOTYKWE PY KATU
OJEJOHUE'Y VA'E OJAHU
VA'ERÃ, IKA'AVO HAGWÃ.

O tubérculo desse cipó é usado contra pneumonia. O banho da folha cura "mania feia" e choro de criança. Pode-se tomar banho da infusão da flor do *Gwiri Pohā* para atrair um namorado.

*The root of this vine is used to treat pneumonia. Bathing children in the infusion of its leaves cures fits and tantrums. If looking to attract a boyfriend, one can bathe in the infusion of the *Gwiri Pohā* flower.*



Trepadeira com caule cilíndrico. Folhas compostas, opostas, com três folólios de forma oval a elíptica, com a margem inteira ou levemente ondulada, glabras e de textura cartácea. Flores vistosas, tubulares, rosas. Frutos vagem deiscente, 11 cm a 25 cm de comprimento, verdes quando imaturos, abrem-se quando maduros e liberam sementes aladas. Floresce de dezembro a abril e frutifica de junho a setembro.



KA HOGUE NE

ERVA FEDIDA



CELASTRACEAE

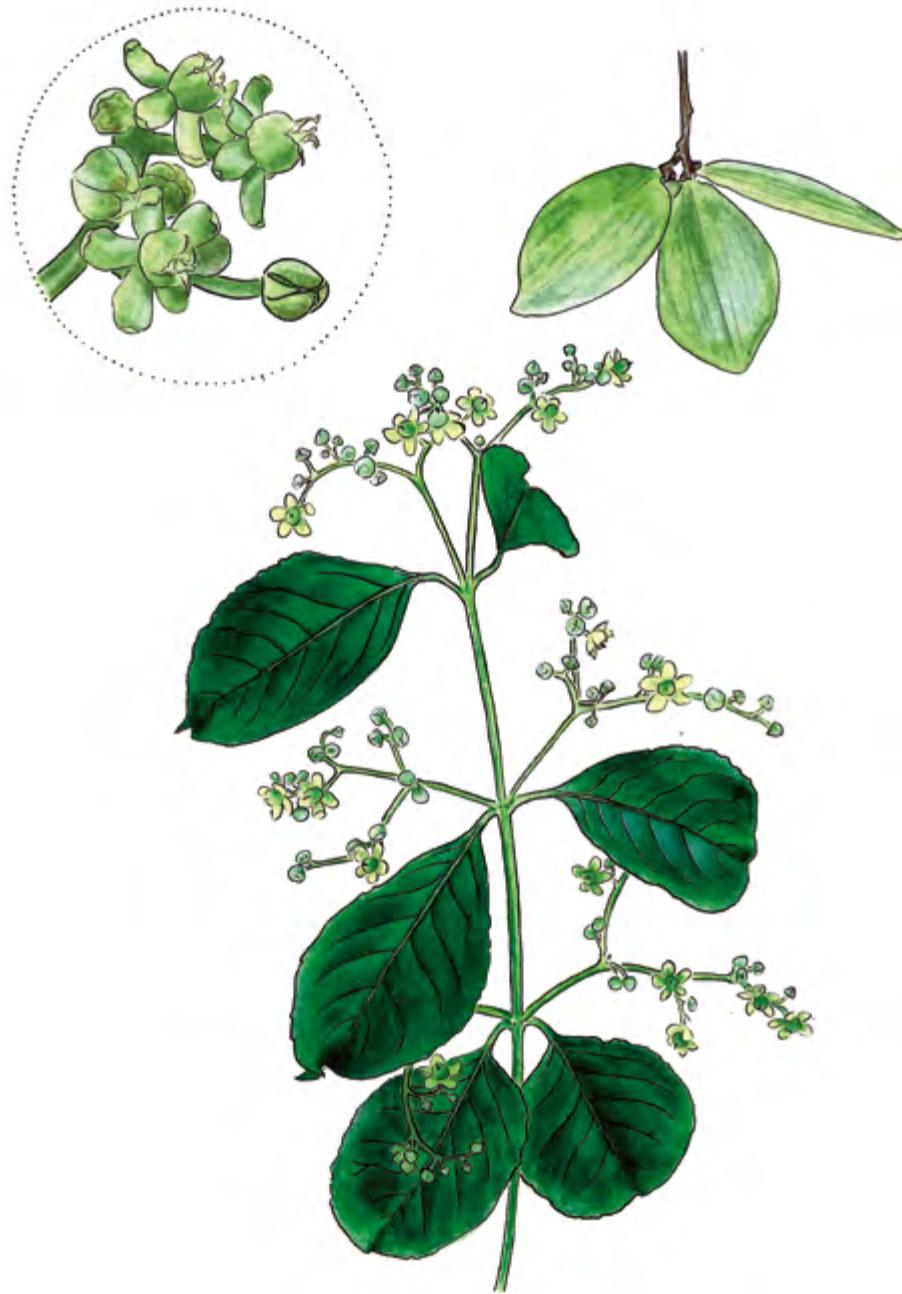
Hippocratea volubilis L.

Cipó-preto

K'A'A ROGWENE IPORÃ
REHAPY NDE ROGA
RYEPYRUPI REMONDO
HAGWÃ ANGWERY HA
OPAVAVE MOHAYN. HA'E
HOGWE IPORÃ AVE JU'U PE
HA AKÃNGA'U PE RE'U VA'ERÃ
KA'AY PE.

As folhas são queimadas para espantar assombrações e "coisas ruins". O chá da folha trata gripe e tontura.

The leaves of Ka hogue ne are burnt to get rid of negative energies. The tea of the leaves treats the flu and dizziness.



Trepadeira com caule cilíndrico. Folhas simples, opostas, elípticas, acuminadas no ápice, margem levemente crenada. Flores pequenas, pentâmeras, amarelas, pálidas, com cerca de 5 mm de diâmetro. Fruto alado, semelhante a uma folha.

XIRIKA'I

MACACO QUE TEM DIARREIA



LOGANIACEAE

Strychnos bicolor Progel
Quina

XIRIKA'I RAPO IPORÃ XIRI
PE REMONGU'I HA REMOIN
VA'ERÃ YTAKUTIVO PE. IPORÃ
AVE TAIN RASY PE.

O chá da raiz é feito para tratar diarreia. É bom para fortalecer os dentes, para inflamação de gengiva e para tratar afta. Para isso, faz-se o chá das folhas.

The tea of the root of Xirika'i is used to treat diarrhea. The tea of its leaves is good for strengthening the teeth, for gum infections and mouth ulcers.



Liana de até 15 m de comprimento. Caule cilíndrico, com gavinhas. Folhas simples, opostas, lanceoladas a ovadas, com a margem inteira, glabras a vilosas em ambas faces e com estípulas. Flores pouco vistosas, com cerca de 3 mm de comprimento, sépalas esverdeadas, pétalas brancas quando novas e amarelas quando maduras, estames roxos. Fruto bacoide, com até 1 cm de diâmetro, verde quando imaturo e alaranjado quando maduro. Ocorre em Campo Rupestre, Mata Ciliar ou Mata de Galeria.



PYNOL YSYPO

CIPÓ PEQUENO



MENISPERMACEAE

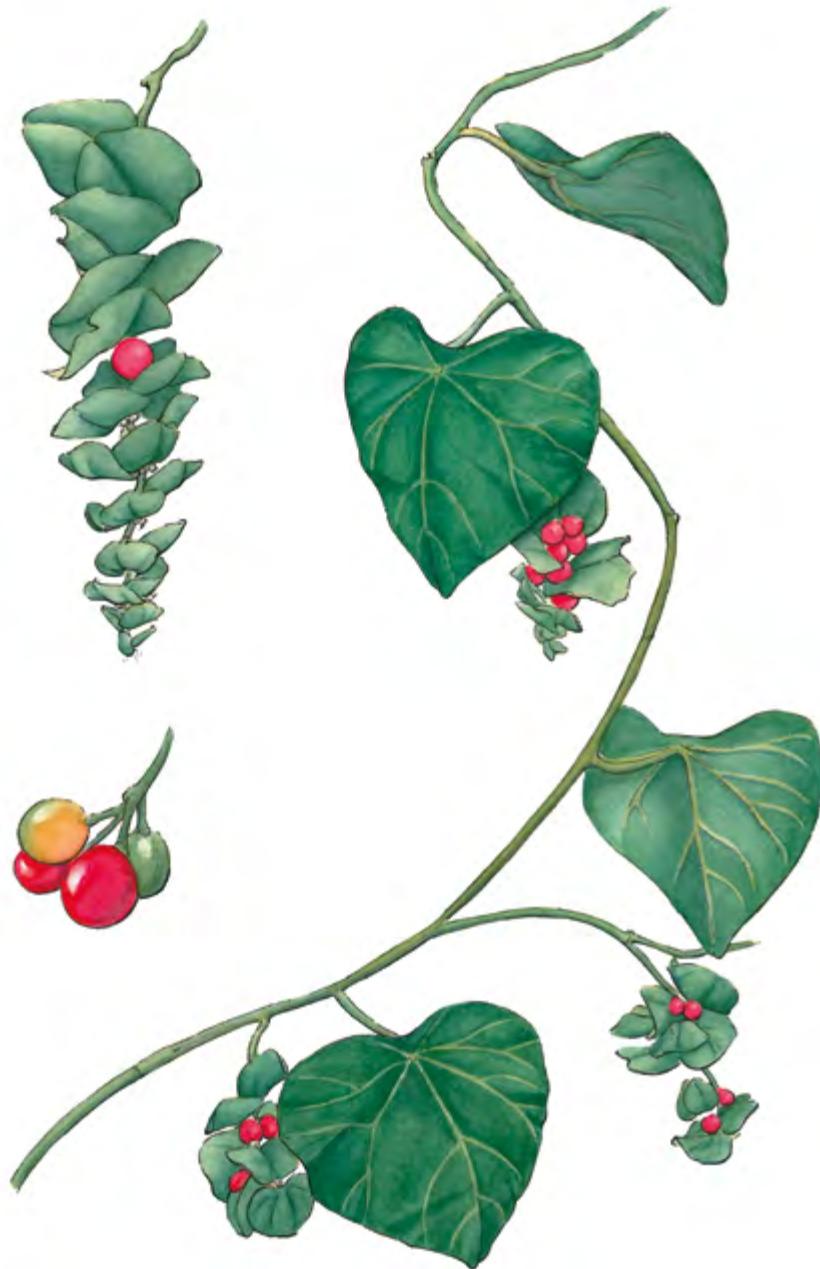
Cissampelos pareira L.

Butá

KO POHÃ IPORÃ RENHAPYTI
NE AKÃ REHE INHANDYKWE
OSEN HA OIPE'A NE AKÃRASY
KWE. KA'AGWY GWASU REHE
REMARICA JAVE.HOGWE
IKATU REMONA NE RUMBY
REHE.

O cipó é amarrado na cabeça. À medida que o líquido vai saindo do cipó, ele melhora a dor de cabeça, trazendo boas energias. É muito usada para a dor de cabeça que dá quando se passa um tempo na mata. Para aliviar, a folha pode ser amarrada ou passada na coluna para dor.

The Pynoi ysyopó vine can be wrapped around the head to treat headaches. As water and natural oils are released from the vine, it relieves headaches that come about from spending a long amount of time in the woods and brings good energy. The leaves of this vine can be tied to or rubbed on the spine to alleviate back pain.



Liana herbácea, de até 2 metros de comprimento. Folhas simples, alternas, cordadas, membranáceas e discolores. Inflorescências axilares, com flores verdes claras, inconsíprias, com muitas brácteas. Frutos maduros vermelhos.

NHUAN PEKÃ

ABRAÇO DA DOR



SMILACACEAE

Smilax goyazana A.DC.

Salsaparilha

KPORÃ TYERASY PE HA
OMOPOTIN RYNHON.
REMYANGU'I VA'ERÃ HA
RENHAPYTIN NDE RYERE.

Nhua Pekã é diurético e limpa os rins. Soca-se bem a raiz, embrulha-se em pano e se aplica externamente. Geralmente é usado junto com a *Mbarakaja pyapê* (Unha-de-gato, *Dolichandra unguis-cati*) para o tratamento de cisto ou mioma no útero da mulher ou na próstata do homem. Homens e mulheres inférteis podem se tratar com a união dessas duas plantas. É importante que o casal faça o tratamento junto, tomando-se o chá das duas plantas.

Nhua Pekã is a diuretic that cleans the kidneys. Its roots are pounded, wrapped in a cloth and applied externally to the affected area. Generally this plant is used along with *Mbarakaja pyapê* (Unha de Gato; *Dolichandra unguis-cati*) to treat cysts, myoma or problems of the uterus, in women and prostate problems in men. Infertile men and women can treat themselves using these two plants. For this, the tea of both plants is drunk and it is important that the couple treat themselves together.



Liana com sistema subterrâneo do tipo rizóforo. Caule cilíndrico achatado e espinescente. Folhas simples, alternas, de formato oval a elíptico, margem inteira, levemente ondulada, curvinérveas, glabras, coriáceas, com bainha, da qual se origina um par de gavinhos. Flores de 1 cm de comprimento, pedicelo longo, de coloração verde-arroxeadas, dispostas em inflorescências tipo umbela. Frutos bacoides, roxos quando maduros.



Erva do gênero *Pfaffia* sp.,
espontânea em áreas de
Cerrado do Tekoha Takuara.

NHANDE POHÃ

CATEGORIAS DE USO DAS PLANTAS
MEDICINAIS

NO MÉ CIENTÍFICO	NO MÉ POPULAR	NO MÉ KAPÓWÁ	PARTÉ USADA	INDICAÇÃO	CATEGORIAS DE USO DA OMS
<i>Anadenanthera colubrina</i>	Angico	Timbo'y	Casca	Sarna, ressaca, ferida	I, XI, XII
<i>Ananas ananassoides</i>	Abacaxi-do-cerrado	Karaguata pytã	Folha, Fruto	Ouvido inflamado	VIII
<i>Arachis oteroi</i>	Amendoim-forrajeiro	Manduirã	Casca, Raiz	Dor de dente	XIII
<i>Aristolochia triangularis</i>	Cipó-milombre	Ysypó Katingua	Casca	Diarreia, vômito, faz reza pra bebé, derrete pedra do rim, perfume	IX, XI, XXIII
<i>Balfourodendron riedelianum</i>	Oreia-de-mateiro	Yvyra ovi	Folha	Ferida, cosera, sarna	XII
<i>Bauhinia forficata</i>	Pata-de-vaca	Pata de Guei	Raiz	Emagrecer	IV
<i>Bidens pilosa</i>	Picão	Kapi'iatin Carapixo	Folha	Doenças venéreas	XIV
<i>Bignonia binata</i>	Cipó-vaqueiro	Ysypó Hú	Casca	Diabete	IV
<i>Bixa orellana</i>	Urucum	Urucu-Uru	Fruto, Raiz	Diabete, pintar, comida,	IV
<i>Borreria verticillata</i>	Erva-de-botão	Typyixa tapekwe	Raiz	Verme, dor de barriga,	I, XI
<i>Bromelia antiacantha</i>	Bromélia	Karaguata ju	Raiz	Dor de ouvido, ouvido inflamado	VII
<i>Byttneria scalpellata</i>	Bitneria	Pikati tipi	Folha, Raiz	Gases e diarreia de criança, cólica de mulher	XI, XIV
<i>Campomanesia adamantium</i>	Guavira	Gwavira Pytã	Raiz	Dor de barriga, dor de estômago, pele	XI, XII
<i>Cecropia pachystachya</i>	Embaúba	Kai' pakova	Folha, Caule	Olho ardido ou avermelhado, gripe	I, VII
<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro-branco	Yvyrakatingy	Casca	Dor de garganta, limpa a voz, dor de cabeça	I, V
<i>Chaptalia integriflora</i>	Dente-de-leão	Ypoty Vevea	Folha, Raiz	Dor de dente	XIII

NO MÉ CIENTÍFICO	NO MÉ POPULAR	NO MÉ KAPÓWÁ	PARTÉ USADA	INDICAÇÃO	CATEGORIAS DE USO DA OMS
<i>Cissampelos pareira</i>	Butá Chá-de-bugre	Pynoi ysyþó Karumbe Yuá	Folha Folha	Dor de coluna Útero inflamado, purificação de sangue, doenças venéreas	XIII IX, XIV
<i>Cochlospermum regium</i>	Algodãozinho	Nharakati' y rã	Folha, Raiz	Dor de rim, pedra na vesícula, dor de estômagoo	IX, XI
<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Quina-branca	Ka'a gwyrakwã	Folha	Limpa sangue	IX
<i>Croton floribundus</i>	Capixingui	Tatáre	Raiz	Para sarampo, dor de barriga, dor de útero	I, XI, XIV
<i>Cybistax antisyphilitica</i>	Ipê-verde	Tovape syí	Casca, Fruto, Raiz	Cólica, quando tem muito sangue	XIV
<i>Desmodium incanum</i>	Pega-pega	Tatu Po Ju Pohã	Raiz	Inflamação	I
<i>Desmocelis villosa</i>	Desmocelis	Hapo Apu'áva	Raiz	Dor de útero	XIV
<i>Digitaria insularis</i>	Capim-amargoso	Kapíi	Folha	Antibiótico, coagulador de sangue	XII
<i>Dolichandra unguis-cati</i>	Unha-de-gato	Mbarakaja pyapé	Folha	Purifica o sangue	IX
<i>Dorstenia brasiliensis</i>	Carapiá	Mba'égwa ratã	Raiz	Solta gazes de neném	XXXIII
<i>Duguetia furfuracea</i>	Araticum	Aratiku'í	Folha, Raiz	Dor de dente	XIII
<i>Dysphania ambloides</i>	Mastruz	Ka' are	Folha	Vermífugo, contra lombriga, Cosera no pé, feridas	I, XII
<i>Ertela trifolia</i>	Alfavaca-de-cupim	Tupã syka'a	Folha	Dor de estômagoo	XI
<i>Fridericia florida</i>	Cipó-neve	Gwíri Pohã	Folha, Raiz	Pneumonia, Cura choro e mania feia de criança	X, XXXIII
<i>Gamochaeta falcatá</i>	Erva-de-pombo	Jarutiká'a	Folha	Infamação do útero, cólica, menstruação irregular	XIV

NO MÉ CIENTÍFICO	NO MÉ POPULAR	NO MÉ KANOWÁ	PARTÉ USADA	INDICAÇÃO	CATEGORIAS DE USO DA OMS
<i>Genipa americana</i>	Jenipapo	Mandy Pa	Folha, Fruto	Impedimentos de crescimento, depressão	XXXII
<i>Geophila repens</i>	Cauá-piri	Aguapeí	Folha, Fruto	Dor de barriga de criança, para fazer o bebé andar	XXXII
<i>Goepertia sellowii</i>	Caeté	Parirí y'ja	Folha, Raiz	Feridas e cortes, Dor de barriga, coagulador de sangue	XI, XII
<i>Gomphrena celosioides</i>	Perpétua-brava	Sarinha Pohă	Raiz	Diarreia brava de neném, para não ter refluxo	XI, XXII
<i>Gomphrena macrocephala</i>	Gomphrena macrocephala	Mbaraka poty	Toda Planta	Tontura, doenças do mentais	V
<i>Hemipogon sprucei</i>	Leiteira	Kurupi Kay Mir	Raiz	Inflamação de útero, para tudo	XIV
<i>Hippocratea volubilis</i>	Cipó-preto	Ka hogue ne	Folha	Gripe, tontura, afasta o mal espiritual	I, IX
<i>Ilex paraguaiensis</i>	Erva-mate	Ka'a	Folha	Estimulante, contra Parkinson, coagulante e protege feridas	VI, IX, XII
<i>Imperata brasiliensis</i>	Sapé	Sapé	Folha	Doenças venérais, infecção urinária ou no útero	XIV
<i>Jacaranda ulei</i>	Carobinha	Hogue Sarambia	Raiz	Cólica de menstruação	XIV
<i>Justicia brasiliiana</i>	Juntinha-de-cobra	Ysyopó Poty Pytã	Flor, Raiz	Atrair namorado, para namorar	V
<i>Lantana trifolia</i>	Sálvia-do-mato	K'a'uveti	Folha, Fruto	Inflamação do útero	XIV
<i>Leptolobium elegans</i>	Perobinha-do-campo	Perovaí	Casca	Sarna	XII
<i>Lippia luteolina</i>	Sálvia-do-campo	Hapo Huvã	Raiz	Dor de barriga, vômito	XI
<i>Lonchocarpus sericeus</i>	Ingazeiro	Yvra pita	Casca	Dor de dente/ Dor de garganta	I, XIII
<i>Machaerium amplum</i>	Maria-preta	Nyangwe'y	Casca	Corpo dolorido	XIII

NO M CIENTÍFICO	NO M POPULAR	NO M KANOWÁ	PART E USADA	INDICAÇÃO	CATEGORIAS DE USO DA OMS
<i>Mandevilla poehliana</i>	Jalapa-r-rosa	Guassu Pohã	Raiz	Tontura, dor de cabeça	IX
<i>Mandevilla widgrenii</i>	Mandevila	Hogue apati	Raiz	Tontura, dor de cabeça	IX
<i>Mansoa diffitalis</i>	Cipó-alho	Ysyopó Ryakuã	Folha, Flor, Casca, Raiz	Purifica o sangue, limpa o rim e melhora tontura	IX
<i>Monteverdia liliifolia</i>	Espinheira-santa	Kangorosa	Raiz	Dor cabeça, afina o sangue, diarreia, vômito, dor de coluna, deixa estéreo	VI, IX, XI, XIV
<i>Monteverdia pittieriiana</i>			Folha, Raiz	Dor de barriga, diarreia, rim	XI, XIV
<i>Mimosa candollei</i>	Maitenus	Poty juva	Folha	Insônia de criança	XXXII
<i>Moquiniastrum polymorphum</i>	Dorme-dorme	Tamonge	Folha	Febre, sarampo, anti-hemorragia	I, III
	Cambará	Ká'aúveti	Folha		
<i>Myrcia anomala</i>	Araçazinho	Tejugwasu Pohã	Folha, Raiz	Cólica de mulher grávida	XIV
<i>Oeceoclades maculata</i>	Orquídea	Tupã Ka'a	Folha	Dor de cabeça, infecção no útero, infecção urinária	XIV
<i>Olyra ciliatifolia</i>	Canilhas	Pariri	Folha	Sara umbigo de recém nascido	XXXII
<i>Pacourina edulis</i>	Pacurina	Ká'avo Tory	Folha	Planta que atrai amizade/amor	V
<i>Pharus lappulaceus</i>	Capim-bambu	Kai'iaró	Folha	Sara umbigo de recém nascido	XXXII
<i>Piper amalago</i>	Falso-jaborandi	Ka'a Hoque Ne	Folha, Casca	Dor de cabeça, tontura, febre amarela	I, IX
<i>Pleopeltis polypodioides</i>	Samambáia	Mbyrujá	Folha, Raiz	Para emagrecer	IV
<i>Praxelis insignis</i>	Vassourinha	Typyxa ryakua	Folha	Contra Cíumes	V
<i>Pterocaulon lanatum</i>	Branqueja	Ky-pohã	Folha	Piolho, ferida	XII
<i>Rhynchanthera dichotoma</i>	Quaresmeira	Mba'ë Gwa	Raiz	Inflamação de útero	XIV

NO MÉ CIENTÍFICO	NO MÉ POPULAR	NO MÉ KAPÓWÁ	PARTÉ USADA	INDICAÇÃO	CATEGORIAS DE USO DA OMS
<i>Sauvagesia racemosa</i>	Erva-de-São-Martinho	Yvixí	Folha	Dilatador, ajuda a mulher dar a luz	XIV
<i>Scleria hirtella</i>	Junco-de-cobra	Kapi'i Kati	Raiz	Lombrija de bebe	XXXII
<i>Senna obtusifolia</i>	Cafezinho	Taperyva	Raiz	Diarreia, vômito, febre, corpo dolorido	I, XI
<i>Serpocaulon latipes</i>	Samambaia	Karaguará	Raiz	Anti-inflamatório, pós parto, faz a placenta descer	XIV
<i>Sida spinosa</i>	Sida	Gwáxumba	Folha	Crescimento de cabelo	XII
<i>Siparuna guianensis</i>	Limão-bravo	Tatukati	Folha	Vermífugo para criança	I, XXXIII
<i>Smilax goyazana</i>	Salsaparilha	Nhuan Peká	Raiz	Diurético, limpao o rim	IX
<i>Solanum americanum</i>	Erva-moura	Araxíxu	Folha, Fruto	Dor de dente	XII, XIII
<i>Solanum erianthum</i>	Fumo-bravo	Katingua	Folha, Raiz	Inibe a vontade de beber	XI
<i>Solanum palinacanthum</i>	Juá	Juá	Fruto	Tumor, feridas	II, XII
<i>Solanum paniculatum</i>	Jurubeba	Nhatiatá	Folha	Dor de barriga, ressaca, rim	IX, XI
<i>Solanum scuticum</i>	Jurubeba	Aguara yva	Raiz	Ressaca, figado	XI
<i>Solanum subinerme</i>	Juúna	Yvyra vevui	Casca	Inflamação de garganta	I
<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	Gervão	Jervvau	Folha	Anestesia do mato, inibe dor, bom para feridas e quebraduras	VI
<i>Strychnos bicolor</i>	Quina	Xirika'i	Folha, Raiz	Diarreia	XI
<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Barbatimão	Lorixo pyssâ	Casca	Dor de garganta, sarna, cosera, ferida, fortificar o útero	I, XII, XIV

Nome Científico	Nome Popular	Nome Kaxowá	Parte Usada	Indicação	Categorias de uso da OMS
<i>Tabernaemontana catharinensis</i>	Pau-de-leite	Sapirangry	Casca	Irritação de olho, cosera, picada de cobra	VII, XII, XX
<i>Tocoyena formosa</i>	Genipapa-brava	Memby'eýja	Raiz	Diarreia	XI
<i>Trixis antimenorrhoea</i>	Erva-de-burro	Miririka ka'a	Folha, Raiz	Inflamação urinária, gonorreia e outras doenças venéreas	XIV
<i>Urera bacífera</i>	Urtiga	Pynô	Raiz	Dor de coluna, gonorreia	XIII, XIV

CATEGORIAS DE USO DA OMS:

- I. Doenças infectuosas e parasíticas
- II. Neoplasmos
- III. Doenças do sangue
- IV. Endócrina e metabólico
- V. Doenças mentais e comportamentais
- VI. Sistema nervoso
- VII. Visão
- VIII. Ouvido
- IX. Doenças circulatórias
- X. Sistemadigestório
- XI. Dermatológico e tecido subcutâneo
- XII. Saúde bucal
- XIV. Sistema genito-urinário/ obstétrico
- XXIII. Pediátrico



Karaguata pytã,
em português é chamado de
ananás ou abacaxi do Cerrado.



COSMOVISÃO DOS KAIOWÁ DO TAKUARA

A COSMOVISÃO DOS *KAIOWÁ* DO TAKUARA

Yvy marane' y

A cosmovisão dos *Kaiowá* conta que doze *Xiru*, ou seres celestiais, vieram para auxiliar no firmamento da Terra, ou seja, para evitar que o céu "caísse". A presença dos seres espirituais na Terra, o lugar de cada um e sua interconexão é explicada na história da fundação da *Yvy marane'y*, ou "Terra sem Maldade". Essa história é contada uma vez por ano para crianças entre 8 e 13 anos, por 12 dias ao mês, durante 12 meses.



Antes de voltarem ao plano superior, cada *Xiru* deixou uma parte de si na forma de bastão. Os bastões são simbolizados na forma de cruz ou cajado, que também são referidos como *Xiru*. Assim, as representações em cruz, ao contrário do que se supõe, não representam um referencial cristão. Ao florescerem, esses bastões constituíram doze Plantas Sagradas.

Para os *Kaiowá*, “toda planta tem uma divindade que cuida”, mas essas doze, que são os bastões das divindades, têm um significado espiritual muito grande por terem uma ligação direta com os seres celestiais que os deixaram.

Nesse livro se excluiu a maioria das plantas denominadas *Xiru*, pois a identidade de muitas delas não pode ser revelada. As que nos foram reveladas foram: o *Yyrraka-tingy* (cedro, *Cedrela fissilis*), o *Tembetary* (não coletado), o *Xiru ÿ* (palo-santo, provavelmente do gênero *Protium*, não coletado), o *Ka'a* (erva-mate, *Ilex paraguariensis*), o *Pacuri* (não coletado), o *Jata'yva* (jatobá, *Hymenaea* spp., não coletado), o *Gwapo'y* (figueira, Moraceae, não coletado), o *Yyrra vevui* (juúna, *Solanum subinerme*), entre outras.

Os *Xiru*, presentes desde o momento da fundação da Terra, são cuidados pelos *Kaiowá* do *Takuara* até hoje. Para utilizar uma planta *Xiru*, é fundamental se ter respeito e muita reza. Coleta-se apenas o necessário e na época certa. Esse é mais um dos vínculos entre *Kaiowá* do *Takuara* com a sua terra ancestral.

Plantas como o cedro já estão na lista de espécies ameaçadas do Centro Nacional de Conservação do Flora (2022). A *Nhandesy Mama Júlia* diz que quando acabar a erva mate ou o cedro, a Terra vai entrar em um desequilíbrio tão grande que não vai ser mais possível existir vida humana no planeta. Isso ilustra a importância dos *Xiru*, que vai muito além de seu uso medicinal.

Yvy marane'ÿ, nome em *Kaiowá* para “Terra sem maldade”, durante sua fundação. As cruzes e bastões são os *Xiru*, que são plantas sagradas deixados pelos seres divinos para fornecer o firmamento da Terra (desenho feito por Valdelice Veron, liderança *Kaiowá* da retomada do *Tekoha Takuara*, Juti, MS. Seriam 12 bastões, mas segundo a ilustradora indígena, um *Xiru* ficou fora da ilustração, do lado esquerdo, porque não coube no papel).

Erva-mate

Além de ser um dos doze *Xiru*, os *Kaiowá* tomam erva-mate durante todo o dia. Quando acordam pela manhã, ingerem a erva-mate quente, em forma de chimarrão. À tarde, a infusão é ingerida fria, em forma de tereré.

É interessante notar que grande parte das plantas medicinais relatadas pelos *Kaiowá* podem ser ingeridas junto à erva-mate no chimarrão ou tereré e são, por hábito, usadas dessa forma.

A *Nhandesy* Mama Júlia ingere diariamente uma mistura de cascas e folhas no seu chimarrão e procura fazer uma composição com “uma planta que trata a alma, outra a cabeça e outra, o corpo”.

Espécies ameaçadas do Takuara e a perda das tradições

A *gwapo'y* (figueira, Moraceae) e a *Tembetary* (Rutaceae) são exemplos de espécies importantes nessa cultura que não foram coletadas porque não existem mais no território atualmente tão devastado do *Takuara*. O *Tembetary*, além de ser uma planta sagrada, é a principal árvore usada no ritual de *Kunumi Pepy*, o rito de passagem de menino para homem. Para esse ritual acontecer, os *Kaiowá* dedicavam 3 meses do ano preparando-se para o momento em que o lábio inferior do menino era perfurado para colocar a resina transparente do *Tembetary*, como um piercing. Esse ritual era cercado de uma grande festa e necessitava de muitos preparativos.

Após o ritual os homens mantinham a resina, a qual seria equivalente ao documento de identidade dos *Kaiowá*. O homem com a resina mais longa era o líder. Quando um grupo *Kaiowá* encontrava outro

desconhecido, os homens com os maiores *Tembetary* se cumprimentavam para saber como lidar com o outro grupo. O tamanho do *Tembetary*, palavra que se refere não só à árvore, mas também à resina, não é decidido por uma pessoa, mas por causas naturais. O *Nhanderu*, ou ancião, pensava em cada menino que iria participar do ritual enquanto perfurava o tronco da árvore com seus moldes para a resina escorrer. Se a resina não escorresse para o molde de um certo menino, era porque ele ainda não estava pronto para participar do rito.

Desde 2004 a árvore do *Tembetary* não existe mais no *Takuara*, resultando na perda do ritual de passagem dos meninos. Esse é mais um exemplo do que as extinções locais de espécies de plantas acarretam, modificando profundamente a organização e as tradições desse povo.

Xiru: Guardiões da Mata

Além das plantas *Xiru*, há também o *Xiru Ka'aguijarŷ*, que é o "Ser da Mata", detentor da força que coordena as árvores e as entidades que cuidam de cada espécie. Outros seres protetores da floresta são os *Hekoreté* (protetores dos bichos e dos insetos), a *Yvyrajari* (dona das árvores), a *Ka'a jari* (matriarca das ervas), a *Ŷsypó jari* (dona dos cipós) e a *Ogussu jari* (dona da casa grande). A matriarca das ervas também se associa à erva-mate: "ela é a mais forte e o nome dela é *Ka'a jari*".

Esses seres específicos e gerais se fundamentam em quatro Seres Principais: o *Xiru Y Reruha* (Ser e guardião que cuida das águas), o *Xiru Yvy Tu Reruha* (Ser que cuida do vento), o *Xiru Yvy Rendota* (Guardião da Terra) e o *Xiru Tataygwa* (Guardião do fogo). Todos esses *Xiru* estão ligados a *Nhandesy Jekoakui*, a Guardiã e Fundadora da Terra.

XIRU YRE RERUHA



Guardião das Águas

Desenho de indígena da retomada do Tekoha Takuara, Juti, MS.

XIRU YVY TU RERUHA



Guardião do Vento
Desenho de indígena da retomada do Tekoha Takuara, Juti, MS.

XIRU YVY RENDOTA



Guardião da Terra

Desenho de indígena da retomada do Tekoha Takuara, Juti, MS.

XIRU TATAYGWA



Guardião do Fogo

Desenho de indígena da retomada do Tekoha Takuara, Juti, MS.



*Nhandesy Julia e crianças no
início de uma turnê guiada*

COSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de no momento atual os preceitos e percepções que predominam nas sociedades americanas sejam de linhagem europeia, não podemos esquecer que por milhares de anos esse continente no qual vivemos foi moldado por nossos predecessores indígenas.

Esses preceitos modelam tudo, desde a percepção de nós mesmos, do mundo e do meio ambiente. São a base sobre os quais os pensamentos são categorizados e construídos, representados pela linguagem, valores, costumes, culturas, educação, formas de sustento, economias, sistemas de doenças e curas.

A atual crise socioambiental é ilustrada tanto pelo uso não respeitoso dos recursos naturais, refletida nas mudanças climáticas, quanto pelo nível de desigualdade de direitos humanos, representado por altos índices de assassinato, suicídio, desnutrição, mortalidade infantil etc. A crise é mantida pelo modelo hegemônico desenvolvimentista, que proporciona a monocultura étnica e biológica. Essa crise reforça a urgência de sair do etnocentrismo europeu para reconhecer a riqueza biológica e cultural das raízes do ambiente que está em constante diálogo com nós mesmos.

Compartilhamos da visão do Painel Internacional de Mudanças Climáticas (IPCC), criado pela Organização das Nações Unidas, de que o modo de vida indígena, que defende o bem viver de todos os seres, é indispensável.

Ao mergulharmos, mesmo que superficialmente, na medicina *Kaiowá*, através de suas plantas medicinais sob a ótica da etnobotânica, é possível perceber o quanto complexa ela é. Isso é demonstrado pelo uso de grande número de espécies, a combinação de múltiplas plantas no tratamento de certas doenças e inúmeras regras de aplicação que se integram ao meio ambiente em que ela se desenvolveu.

Nesse livro, foram relatadas algumas dessas regras e combinações que, quando respeitadas, proporcionam a cura de doenças e sustentam o meio ambiente ao mesmo tempo. A interdependência do sistema de cura dos *Kaiowá* do *Takuara*, com os recursos naturais, com relatos de localização, utilização e manutenção de espécies vegetais por seus antepassados demonstra que o *Tekoha Takuara* é seu território ancestral.



Natanael Vilharva, Guarani, biólogo, acompanhou e ajudou a coletar durante as turnês guiadas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE UP, LUCENA RFP, CUNHA LVFC. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. São Paulo: NUPPEA. 2010.
- AZEVEDO M. et al. **Guarani Retâ – povos Guarani na fronteira Argentina, Brasil e Paraguai**. Bartolomeu Melià (ed.). 2008. Disponível em https://pib.socioambiental.org/files/file/PIB_institucional/caderno_guarani_%20portugues.pdf. Acesso em: 19 Maio 2017.
- BAILEY R. Development in the Central African Rainforest: concern for forest people. In: DIEGUES A. C, ARUDA RS, SILVA VCF, FIGOLS FAB, ANDRADE D. **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. Ministério do Meio Ambiente, São Paulo. 19 p. 2000.
- BALÉE W. **Cultural Forests of the Amazon: a historical ecology of people and their landscapes**. The University of Alabama Press, Tuscaloosa, p. 174-184. 2013.
- BARBOSA RODRIGUES J. **A Botânica – Nomenclatura indígena e seringueiras**. Edição comemorativa do Sesquicentenário de João Barbosa Rodrigues. Rio de Janeiro: Sociedade dos Amigos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Ibama e Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 1905.
- BENITES T. **Royerky hina ha roike jevy tekohape (Rezando e lutando)**: o movimento histórico dos Aty Guasu dos Ava Kaiowa e dos Ava Guarani pela recuperação de seus *Tekoha*. Tese de Doutorado. UFRJ/MN/PPGAS, 2014.
- BRASIL. Lei no 13.123, de 20 de maio de 2015. Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade; revoga a Medida Provisória no 2.186-16, de 23 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 maio. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13123.htm. Acesso em: 29 Jul. 2017.

BRASIL. Decreto no 8.772, de 20 de maio de 2015. Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 maio. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8772.htm. Acesso em: 29 Jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Justiça. Gabinete do Ministro. Portaria nº 954, de 4 de junho de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jun. 2010. p. 33. Disponível em <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=07/06/2010&jornal=1&pagina=33&totalArquivos=80>. Acesso em: 29 Jul. 2017.

CLEMENT CR. A center of crop genetic diversity in Western Amazonia. **BioScience**, 39: 624-631. 1989.

CNCFLORA. *Cedrela fissilis* in Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2. Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em: <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Cedrela fissilis>. Acesso em: 9 mar. 2022.

FOTI MV. A morte por Jejuvy entre os Guarani do Sudoeste Brasileiro. FUNAI, Brasília. **Revista de Estudos e Pesquisas**, 1: 45-72. 2004.

FUNASA. Suicídios por aldeias. Brasília: DSEI/ MS. 2008

GRUBITS S, FREIRE HB, NORÉIGA JA. Suicídios de jovens Guarani/Kaiowá de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 31: 504-517. 2003.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Guarani Continental. Disponível em: <http://www.icsoh.unsa.edu.ar/mapa-continental-guarani-reta/>. Acesso em: 7 de jul. 2017.

MEIYH JCSB. **Canto de Morte Kaiowá: História Oral de Vida**. São Paulo: Edições Loyola. 1991.

MIGNOLO W. **Histórias locais, projeto globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

MILLION JL. **Estudo etnobotânico na comunidade de Takuara: A luta pelo uso de plantas nativas pelo povo Kaiowá, MS, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Programa de Pós-Graduação em Botânica, Instituto de Ciência Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília. 2017.

MILLION JL, VERON V, VILHARVA KN, CÁCERES NV, OLIVEIRA RC. Plantas medicinais e ritualísticas dos *Kaiowá* do *Tekoha Takuara* como contribuição para a demarcação da terra ancestral, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Rodriguésia**, 71: e04222017. 2020.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, PROCURADORIA DA REPÚBLICA EM MATO GROSSO DO SUL. 2010. Ministério da Justiça reconhece terra indígena em Mato Grosso do Sul. Disponível em < <http://www.prms.mpf.mp.br/servicos/sala-de-imprensa/noticias/2010/06/ministerio-da-justica-reconhece-terra-indigena-em>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

MOTA JGB. Os Guarani e *Kaiowá* e suas lutas pelo *Tekoha*: os acampamentos de retomadas e a conquista do teko porã (bem viver). **Revista NERA**, Ano 20, 39: 60-85. 2017.

PACHECO RAS. Indicando Caminhos: Da (Re)construção Territorial às Novas Perspectivas para o Direito dos Povos Indígenas. **História Unisinos**. Mato Grosso do Sul: 15:2, 172-181. 2011.

PIMENTEL S. O mistério dos suicídios: ninguém sabe com certeza porque os caiovas se matam. **Problemas Brasileiros**. Senac, São Paulo. 38: 14-7. 2000.

POSEY DA. Os povos tradicionais e a conservação da biodiversidade. In: **Manejo participativo por populações tradicionais** - textos complementares. Vol. 2. Piracicaba, 1-8. 1998.

SEGATO R. **Crítica da colonialidade em oito ensaios e uma antropologia por demanda**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

TSING AL. **Viver nas ruínas**: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.

WALTER BMT, CAVALCANTI TB. **Fundamentos para a coleta de germoplasma vegetal**. Brasília: EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia. 778 p. 2005.

ZAKS AJ, REIS AT. Narrativas de Resistência: ensinamentos do caso Guarani e *Kaiowá* para uma Educação Ambiental Intercultural. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, 2017, p. 150-169.

ÍNDICE REMISSIVO - NOMES *KAIOWÁ*

A		Ka'auvetí	132
		Ka'avo Tory	60
Aguape'i	112	Ka hogue ne	208
Aguara yva	186	Ka'iaró	104
Aratiku'í	126	Ka'i pakova	190
Araxixu	116	Kangorosa	142
		Kapií	98
G		Kapi'iatin Carapixo	54
		Kapi'i Kati	72
Guassu Pohã	50	Karaguará	108
Gwavira Pytã	164	Karaguata ju	70
Gwáxumba	84	Karaguata pytã	68
Gwirí Pohã	206	Karumbe Yua	168
		Katingua	180
H		Kurupi Kay Mir	196
		Ky-pohã	64
Hapo Apu'ava	88		
Hapo Huvã	120	L	
Hogue apati'í	52		
Hogue Sarambia	134	Lorixo pysã	158
J		M	
Jarutika'a	58	Manduirã	74
Jeryvau	122	Mandy Pa	172
Juá	182	Mba'e Gwa	160
		Mba'egwa ratã	90
K		Mbarakaja pyapê	204
		Mbaraka poty	46
Ka'a	130	Mbyrujá	106
Ka'a gwyrakwã	170	Membye'yja	174
Ka'a Hoque Ne	166	Miririka ka'a	66
Ka' are	48		
Ka'auveti	118		

N		Tupã Ka'a	96
Nharakati'y rã	140	Tupã syka'a	114
Nhatiatã	184	Typixa tapekwe	110
Nhuan Pekã	214	Typixa ryakua	62
Nyangwe'y	156	U	
P		Urucu-Uru	138
Pariri'i	102	X	
Pariri y'ja	86		
Pata de Guei	150	Xirika'i	210
Perova'i	152		
Pikati tipi	82	Y	
Poty juva	144		
Pynô	192	Ypoty Vevea	56
Pynoi ysypó	212	Ysypó Hũ	200
		Ysypó Katingua	198
S		Ysypó Poty Pytã	42
		Ysypó Ryakuã	202
Sapé	100	Yvixi	94
Sapirangry	128	Yvyrakatingy	162
Sarinha Pohã	44	Yvyra ovi	176
		Yvyra pita	154
T		Yvyra vevui	188
Tamonge	78		
Taperyva	80		
Tatare	146		
Tatukati	178		
Tatu Po Ju Pohã	76		
Tejugwasu Pohã	92		
Timbo'y	148		
Tovape syĩ	136		

ÍNDICE REMISSIVO - NOMES POPULARES

A			
Abacaxi-do-cerrado	68	Cipó-preto	208
Alfavaca-de-cupim	114	Cipó-vaqueiro	200
Algodãozinho	140	D	
Amendoim-forrageiro	74	Dente-de-leão, Língua-de-vaca	56
Angico-branco	148	Desmocelis	88
Araçazinho	92	Dorme-dorme	78
Araticum	126	E	
B		Embaúba, Lixa-de-macaco	190
Barbatimão	158	Erva-de-botão	110
Bitineria	82	Erva-de-burro	66
Branqueja	64	Erva-de-pombo	58
Butá	212	Erva-de-São-Martinho	94
C		Erva-mate	130
Caeté, Bananeirinha-da-Índia	86	Erva-moura	116
Cafezinho	80	Espinheira-santa, Maitenus	142
Cambará	132	F	
Canilhas	102	Falso-jaborandi	166
Capim-amargoso	98	Fumo-bravo	180
Capim-bambu	104	G	
Capixingui	146	Genipapa-brava, Trombeta	174
Carapiá	90	Gervão	122
Carobinha	134	Gravatá, Bromélia	70
Cauá-piri	112	Guavira, Gabiroba	164
Cedro-branco	162	I	
Chá-de-bugre, Porangaba	168		
Cipó-alho	202		
Cipó-milombre	198		
Cipó-neve	206		

Ingazeiro	154	Pacurina	60
Ipê-verde, Caroba-de-flor-verde	136	Pata-de-vaca	150
		Pau-de-leite	128
J		Pega-pega	76
		Perobinha-do-campo	152
Jalapa-rosa	50	Perpétua-brava	44
Jenipapo	172	Picão, Cuambú, Carrapixo	54
Juá, Joá	182		
Junco-de-cobra	72	Q	
Juntinha-de-cobra	42		
Jurubeba	184	Quaresmeira	160
Jurubeba	186	Quina	210
Juúna	188	Quina-branca, Bugre-branco	170
L		S	
Leiteira	196	Salsaparilha	214
Limão-bravo	178	Sálvia-do-campo	120
Limpa-cérebro	46	Sálvia-do-mato	118
		Samambaia	106
M		Samambaia	108
		Sapé	100
Maitenus	144	Sida	84
Mandevila	52		
Maria-preta	156	U	
Mastruz	48		
		Unha-de-gato	204
O		Urtiga	192
		Urucum	138
Oreia-de-mateiro, Pau-marfim	176	V	
Orquídea	96		
P		Vassourinha	62

ÍNDICE REMISSIVO - NOMES CIENTÍFICOS

A				
<i>Anadenanthera colubrina</i>	148	<i>Desmoscelis villosa</i>	88	
<i>Ananas ananassoides</i>	68	<i>Digitaria insularis</i>	98	
<i>Arachis oteroii</i>	74	<i>Dolichandra unguis-cati</i>	204	
<i>Aristolochia triangularis</i>	198	<i>Dorstenia brasiliensis</i>	90	
		<i>Duguetia furfuracea</i>	126	
		<i>Dysphania ambrosioides</i>	48	
B		E		
<i>Balfourodendron riedelianum</i>	176	<i>Ertela trifolia</i>	114	
<i>Bauhinia forficata</i>	150			
<i>Bidens pilosa</i>	54	F		
<i>Bignonia binata</i>	200			
<i>Bixa orellana</i>	138	<i>Fridericia florida</i>	206	
<i>Borreria verticillata</i>	110			
<i>Bromelia antiacantha</i>	70	G		
<i>Byttneria scalpellata</i>	82			
C		<i>Gamochaeta falcata</i>	58	
<i>Campomanesia adamantium</i>	164	<i>Genipa americana</i>	172	
<i>Cecropia pachystachya</i>	190	<i>Geophila repens</i>	112	
<i>Cedrela fissili</i>	162	<i>Goepertia sellowii</i>	86	
<i>Chaptalia integriflora</i>	56	<i>Gomphrena celosioides</i>	44	
<i>Cissampelos pareira</i>	212	<i>Gomphrena macrocephala</i>	46	
<i>Clavija nutans</i>	168	H		
<i>Cochlospermum regium</i>	140			
<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	170	<i>Hemipogon sprucei</i>	196	
<i>Croton floribundus</i>	146	<i>Hippocratea volubilis</i>	208	
<i>Cybistax antisiphilitica</i>	136	I		
D				
<i>Desmodium incanum</i>	76	<i>Ilex paraguariensis</i>	130	
		<i>Imperata brasiliensis</i>	100	

J		<i>Praxelis insignis</i>	62
		<i>Pterocaulon lanatum</i>	64
<i>Jacaranda ulei</i>	134		
<i>Justicia brasiliiana</i>	42	R	
L		<i>Rhynchanthera dichotoma</i>	160
<i>Lantana trifolia</i>	118	S	
<i>Leptolobium elegans</i>	152	<i>Sauvagesia racemosa</i>	94
<i>Lippia lupulina</i>	120	<i>Scleria hirtella</i>	72
<i>Lonchocarpus sericeus</i>	154	<i>Senna obtusifolia</i>	80
M		<i>Serpocaulon latipes</i>	108
		<i>Sida spinosa</i>	84
<i>Machaerium amplum</i>	156	<i>Siparuna guianensis</i>	178
<i>Mandevilla pohliana</i>	50	<i>Smilax goyazana</i>	214
<i>Mandevilla widgrenii</i>	52	<i>Solanum americanum</i>	116
<i>Mansoa difficilis</i>	202	<i>Solanum erianthum</i>	180
<i>Mimosa candolle</i>	78	<i>Solanum palinacanthum</i>	182
<i>Monteverdia ilicifolia</i>	142	<i>Solanum paniculatum</i>	184
<i>Monteverdia pittieriana</i>	144	<i>Solanum scuticum</i>	186
<i>Moquiniastrum polymorphum</i>	132	<i>Solanum subinerme</i>	188
<i>Myrcia anomala</i>	92	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	122
O		<i>Strychnos bicolor</i>	210
		<i>Stryphnodendron adstringens</i>	158
<i>Oeceoclades maculata</i>	96	T	
<i>Olyra ciliatifolia</i>	102	<i>Tabernaemontana catharinensis</i>	128
P		<i>Tocoyena formosa</i>	174
		<i>Trixis antimenorrhoea</i>	66
<i>Pacourina edulis</i>	60	U	
<i>Pharus lappulaceus</i>	104		
<i>Piper amalago</i>	166	<i>Urera baccifera</i>	192
<i>Pleopeltis polypodioides</i>	106		

SOBRE AS AUTORAS



Janae Lyon Million - Em um mundo cada vez mais desequilibrado, Janae tem encontrado seu equilíbrio junto aos indígenas. Marcada pelos contos do *Pacífico Noroeste de Raven* e *Hopi de Coyote* em sua infância nos Estados Unidos (EUA), Janae foi tocada pela causa indígena, tendo participado da proteção do Cemitério Sagrado de *Ohlone* em Santa Cruz, 2011 e economizado dinheiro para visitar os *Navajo*, na reserva *Black Mesa*, Arizona, em 2013. Voltando ao Brasil em 2015, Janae se emocionou com as mais de 300 nações indígenas que existem no país, todas reproduzindo

seus modos de vida únicos. Constantemente ameaçados pelo estado, Janae achou as lutas dos indígenas brasileiros mais viva do que as dos EUA, mas também, com alto risco de extinção. Ela decidiu dedicar-se à causa. Bióloga e mestrande em Botânica pela UnB, Janae foi aceita pelos *Kaiowá* do *Takuara* para documentar as plantas medicinais como forma de comprovar seus laços com sua terra ancestral, de onde foram removidos. Com toda a ingenuidade de lado, Janae acredita que a causa indígena é nobre, pois o que está por trás é o bem viver de todos os seres. Ela compartilha a crença com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas de que os Povos Indígenas precisam estar na vanguarda das decisões políticas para ajudar-nos a trazer nosso mundo de volta ao equilíbrio.



Regina Célia de Oliveira - Doutora em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Pós-Doutora pelo *Kew Gardens* (Inglaterra) e professora da Universidade de Brasília (UnB), com mais de 30 anos de experiência com Ensino e Pesquisa em Taxonomia de Plantas. Publicou mais de 60 artigos e capítulos de livros e dois livros de identificação de plantas do Cerrado. Essa é sua primeira experiência orientando um estudo etnobotânico no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Botânica da UnB. Esse trabalho

pode ser considerado uma homenagem aos *Kaiowá* do *Tekoha Takuara* e um reconhecimento ao grande conhecimento botânico e aos saberes ancestrais desse grupo.



Nhändesy Julia Cavalheira Veron - Criada para ser matriarca do seu povo, Mama Julia é guia e médica espiritual dos *Kaiowá* da terra indígena *Takuara*. Viúva do Cacique Marcos Veron, assassinado em 13 de janeiro 2003 pelas disputas pela retomada da aldeia *Takuara*, *Nhändesy* Julia luta incansavelmente pela posse da terra indígena ancestral. Luta que envolve riscos de vida e intimidação pelos seguranças armados dos latifundiários, além do desmatamento de suas florestas e a poluição de seus rios que, para ela, são sagrados. Apesar disso, Mama Julia consegue manter seu espírito forte, buscando a

demarcação de sua aldeia, curando todos ao seu redor com suas ervas e medicinas e apoiando seu povo e sua família com esperança, sabedoria, plantio de subsistência, cantos sagrados de proteção, repassando ritos e histórias dos *Kaiowás* para seus descendentes.



Valdelice Veron - Liderança do Povo *Kaiowá*, Valdelice acompanha, desde menina, a história turbulenta e bruta de seu povo. Valdelice tem conseguido conciliar sua cultura *Kaiowá* (uma vida instável e vulnerável imposta a seu povo pela remoção de sua terra ancestral), com espaços não indígenas, como a academia. Possui graduação em *TEKO ARANDU* pela Universidade Federal da Grande Dourados (2011). Mestre Profissional em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB), em 2018, tendo defendido a dissertação: "*TEKOMBOE KUNHAKOTY: MODO DE*

VIVER DA MULHER KAIOWÁ". Atualmente, é Doutoranda em Antropologia Social pela UnB e é professora da Secretaria Municipal de Educação de Dourados, Mato Grosso do Sul. Ganhadora de, pelo menos, três moções pela Câmara Municipal de Dourados, foi a única mulher latino-americana premiada no 21º Prêmio Anual de Liderança Global pela *Vital Voices Global Partnership*. Da mesma forma que Valdelice foi recebida pelo Príncipe de Mônaco, pelo presidente da França, François Hollande e pelos chefes de Estado da Casa Branca através da *Vital Voices*, ela convive com seu povo, mantém e valoriza o conhecimento tradicional *Kaiowá*, proseando e tomando um tereré fresco com todos de sua aldeia.





Belamente ilustrada e com descrições em Português, Inglês e Guarani, esta obra reúne um pouco da sabedoria ancestral do povo Kaiowá sobre o uso medicinal e ritualístico de 86 espécies de plantas nativas dos biomas Cerrado e Mata Atlântica, consideradas sagradas para eles. Mais do que um livro sobre plantas, apresenta-se aqui também um pedido de socorro e a luta desse povo pelos seus modos de vida e seu território original, constantemente ameaçados pelo avanço das fronteiras agrícolas, do agronegócio, do monocultivo e da devastação das florestas. Nos engajar com essa luta é um dever moral e uma obrigação de todos nós, diante dessa tarefa urgente e necessária que marca a nossa época.

Apoio



Realização

